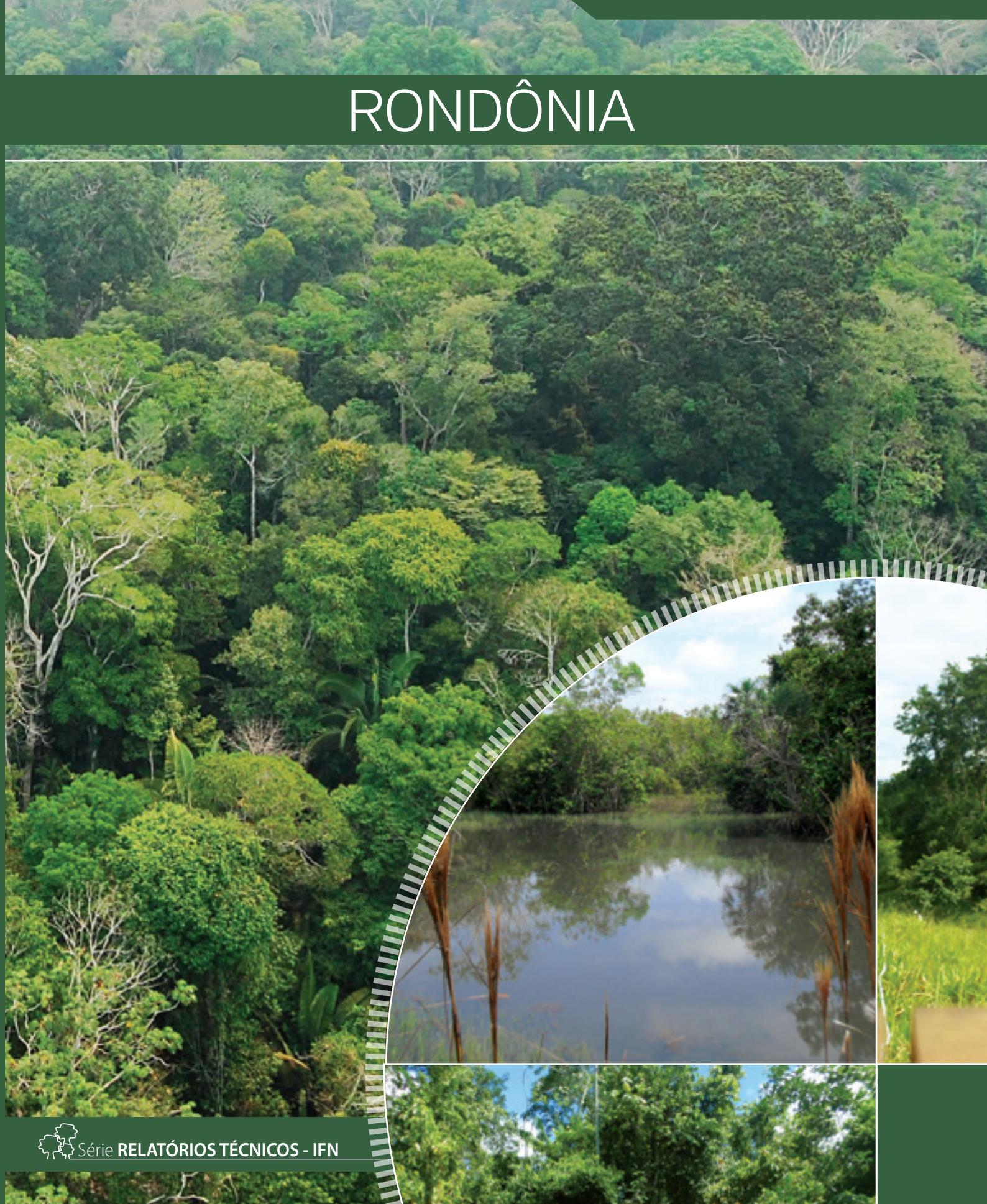


# RONDÔNIA





# RONDÔNIA

IFN-RO





**República Federativa do Brasil**

Presidente

Jair Bolsonaro

**Ministério da Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento**

Ministra

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

**Secretaria-Executiva**

Secretário-Executivo

Marcos Montes Cordeiro

**Serviço Florestal Brasileiro**

Diretor-Geral

Pedro Alves Corrêa Neto

**Diretoria de Pesquisa e Informações Florestais**

Diretora

Lizane Soares Ferreira

**Coordenação-Geral de Inventário e Informação**

**Florestal**

Coordenador-Geral

Humberto Navarro de Mesquita Junior

**Governo do Estado de Rondônia**

Governador

Marcos Rocha

**Secretaria de Estado do Desenvolvimento**

**Ambiental de Rondônia**

Secretário

Marcílio Leite Lopes

# RONDÔNIA

IFN-RO

Brasília | DF  
MAPA  
2021

Floresta Nacional do Jamari, localizada entre os municípios de Cujubim, Porto Velho, Ariquemes e Itapuã do Oeste



Série RELATÓRIOS TÉCNICOS - IFN

© 2021 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Todos os direitos reservados, permitida a reprodução desde que citada a fonte. A responsabilidade pelos direitos autorais de texto e imagens desta obra é do autor.

#### Coordenação Técnica

##### Serviço Florestal Brasileiro

Lizane Soares Ferreira e Humberto  
Navarro de Mesquita Junior

#### Equipe Técnica de Pesquisa, Análise e Redação

##### FAO (Projeto CGP/BRA/079/GFF)

Camila Paula de Oliveira, Claudiomar  
Mendes de Moura Souza e Sheila Barbosa  
de Oliveira

#### Colaboradores

##### Serviço Florestal Brasileiro

Cláudia Maria Mello Rosa, Gustavo  
Stancioli Campos de Pinho, Gilson de  
Souza, Juliana Mendes Gomes, Maurício  
Ferreira do Sacramento, Raquel Alvarez  
Leão, Ricardo Andrés Cifuentes Silva e  
Tiago Thomasi Cruz

##### FAO - Projeto CGP/BRA/079/GFF

Doadi Antônio Brená, Paulo Henrique  
Cunha Soares e Thiago Felipe de Oliveira  
Spagnolo

##### FAO - Projeto FIP/BID - IFN Cerrado - BR-T1277

André Cristino Jaborandy Rodrigues,  
Alcâmenes Herodoto Honorato dos  
Santos, David Fagner de Souza e Lira,  
Hugo Macedo Buchmann e Izabel Oliveira  
Souza

#### Equipe de identificação botânica

Herbário Rondoniense João Geraldo  
Kulmann – RON

#### Coordenação

Narciso Costa Bigio e Antônio Lafayette  
Pires da Silveira

##### FAO (Projeto CGP/BRA/079/GFF)

Daniel Silva Santiago, Fabíola Cris Pereira  
dos Santos Justiniano, Jairo de Souza  
Laurentino e Monique Lucila Melo do  
Prado

#### Empresa executora da coleta de dados em campo

STCP Engenharia de Projetos Ltda.

#### Agente Financiador

Projeto Fundo Amazônia/BNDES

#### Fotografias

Arquivo de imagens do Serviço Florestal  
Brasileiro

#### Design gráfico

Selene Fortini

#### Catalogação na fonte

#### Dados internacionais de Catalogação-da-Publicação (CIP)

Inventário Florestal : principais resultados Rondônia / Serviço Florestal  
Brasileiro. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. –  
Brasília : SFB, 2020.  
99 p. (Série Relatórios Técnicos – IFN)

ISBN 978-65-86803-26-6

1. Inventário florestal. 2. Amazônia. 3. Cobertura florestal. 4.  
Estoques das florestas. 5. Espécies arbóreas. 6. Produto florestal. I.  
Serviço Florestal Brasileiro. VI. Título.

AGRIS K10





Floresta Nacional do Jamari

# Sumário

Prefácio 8

Apresentação do Serviço Florestal Brasileiro 9

O Inventário Florestal Nacional em Rondônia 11

Capítulo 1

Recursos Florestais 15

**1.1 Extensão dos Recursos Florestais 16**

1.1.1 Área total de florestas 17

1.1.2 Tipologia de florestas naturais 18

1.1.3 Florestas por mesorregiões 19

1.1.4 Florestas por microrregiões 20

1.1.5 Florestas por municípios 22

1.1.6 Florestas naturais em áreas protegidas 24

**1.2 Diversidade Biológica dos Recursos Florestais 26**

1.2.1 Número de espécies encontradas no IFN-RO 27

1.2.2 Novas espécies 28

1.2.3 Novas ocorrências 28

1.2.4 Espécies ameaçadas 30

**1.3 Saúde e Vitalidade das Florestas 32**

1.3.1 Sanidade das árvores das florestas 33

1.3.2 Evidências de antropismo 34

**1.4 Estoques das Florestas 36**

1.4.1 Estoque de madeira 37

1.4.2 Estoque de biomassa e carbono 38

Capítulo 2

Funções Socioambientais das Florestas 41

**2.1 Usos de Produtos e Serviços das Florestas 42**

2.1.1 Produtos florestais madeireiros 43

2.1.2 Produtos florestais não madeireiros 45

2.1.3 Espécies florestais de maior importância socioambiental 46

2.1.4 A presença e uso de bambu 48

2.1.5 Serviços da floresta 49

2.1.6 Existência de florestas plantadas 50

**2.2 Contribuição dos Produtos Florestais na Renda Familiar 52**

**2.3 Conhecimento sobre Órgãos Ambientais e Políticas Públicas 54**

**2.4 Engajamento para a Proteção e Conservação das Florestas 58**

**2.5 Percepção sobre as Mudanças do Clima 60**

Referências Bibliográficas 62

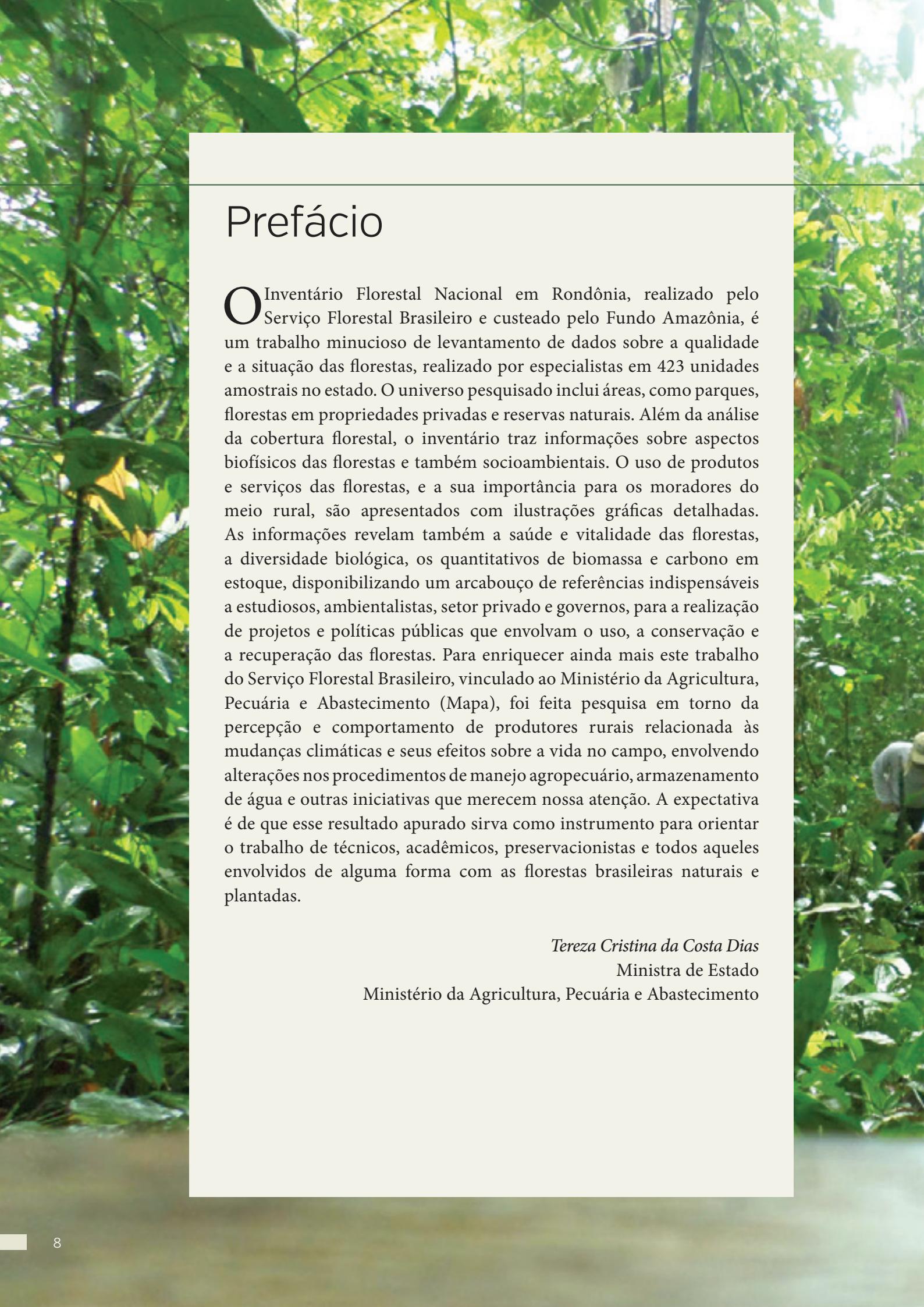
Apêndices 64

Apêndice A - Lista de espécies identificadas pelo Inventário Florestal Nacional em Rondônia 64

Apêndice B - Lista de botânicos, especialistas e parabotânicos que contribuíram para as identificações botânicas do IFN-RO 91

Apêndice C - Estimativas dos estoques das florestas 92

Anexo A - Equações e fatores de conversão 93



# Prefácio

O Inventário Florestal Nacional em Rondônia, realizado pelo Serviço Florestal Brasileiro e custeado pelo Fundo Amazônia, é um trabalho minucioso de levantamento de dados sobre a qualidade e a situação das florestas, realizado por especialistas em 423 unidades amostrais no estado. O universo pesquisado inclui áreas, como parques, florestas em propriedades privadas e reservas naturais. Além da análise da cobertura florestal, o inventário traz informações sobre aspectos biofísicos das florestas e também socioambientais. O uso de produtos e serviços das florestas, e a sua importância para os moradores do meio rural, são apresentados com ilustrações gráficas detalhadas. As informações revelam também a saúde e vitalidade das florestas, a diversidade biológica, os quantitativos de biomassa e carbono em estoque, disponibilizando um arcabouço de referências indispensáveis a estudiosos, ambientalistas, setor privado e governos, para a realização de projetos e políticas públicas que envolvam o uso, a conservação e a recuperação das florestas. Para enriquecer ainda mais este trabalho do Serviço Florestal Brasileiro, vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), foi feita pesquisa em torno da percepção e comportamento de produtores rurais relacionada às mudanças climáticas e seus efeitos sobre a vida no campo, envolvendo alterações nos procedimentos de manejo agropecuário, armazenamento de água e outras iniciativas que merecem nossa atenção. A expectativa é de que esse resultado apurado sirva como instrumento para orientar o trabalho de técnicos, acadêmicos, preservacionistas e todos aqueles envolvidos de alguma forma com as florestas brasileiras naturais e plantadas.

*Tereza Cristina da Costa Dias*  
Ministra de Estado  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

# Apresentação do Serviço Florestal Brasileiro

O Inventário Florestal Nacional – IFN é uma das principais ações realizadas pelo Governo Federal para produzir informações estratégicas sobre os recursos florestais do País. Realizado pelo Serviço Florestal Brasileiro, um dos principais diferenciais do IFN, é o levantamento de dados diretamente nas florestas naturais e plantadas, onde são realizadas coletas de amostras botânicas, amostras de solo, a medição de árvores, e também feitas entrevistas com os moradores das proximidades, permitindo a identificação de suas realidades locais.

Dessa forma, são avaliadas a qualidade e as condições das florestas, os estoques de madeira, biomassa e carbono e a sua importância para as pessoas e comunidades. Esse conjunto de informações contribuirá na formulação de políticas públicas estratégicas e projetos de uso, conservação e recuperação dos recursos florestais.

A realização do IFN está prevista no Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), que, no artigo 71, estabelece: “A União, em conjunto com os estados, Distrito Federal e os municípios, realizará o Inventário Florestal Nacional, para subsidiar a análise da existência e qualidade das florestas do País, em imóveis privados e terras públicas”. Deste modo, o IFN está sendo implementado progressivamente no território nacional, e os resultados estão sendo apresentados para cada estado inventariado. Hoje, o IFN está concluído em 17 unidades da federação, além da experiência em nível municipal, no município de Caçador – SC, e na Terra Indígena Mangueirinha -PR, que é a primeira experiência de implementação do IFN em Terras Indígenas.

Em Rondônia, a implementação do Inventário Florestal Nacional, foi feita pelo Serviço Florestal Brasileiro, com recursos do Fundo Amazônia, administrados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES. O presente relatório constitui uma síntese dos principais resultados do levantamento realizado no estado. Além disso, apresenta os principais conceitos adotados para o Inventário Florestal Nacional em todo o País.

Por serem provenientes de dados coletados diretamente em campo, em larga escala e de forma sistemática, as informações geradas no âmbito do IFN representam uma oportunidade de conhecimento sobre os estoques e a diversidade dos recursos florestais e sua importância para as comunidades rurais. Isso constitui um importante instrumento de suporte e orientação para os governos e a sociedade no desenvolvimento e implementação de políticas de manejo e conservação das florestas.

Pedro Alves Corrêa Neto  
Diretor-Geral



# O Inventário Florestal Nacional em Rondônia

Rondônia é uma unidade federativa brasileira localizada na região Norte do País. O estado tem 62 municípios, conta com 237.590,9 km<sup>2</sup> de extensão territorial, e cerca de 1.757.589 habitantes (IBGE, 2018). O bioma predominante no estado é a Amazônia, que se estende em quase totalidade do território, com grande diversidade de ambientes e diversos tipos de florestas.

O IFN baseia-se na coleta de dados em campo para o conhecimento da qualidade e condição das florestas, em milhares de unidades amostrais sobre todo o País. Em Rondônia, o IFN foi realizado sob a coordenação do Serviço Florestal Brasileiro – SFB, em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – SEDAM, e com o Herbário Rondoniense João Geraldo Kulhmann – RON, da Universidade Federal de Rondônia. A coleta de dados foi financiada com recursos do Fundo Amazônia, administrados pelo Banco Nacional do Desenvolvimento – BNDES.

A coleta de dados em campo ocorreu em 423 unidades amostrais (conglomerados) distribuídos sistematicamente sobre todo o território do estado, com exceção das terras indígenas e outras áreas de difícil acesso, onde não se dispõe de estradas ou outras vias para acessar as unidades amostrais (Figura 1).

Iniciada em dezembro de 2014 e finalizada em maio de 2016, a coleta de dados em campo foi realizada por técnicos da empresa STCP Engenharia de Projetos Ltda. capacitados em curso ministrado pelo SFB sobre a metodologia do IFN.

As informações foram levantadas em três componentes: análise da cobertura florestal, coleta de dados biofísicos e levantamento socioambiental.

## Análise da cobertura florestal

Os dados referentes à extensão da cobertura florestal no estado de Rondônia, foram obtidos através do processamento realizado



pelo SFB (2018), com base nos dados do mapeamento da vegetação brasileira do IBGE (2018) e dados de desmatamentos obtidos pelos projetos PMDBBS<sup>1</sup> e PRODES<sup>2</sup>, (estudo a ser publicado).

## Coleta de dados biofísicos

A unidade amostral do IFN é o conglomerado em formato de cruz de malta (Figura 1). O conglomerado é instalado a partir do ponto central da localização, e na Amazônia ele é composto de quatro subunidades amostrais de 2.000 m<sup>2</sup> (20m x 100 m), onde são realizados os levantamentos dos dados.

Sendo assim, em cada uma das quatro subunidades dos conglomerados do IFN-RO, foram levantadas as classes de uso do solo para cada uma das 20 subparcelas menores (10 m x 10 m) (Figura 1). Nas subunidades também foram coletados os dados da vegetação existente, como o diâmetro e altura total das árvores, cactos e palmeiras, que atenderam ao critério de inclusão do diâmetro à altura do peito (DAP) superior a 10 cm, nas 10 primeiras subparcelas, e superior à 40 cm nas 10 últimas subparcelas (Figura 1). Foram também registradas a qualidade e a sanidade das árvores e coletadas amostras de material botânico (folhas, flores e frutos). Uma parcela menor (10 m x 10 m) foi destinada à medição de arbustos e árvores com DAP entre 5 e 10 cm, e outras quatro (0,4 m x 0,6 m) destinadas ao levantamento das plantas herbáceas (Figura 1). No total foram medidos 34.013 indivíduos entre árvores e palmeiras e coletadas 3.108 amostras de espécies de diferentes hábitos botânicos.

Para a coleta de dados sobre a serapilheira

e necromassa, foram instalados dois transectos de 10 m, perpendiculares entre si e formando 45° em relação aos pontos cardeais (Figura 1). Neles, foram medidos os diâmetros de todos os materiais lenhosos mortos com diâmetro maior ou igual a 2,5 cm. A coleta de amostras de solo foi feita dentro de um raio de até 2 metros do ponto central de cada conglomerado. Amostras a granel foram coletadas nas profundidades de 0 - 20 cm e 30 - 50 cm, utilizando trado holandês ou cavadeira. Sempre que possível, amostras indeformadas foram coletadas nestas mesmas profundidades, para averiguação da densidade, volume e carbono no solo. As amostras de solo foram armazenadas em sacos plásticos resistentes e enviadas ao Laboratório da Embrapa Amazônia Oriental para análises químicas e físicas.

Os dados coletados em campo foram enviados ao SFB para consolidação e análises. As coletas botânicas foram enviadas para o Herbário Rondoniense João Geraldo Kulhmann - RON para a identificação das espécies, que foi concluída em junho de 2017.

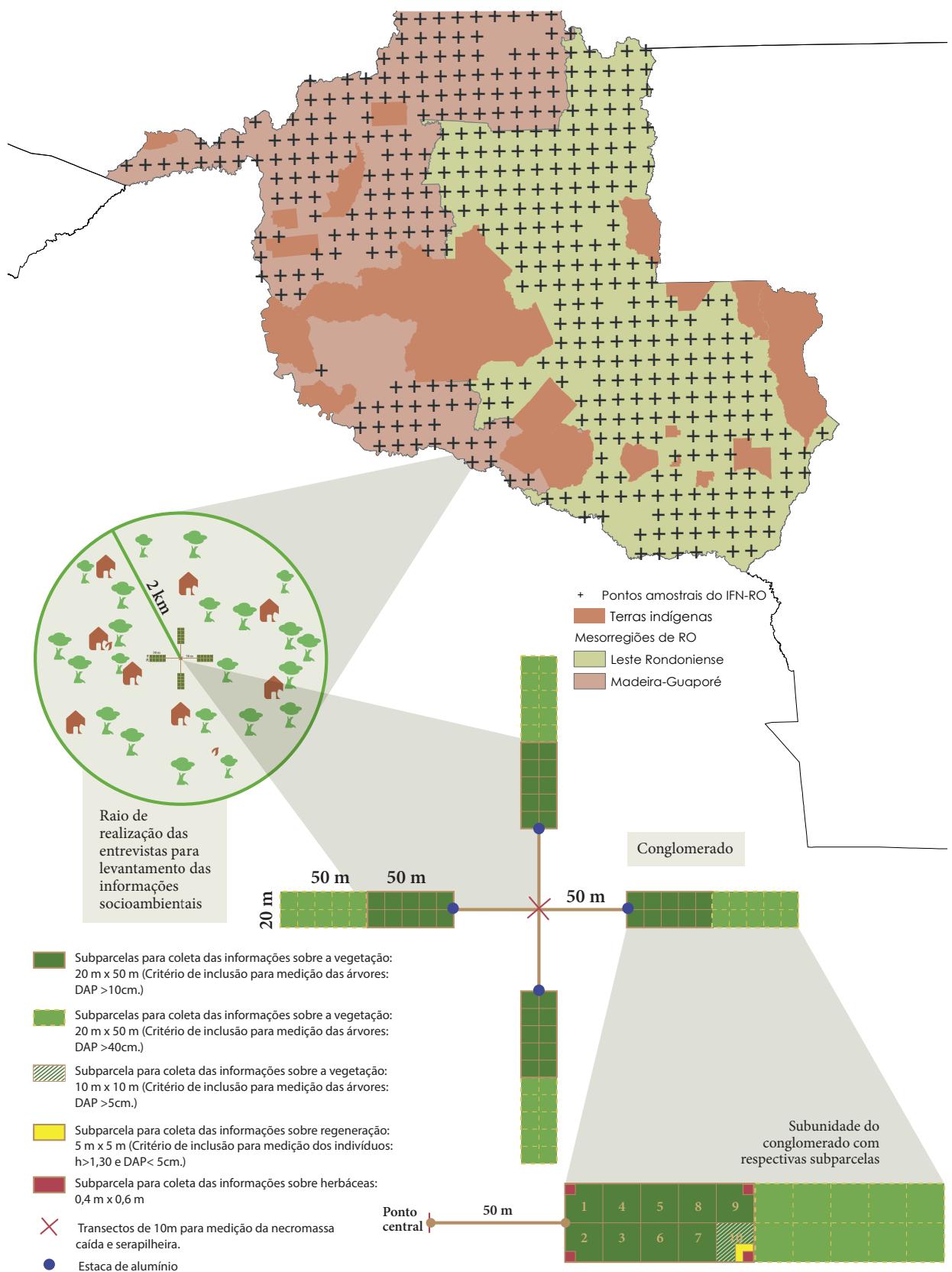
## Levantamento socioambiental

A coleta de dados socioambientais foi feita por meio de entrevistas domiciliares com o objetivo de obter informações sobre o uso local e a percepção sobre os recursos florestais. Para aplicação do questionário socioambiental, foram selecionados aleatoriamente, sempre que possível<sup>3</sup>, quatro domicílios em um raio de 2 km de cada unidade amostral (Figura 1). Foram entrevistados 1.446 moradores rurais, que vivem no entorno das unidades amostrais de coleta de dados do IFN-RO.

<sup>1</sup> Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros por Satélite para execução de sistema de monitoramento nos biomas Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Disponível em: [https://siscom.ibama.gov.br/monitora\\_biomas/](https://siscom.ibama.gov.br/monitora_biomas/).

<sup>2</sup> O projeto PRODES realiza o monitoramento por satélites do desmatamento por corte raso na Amazônia Legal e produz, desde 1988, as taxas anuais de desmatamento na região. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>.

<sup>3</sup> Ocorrem situações em que domicílios não são encontrados ao redor do ponto amostral do IFN, ou em que eles existem, mas não foram encontrados moradores no momento da visita, para realização da entrevista. Também pode ocorrer recusa do morador em participar do levantamento.

**Figura 1 - Esquema de amostragem do Inventário Florestal Nacional em Rondônia**



Unidade amostral do IFN-RO em  
Santana do Guaporé, distrito de São  
Miguel do Guaporé

# Capítulo 1 Recursos Florestais

Este capítulo trata das características quantitativas e qualitativas dos recursos florestais do estado de Rondônia, obtidas por meio do levantamento de campo do IFN-RO e da análise do mapeamento da vegetação disponível. Para retratar os diferentes aspectos dos recursos florestais, os resultados foram organizados em quatro temas:

1.1

Extensão dos Recursos Florestais



1.2

Diversidade Biológica dos Recursos Florestais



1.3

Saúde e Vitalidade das Florestas



1.4

Estoques das Florestas





# 1.1 Extensão dos Recursos Florestais

*A extensão dos recursos florestais é um dos principais indicadores sobre a existência e a conservação das florestas de um país, estado ou região. Refere-se à área coberta pelas principais tipologias florestais distribuídas pelo território.*

O Serviço Florestal Brasileiro – SFB considera em suas análises a definição de floresta utilizada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO<sup>4</sup> e trabalha em equivalência com as tipologias da classificação da vegetação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> “Florestas são áreas medindo mais de 0,5 ha com árvores maiores que 5 m de altura e cobertura de copa superior a 10%, ou árvores capazes de alcançar esses parâmetros *in situ*. Isso não inclui terra que está predominantemente sob uso agrícola ou urbano.” FAO (2015).

<sup>5</sup> IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro, IBGE - Diretoria de Geociências, 2012. 271p. (Manuais Técnicos em Geociências, 1).

Em Rondônia, foram consideradas pelo IFN como florestas naturais, as seguintes tipologias de vegetação:

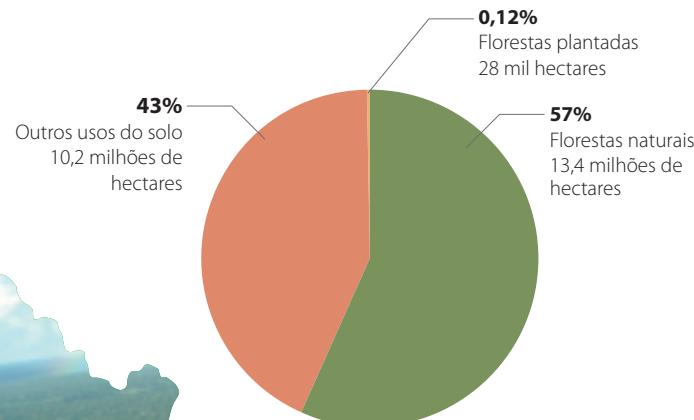
- Floresta Estacional Semidecidual
- Floresta Ombrófila Aberta
- Floresta Ombrófila Densa
- Savana
- Savana Arborizada
- Savana Florestada
- Palmeiral
- Restingas
- Contatos
- Florestas Plantadas

## 1.1.1 Área total de florestas

A cobertura de florestas naturais de Rondônia é de aproximadamente 13,4 milhões de hectares, o que equivale a 57% do território do estado.

Para embasar as análises dos dados coletados em campo, foi necessário ter um panorama da cobertura florestal do estado e suas principais tipologias. Neste relatório, todas as análises referentes à extensão dos recursos florestais de Rondônia baseiam-se no processamento realizado pelo SFB (2018), a partir dos dados do mapeamento da vegetação brasileira do IBGE (2018), e dados de desmatamentos obtidos pelos projeto e Prodes, na escala de 1: 250.000 e com imagens com 30 metros de resolução espacial.

**Gráfico 1 - Proporção do território de Rondônia coberto por florestas**



**13,4 milhões de hectares**

é a extensão da cobertura florestal em Rondônia



**57%**  
de cobertura florestal no território do estado



## 1.1.2 Tipologias de florestas naturais

A Floresta Ombrófila Aberta é a tipologia predominante, cobrindo cerca de 72% das áreas de florestas do estado.

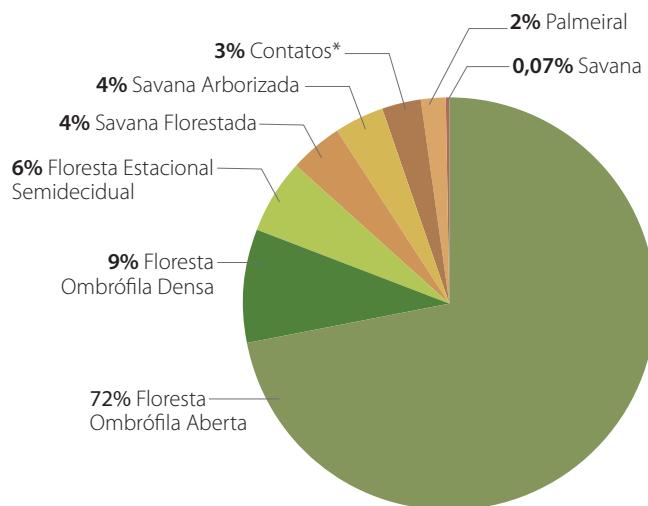


Tipologias de vegetação podem ser definidas como conjuntos de formações vegetais semelhantes, reunidas por similaridade ecológica.

Conhecer a existência e distribuição de diferentes tipologias é importante para definir políticas de uso e conservação dos recursos florestais. Este entendimento também permite o estudo sobre o grau de conservação e de degradação das tipologias florestais por meio do processamento dos dados coletados em campo.

Rondônia está sob domínio do bioma Amazônia, que conta com vegetação densa, clima equatorial úmido, alta diversidade biológica e vasta hidrografia. Nas áreas naturais, predomina a floresta do tipo ombrófila aberta, que representa 72% da cobertura florestal natural do estado (9,7 milhões de hectares) (Gráfico 2). Conforme IBGE (2012), este tipo de floresta está presente na área de transição entre a Floresta Amazônica e as áreas extra-amazônicas onde ocorrem ambientes com climas mais secos.

Gráfico 2 - Proporção da área ocupada pelas diferentes tipologias de florestas naturais em Rondônia



\*Contatos: Áreas de tensão ecológica, nas quais são encontradas comunidades indiferenciadas, onde as floras interpenetram-se, constituindo transições florísticas entre dois ou mais tipos de vegetação. Em Rondônia, ocorrem áreas de contato entre Floresta Ombrófila e Floresta Estacional, Savana e Floresta Estacional e Savana e Floresta Ombrófila.



## 1.1.3 Florestas por mesorregiões

Madeira-Guaporé é a mesoregião com maior cobertura florestal no estado (68% de florestas).



**M**adeira-Guaporé é a mesoregião com maior cobertura florestal e conta com a maior área absoluta de florestas naturais do estado. Por outro lado, o Leste Rondoniense tem a maior área de florestas plantadas (Tabela 1).

O Zoneamento Socioeconômico e Ecológico de Rondônia - ZSEE<sup>6</sup>, dividiu o estado em três principais zonas. A Zona 1, destina-se ao uso agropecuário, agroflorestal e florestal, a Zona 2 à conservação dos recursos naturais, passíveis de uso por meio do manejo sustentável, e a Zona 3 que é constituída por Unidades de Conservação de uso restrito e controlado, e pelas Terras Indígenas. A mesorregião Leste Rondoniense compreende a Zona 1, detendo, portanto, menor proporção de florestas naturais e maior proporção de plantios florestais. A mesorregião Madeira-Guaporé compreende as Zonas 2 e 3, e apresenta, portanto, maior proporção de florestas naturais.

<sup>6</sup> Lei Complementar nº 233/2000. Rondonia. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - SEDAM.

Tabela 1 - Área (ha) e percentual de florestas por mesorregião do estado de Rondônia

Mesorregião	Área total	Área de Florestas Naturais	Área de Florestas Plantadas	Área Total de Florestas	Proporção de cobertura florestal
Madeira-Guaporé	10.640.559,13	7.191.442,91	145,87	7.191.588,77	68%
Leste Rondoniense	13.105.835,53	6.275.018,10	28.418,74	6.303.436,84	48%
Rondônia	23.746.394,66	13.466.461,01	28.564,61	13.495.025,62	57%





## 1.1.4 Florestas por microrregiões

Guajará-Mirim é a microrregião com maior cobertura florestal no estado (78% de florestas).

As microrregiões Guajará-Mirim, Vilhena, Porto Velho e Alvorada D'Oeste se destacam pelas maiores proporções de seus territórios cobertos por florestas (acima de 60%) (Tabela 2).

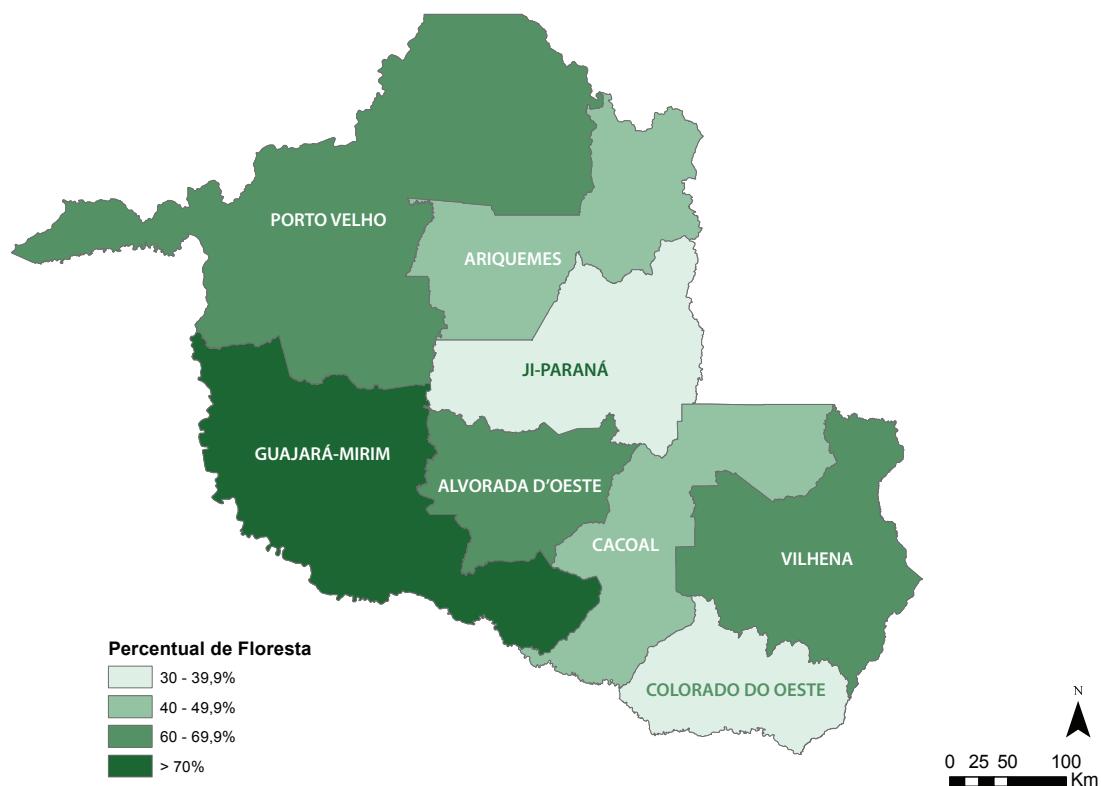
A existência de Unidades de Conservação - UCs, tais como o Parque Estadual Guajará-Mirim, Parque Nacional da Serra da Cutia em Guajará-Mirim, e a Reserva Particular do Patrimônio Natural Parque Natural Leonildo Ferreira em Vilhena, contribuem para a ocorrência de maiores maciços florestais nestas regiões. Em contrapartida, as microrregiões Ji-Paraná e Colorado do Oeste têm menores proporções de cobertura florestal (abaixo de 40%) (Figura 2).

Ji-Paraná compõe a bacia leiteira do estado e comporta uma alta concentração de empresas, semelhante à microrregião de Colorado do Oeste, que domina o cultivo da soja no estado.

Tabela 2 - Área (ha) e percentual de florestas por microrregião do estado de Rondônia

Microrregião	Área Total	Área de Florestas Naturais	Área de Florestas Plantadas	Área Total de Florestas	Proporção de cobertura florestal
Guajará-Mirim	4.074.419,69	3.177.776,42	549,97	3.178.326,39	78%
Vilhena	2.659.077,83	1.693.099,86	937,86	1.694.037,72	64%
Porto Velho	6.566.139,44	4.013.666,49	8.409,43	4.022.075,92	61%
Alvorada D'Oeste	1.596.623,93	947.677,94	8.050,74	955.728,68	60%
Cacoal	2.448.938,14	1.114.365,94	63,75	1.114.429,69	46%
Ariquemes	2.434.017,30	988.017,33	1.225,27	989.242,60	41%
Ji-Paraná	2.508.446,03	986.800,87	82,12	986.882,99	39%
Colorado do Oeste	1.458.732,31	545.056,17	9.245,46	554.301,63	38%
Rondônia	23.746.394,66	13.466.461,0	28.564,61	13.495.025,62	57%

Figura 2 - Proporção de cobertura floresta nas microrregiões do estado de Rondônia



Conglomerado do IFN-RO em  
Candeias do Jamari



## 1.1.5 Florestas por municípios

Guajará-Mirim é o município com maior cobertura florestal no estado (88% de florestas).

Os municípios Guajará-Mirim e Vilhena destacam-se pelas grandes proporções de seus territórios cobertos por florestas (acima de 80%) (Tabela 3). O município Guajará-Mirim, composto exclusivamente por florestas naturais, comporta um Parque Estadual, dois Parques Nacionais, duas Reservas Biológicas, e cinco Reservas Extrativistas, que contribuem para a proteção das florestas naturais do município. Em Guajará-Mirim estão também presentes as Terra Indígenas, Pacaas Novas, Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia, que protegem grandes extensões da floresta amazônica nesta região. O território municipal ainda engloba parte das Terras Indígenas de Igarapé Lage Sagarana e Uru-Eu-Wau-Wau. Em Vilhena a maior parte do território pertence à Terra Indígena Parque Aripuanã, território do povo Cinta Larga, que contribui para a proteção de extensa área de floresta amazônica no município e região. Os municípios com menores proporções de cobertura florestal são Vale Paraíso, Presidente Médici e Texeirópolis (9%, 4% e 4%, respectivamente), que estão situados em uma região de intensa exploração agropecuária. Estes municípios são menores, e proporcionalmente sofrem perdas maiores de cobertura florestal, especialmente nesta região com intensas atividades agropecuárias.

Tabela 3 - Área (ha) de florestas naturais e plantadas nos municípios de Rondônia

Município	Área Total	Área de Florestas Naturais	Área Florestas Plantadas	Área total de florestas	Proporção de cobertura florestal
Guajará-Mirim	2.483.134,33	2.188.584,23	0,00	2.188.584,23	88%
Vilhena	1.152.683,25	933.384,99	2.313,05	935.698,04	81%
Governador Jorge Teixeira	506.358,98	369.862,03	0,00	369.862,03	73%
Itapuã do Oeste	408.441,31	295.922,59	0,00	295.922,59	72%
São Miguel do Guaporé	745.612,90	509.139,19	172,88	509.312,06	68%
Porto Velho	3.409.024,74	2.279.903,93	68,07	2.279.972,00	67%
Alta Floresta D'Oeste	707.418,20	445.160,70	3.582,90	448.743,60	63%
Seringueiras	377.592,66	238.627,36	0,00	238.627,36	63%
São Francisco do Guaporé	1.094.492,60	687.203,20	63,75	687.266,94	63%
Candeias do Jamari	684.102,77	426.314,60	0,00	426.314,60	62%
Ji-Paraná	687.613,16	425.740,82	273,36	426.014,18	62%
Nova Mamoré	1.008.569,71	620.490,79	14,05	620.504,83	62%
Costa Marques	496.792,76	301.988,99	0,00	301.988,99	61%

Município	Área Total	Área de Florestas Naturais	Área Florestas Plantadas	Área total de florestas	Proporção de cobertura florestal
Pimenta Bueno	624.063,96	373.296,43	3.510,50	376.806,93	60%
Alto Alegre dos Parecis	392.285,47	229.794,18	8,64	229.802,82	59%
Vale do Anari	314.310,54	184.120,05	0,00	184.120,05	59%
Machadinho D'oeste	850.916,20	461.081,32	0,00	461.081,32	54%
Espigão D'oeste	451.829,05	241.118,70	633,17	241.751,87	54%
Alvorada D'Oeste	303.015,68	160.246,87	377,09	160.623,96	53%
Parecis	255.078,86	127.469,78	202,05	127.671,84	50%
Pimenteiras do Oeste	598.304,98	298.090,29	245,27	298.335,56	50%
Cujubim	385.745,87	191.060,48	0,00	191.060,48	50%
Chupinguaia	512.354,33	234.682,87	0,00	234.682,87	46%
Campo Novo de Rondônia	343.854,60	137.639,36	0,00	137.639,36	40%
Mirante da Serra	120.636,67	44.718,98	165,31	44.884,29	37%
Cerejeiras	278.508,06	101.761,71	55,10	101.816,82	37%
Rio Crespo	172.861,62	61.881,74	0,00	61.881,74	36%
Cacoal	379.519,24	128.261,95	3.243,62	131.505,58	35%
Corumbiara	306.129,05	88.626,00	7.532,11	96.158,11	31%
Primavera de Rondônia	60.712,34	18.370,13	0,00	18.370,13	30%
Alto Paraíso	264.690,09	73.014,92	799,56	73.814,48	28%
Ariquemes	439.085,00	115.136,18	0,00	115.136,18	26%
Cacaúlândia	199.350,87	48.064,09	47,54	48.111,63	24%
Cabixi	130.866,58	31.174,80	0,00	31.174,80	24%
Nova Brasilândia D'oeste	170.402,69	39.664,53	0,00	39.664,53	23%
Monte Negro	192.802,99	44.719,03	90,76	44.809,79	23%
Theobroma	219.810,77	43.749,51	0,00	43.749,51	20%
Buritis	326.400,44	62.334,74	0,00	62.334,74	19%
Santa Luzia D'oeste	119.367,63	21.857,27	697,99	22.555,27	19%
Castanheiras	89.042,81	15.869,95	124,26	15.994,20	18%
Colorado do Oeste	144.923,64	25.403,37	218,26	25.621,62	18%
Urupá	82.764,76	14.034,16	488,38	14.522,54	18%
São Felipe D'oeste	54.185,09	5.895,65	3.219,85	9.115,51	17%
Nova União	82.629,09	11.089,26	0,00	11.089,26	13%
Novo Horizonte do Oeste	84.098,49	9.664,62	0,00	9.664,62	11%
Jaru	291.945,68	33.391,67	0,00	33.391,67	11%
Ministro Andreazza	79.807,14	8.746,35	0,00	8.746,35	11%
Rolim de Moura	145.570,10	13.892,22	118,85	14.011,07	10%
Ouro Preto do Oeste	197.986,43	18.682,61	146,95	18.829,55	10%
Vale do Paraíso	96.484,54	8.538,64	56,19	8.594,83	9%
Presidente Médici	175.940,05	14.939,25	95,08	15.034,33	9%
Teixeirópolis	46.275,90	2.053,95	0,00	2.053,95	4%
Rondônia	23.746.394,66	13.466.461,01	28.564,61	13.495.025,62	57%



## 1.1.6 Florestas naturais em áreas protegidas

Cerca de 35% das florestas de Rondônia estão em áreas protegidas por Unidades de Conservação da Natureza.

A criação de Unidades de Conservação – UCs é uma das medidas do governo brasileiro para proteger as florestas do País. Para isso, foi instituído o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, que corresponde ao conjunto de UCs federais, estaduais e municipais. Ele é composto por 12 categorias de UC, cujos objetivos específicos se diferenciam quanto à forma de proteção e usos permitidos dessas áreas: aquelas que precisam de maiores cuidados, pela sua fragilidade e particularidades, e aquelas que podem ser utilizadas de forma sustentável e conservadas ao mesmo tempo. As informações oficiais das UCs cadastradas no SNUC são disponibilizadas por meio do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC<sup>7</sup>.

De acordo com os dados do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação – CNUC/MMA, Rondônia tem 57 Unidades de Conservação (cerca de 5,4 milhões de hectares), que correspondem a 23% do território do estado. Cerca de 86% das áreas das UCs estão totalmente cobertas por florestas.

Em Rondônia estão presentes UCs de diversas categorias. Os Parques Estaduais e as Reservas Extrativistas têm as maiores extensões de cobertura florestal. Cerca de 1,6 milhões de hectares de florestas estão protegidas nos Parques Estaduais, e cerca de 1,2 milhões de hectares nas Reservas Extrativistas. O Parque Nacional de Pacaás Novos, localizado na região central de Rondônia, é a maior UC do estado e protege cerca de 650 mil hectares de florestas (Tabela 4).

<sup>7</sup> O CNUC é mantido pelo MMA com a colaboração dos órgãos gestores federal, estaduais e municipais, e tem o objetivo de disponibilizar o banco de dados com informações oficiais do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. As 57 UCs analisadas neste relatório correspondem às UCs cadastradas com limites geográficos definidos e registrados no CNUC.

**Tabela 4 - Área (ha) e percentual de florestas naturais, por Unidades de Conservação de Rondônia**

Unidade de Conservação	Área total	Área de Floresta	Proporção de cobertura florestal
Área de Proteção Ambiental do Rio Madeira	6.757,94	1.195,60	18%
Estação Ecológica de Cuniã	167.042,45	148.909,35	89%
Estação Ecológica Samuel	65.097,10	62.528,72	96%
Estação Ecológica Serra dos Três Irmãos	89.063,32	87.585,14	98%
Floresta Estadual de Rendimento Sustentado Araras	1.086,44	171,97	16%
Floresta Estadual de Rendimento Sustentado Cedro	2.568,10	2.323,25	90%
Floresta Estadual de Rendimento Sustentado do Rio Machado	116.211,46	111.785,26	96%
Floresta Estadual de Rendimento Sustentado do Rio Madeira "B"	47.343,90	42.953,98	91%
Floresta Estadual de Rendimento Sustentado Gavião	433,62	154,11	36%
Floresta Estadual de Rendimento Sustentado Mutum	10.854,62	2.171,19	20%
Floresta Estadual de Rendimento Sustentado Periquito	1.135,38	258,25	23%
Floresta Estadual de Rendimento Sustentado Rio Vermelho (C)	4.067,40	2.914,24	72%
Floresta Estadual de Rendimento Sustentado Tucano	510,66	249,54	49%
Floresta Nacional de Bom Futuro	97.430,69	82.542,12	85%
Floresta Nacional de Humaitá	1.061,96	972,35	92%
Floresta Nacional de Jacundá	221.219,28	216.137,85	98%
Floresta Nacional do Jamari	222.165,53	212.663,52	96%
Parque Estadual de Corumbiara	419.386,52	219.286,46	52%
Parque Estadual de Guajará-Mirim	205.049,27	198.106,59	97%
Parque Estadual Serra dos Reis	36.438,49	35.532,69	98%
Parque Nacional da Serra da Cutia	283.499,32	258.591,05	91%
Parque Nacional de Pacaás Novos	708.678,35	650.180,54	92%
Parque Nacional dos Campos Amazônicos	124.323,12	87.603,30	70%
Parque Nacional Mapinguari	174.895,32	171.912,29	98%
Reserva Biológica do Guaporé	615.438,10	478.689,29	78%
Reserva Biológica do Jaru	346.544,60	335.365,97	97%
Reserva Biológica Rio Ouro Preto	54.760,42	54.747,45	100%
Reserva Biológica Traçadal	25.068,42	22.276,83	89%
Reserva Extrativista do Rio Cautário	75.126,03	71.104,08	95%
Reserva Extrativista Angelim	8.384,38	6.332,18	76%
Reserva Extrativista Aquariquara	19.276,39	17.356,32	90%
Reserva Extrativista Barreiro das Antas	106.111,43	101.816,20	96%
Reserva Extrativista Castanheira	9.661,26	9.253,05	96%
Reserva Extrativista Curralinho	1.677,38	1.450,80	86%
Reserva Extrativista do Itaúba	1.604,36	1.535,67	96%
Reserva Extrativista Freijó	628,53	549,42	87%
Reserva Extrativista Garrote	865,94	844,27	97%
Reserva Extrativista Ipê	819,50	403,42	49%
Reserva Extrativista Jaci-Paraná	197.434,97	86.224,71	44%
Reserva Extrativista Jatobá	1.338,84	984,48	74%
Reserva Extrativista Lago do Cuniã	50.603,18	39.271,85	78%
Reserva Extrativista Maracatiara	8.660,03	7.442,81	86%
Reserva Extrativista Massaranduba	6.174,48	5.584,75	90%
Reserva Extrativista Mogno	2.413,11	2.303,95	95%
Reserva Extrativista Pedras Negras	125.852,53	118.525,66	94%
Reserva Extrativista Piquiá	1.278,56	1.158,30	91%
Reserva Extrativista Rio Cautário	142.166,51	122.568,08	86%
Reserva Extrativista Rio Ouro Preto	204.632,21	181.930,67	89%
Reserva Extrativista Rio Pacaás Novos	346.245,24	342.216,10	99%
Reserva Extrativista Rio Preto-Jacundá	101.355,72	93.208,62	92%
Reserva Extrativista Roxinho	1.039,03	957,31	92%
Reserva Extrativista Seringueira	475,54	412,30	87%
Reserva Extrativista Sucupira	2.818,35	2.735,77	97%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Bosco	486,82	486,82	100%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Gibeão	31,32	25,62	82%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Irmãos Satelis	41,13	29,18	71%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Nova Aurora	18,53	-	-
<b>Unidades de Conservação de Rondônia</b>	<b>5.465.353,09</b>	<b>4.704.521,29</b>	<b>86%</b>

A RPPN Nova Aurora aparece sem valor na área de florestas. Isso porque a escala do mapeamento é muito pequena (1:250.000), sendo incapaz de captar áreas de florestas quando os fragmentos são muito pequenos.



## 1.2 Diversidade Biológica dos Recursos Florestais

*Diversidade biológica refere-se à “variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo ainda a diversidade dentro das espécies, entre espécies e de ecossistemas” (adaptado da CDB\*).*

A biodiversidade, como conjunto de recursos genéticos, biológicos e ambientais tem se mostrado importante ativo no contexto global, cuja conservação e preservação são fundamentais à qualidade de vida das pessoas e um recurso

econômico estratégico. O IFN contribui com o conhecimento da diversidade biológica do País, por meio da identificação das espécies de árvores e arbustos e sua distribuição sobre o território.



\*A Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB é um tratado da Organização das Nações Unidas e um dos mais importantes instrumentos internacionais relacionados ao meio ambiente. O Ministério do Meio Ambiente – MMA é o ponto focal para a implementação da CDB no Brasil. Documento de referência: “Convenção sobre a Diversidade Biológica”, Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 2000.

Técnicos de equipe do IFN-RO realizando coleta botânica com auxílio de podão

## 1.2.1 Número de espécies encontradas no IFN-RO

No IFN-RO foram identificados 1.387 morfoespécies de plantas, distribuídas em 392 gêneros e 107 famílias.

IFN-RO coletou 2.867 amostras de árvores, arbustos, palmeiras, cactos, lianas e ervas. Essas amostras foram separadas em 1.387 grupos distintos de acordo com sua morfologia, sendo cada grupo denominado de morfoespécie. Desse total, foram identificadas 332 espécies, 392 gêneros e 107 famílias (ver lista completa em Apêndice A). Os indivíduos com porte arbóreo (árvores e palmeiras) somaram 1.150 morfoespécies.

Durante a coleta do material botânico do IFN-RO cerca de 80% das plantas não estavam fértes, ou seja, sem flores e/ou frutos, o que dificultou a determinação taxonômica de grande parte delas até o nível de espécie.

O material botânico coletado em campo foi identificado pelo Herbário Rondoniense João Geraldo Kuhlmann (RON), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em Porto Velho (RO).



Técnicos de equipe do IFN realizando herborização de material botânico coletado em Rondônia



## 1.2.2 Novas espécies

Duas possíveis novas espécies de árvores foram encontradas pelo IFN-RO.

Especialistas identificaram duas possíveis espécies novas para a ciêntica. A primeira é do gênero *Zygia* (família Fabaceae) e foi identificada pela especialista Dra. Marli Morim, pesquisadora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. O exemplar foi coletado no município de Costa Marques, situado na divisa com a Bolívia. A segunda é uma espécie do gênero *Protium* (família Burseraceae) e foi identificada pelo especialista Dr. Douglas Daly, pesquisador do Jardim Botânico de Nova Iorque. Amostras dessa espécie foram coletadas em quatro municípios do estado: Porto Velho, Machadinho d'Oeste, Theobroma e Costa Marques. Essas espécies estão em estudo para confirmação dos táxons.

## 1.2.3 Novas ocorrências

Foram registradas pelo IFN-RO 10 novas ocorrências de espécies e 4 gêneros para a flora do estado.

Foram registradas, pelo IFN-RO, 14 novas ocorrências de táxons para o estado, sendo 10 espécies, 4 gêneros e a família Schoepfiaceae. Esses dados foram obtidos a partir do Reflora<sup>8</sup> e SpeciesLink<sup>9</sup> (Tabela 5). As informações dessas duas bases de dados foram confrontadas para verificar a ausência de exsicatas de amostras botânicas desses táxons (famílias, gêneros e espécies) coletadas no estado de Rondônia.

<sup>8</sup> Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: [reflora.jbrj.gov.br](http://reflora.jbrj.gov.br)

<sup>9</sup> [splink.cria.org.br](http://splink.cria.org.br)

**Tabela 5** - Novas ocorrências de gêneros e espécies para a flora do estado de Rondônia, encontradas no levantamento do IFN-RO, avaliadas conforme dados do Reflora e do SpeciesLink.

Família	Espécies e Gêneros	Distribuição Flora do Brasil 2020	Forma de Vida
Araceae	<i>Bognera</i> Mayo & Nicolson	AM e MT	Herbácea
Arecaceae	<i>Wettinia</i> Poepp. ex Endl.	AC e AM	Palmeira
Burseraceae	<i>Protium meridionale</i> Swart	AC e AM	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali longiflora</i> Ducke	AM e MA	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali paraensis</i> (Huber) Barneby	AM, AP, MA e PA	Árvore
Moraceae	<i>Ficus ypsilonphlebia</i> Dugand	AC	Árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea coccinea</i> (Mart.) Engl.	AC, AM e PA	Árvore
Piperaceae	<i>Piper paraense</i> (Miq.) C.DC.	AC, AM e PA	Arbusto
Poaceae	<i>Rottboellia</i> L.f.	AM, ES, GO, MS, MT, RJ, RR e SP	Herbácea
Pteridaceae	<i>Adiantum adiantoides</i> (J.Sm.) C.Chr.	AM, AP e PA	Herbácea
Quiinaceae	<i>Quiina parvifolia</i> Lanj. & Heerdt.	AM, AP, MT, PA e RR	Árvore
Rubiaceae	<i>Chimarrhis turbinata</i> DC.	AM, AP, MA e PA	Árvore
Rubiaceae	<i>Palicourea bostrychothrysus</i> (Sandwith) Delprete & J.H. Kirkbr.	AM e PA	Arbusto, Árvore
Rutaceae	<i>Adiscanthus</i> Ducke	AC, AM e PA	Árvore
Schoepfiaceae	<i>Schoepfia</i> Schreb.	AL, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, SC, SE e SP	Árvore



## 1.2.4 Espécies ameaçadas

Foram registradas 7 espécies ameaçadas para o estado de Rondônia.

Espécies ameaçadas são espécies cujas populações estão diminuindo a ponto de colocá-las em risco de desaparecimento na natureza. Para avaliar o risco de ameaça, as espécies são classificadas em categorias quanto ao grau de perigo a que estão expostas. Para as plantas do Brasil, essa classificação é feita pelo Centro Nacional de Conservação da Flora – CNCFlora<sup>10</sup>, que é referência nacional em geração, coordenação e difusão de informação sobre biodiversidade e conservação da flora brasileira ameaçada de extinção. As espécies são avaliadas e classificadas em uma, de oito categorias<sup>11</sup>, quanto ao grau de ameaça. De acordo com essa classificação, o Ministério do Meio Ambiente - MMA definiu a Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção<sup>12</sup>, em que estão incluídas as espécies categorizadas como: criticamente em perigo, em perigo e vulneráveis.

Em Rondônia, foram registradas sete espécies que se encontram na Lista Nacional Oficial de Espécies Ameaçadas de Extinção definida pelo MMA (Tabela 6). Todas essas espécies têm elevada importância econômica, principalmente pelo alto valor comercial de suas madeiras, muito utilizadas para serraria.

<sup>10</sup> Centro Nacional de Conservação da Flora. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: [cncflora.jbrj.gov.br](http://cncflora.jbrj.gov.br).

<sup>11</sup> As espécies podem ser classificadas em: “Criticamente em perigo”, “Em perigo”, “Vulnerável”, “Quase ameaçada”, “Menos preocupante”, “Dados insuficientes”, “Extinta” e “Extinta na natureza”.

<sup>12</sup> Portaria MMA nº 443, de 17 de dezembro de 2014.

**Tabela 6 - Espécies nativas ameaçadas de extinção identificadas no IFN-RO**

Família	Espécie	Nome popular	Categoria de ameaça CNCFlora e MMA
Fabaceae	<i>Amburana acreana</i> (Ducke) A.C.Sm.	Cerejeira	Vulnerável
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	Grapiá	Vulnerável
Lauraceae	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez	Itaúba	Vulnerável
Lecythidaceae	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Castanheira	Vulnerável
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	Vulnerável
Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i> L.	Credo-do-brejo	Vulnerável
Meliaceae	<i>Swietenia macrophylla</i> King	Mogno-brasileiro	Vulnerável

Destaca-se, entre as espécies ameaçadas encontradas no IFN-RO, a *Bertholletia excelsa* (castanheira), uma espécie de grande valor comercial, devido à coleta de suas sementes para fins industriais e de alimentação.



Foto aérea da Floresta Nacional do Jacundá em Rondônia



## 1.3 Saúde e Vitalidade das Florestas

*As funções das florestas podem ser comprometidas por eventos naturais, como alterações do clima, presença de pragas, doenças, e pela ação antrópica, como o desmatamento e o uso indiscriminado do fogo.*

*Estes eventos têm influência direta sobre a estrutura e composição das florestas, afetam sua vitalidade e sanidade, e, consequentemente, impactam sua produtividade e a provisão dos serviços ecossistêmicos.*

Durante o levantamento de dados em campo, as árvores foram qualificadas quanto a sua sanidade. Foi avaliado se as árvores estavam sadias, com algum indício de deterioração, com podridões, cupins, ocos ou se estavam mortas. Estes registros compõem uma avaliação geral da sanidade

das florestas. Além disso, foram levantadas evidências de ações antrópicas como fogo, presença ou vestígios de presença de criação de animais de grande porte, exploração de madeira, fragmentação e outros usos que podem degradar as florestas.



## 1.3.1 Sanidade das árvores das florestas

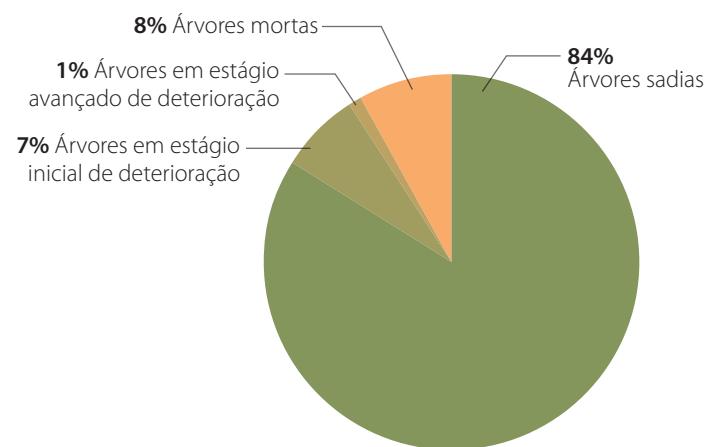
A maioria das árvores medidas em Rondônia foram consideradas sadias, sem nenhum indicador fitossanitário desfavorável à sua saúde.

**A**valia-se o estado de sanidade das árvores por meio de indicadores que variam desde as árvores com aparência sadia, passando pelos estágios inicial e avançado de deterioração, até o grau mais elevado de comprometimento (árvores mortas).

A maioria das árvores inventariadas em Rondônia se encontravam sadias (84%). Apenas 7% apresentaram sinais iniciais de deterioração<sup>13</sup>, e 1% comprometimento da sanidade pela presença de sinais avançados de deterioração. Outros 8% das árvores encontravam-se mortas em pé (Gráfico 3).

<sup>13</sup> Árvores em estágio inicial de deterioração correspondem àquelas com indícios iniciais de presença de pragas, pequenos sinais de ocos e podridões, o que não indica, necessariamente, comprometimento da sanidade da árvore, visto que em florestas naturais, quando equilibradas, as árvores são geralmente tolerantes ao ataque de pragas e apresentam naturalmente esses sinais em partes isoladas, o que não compromete por completo sua sanidade.

**Gráfico 3 - Sanidade das árvores inventariadas em área de floresta no IFN-RO (n = 31.614)**



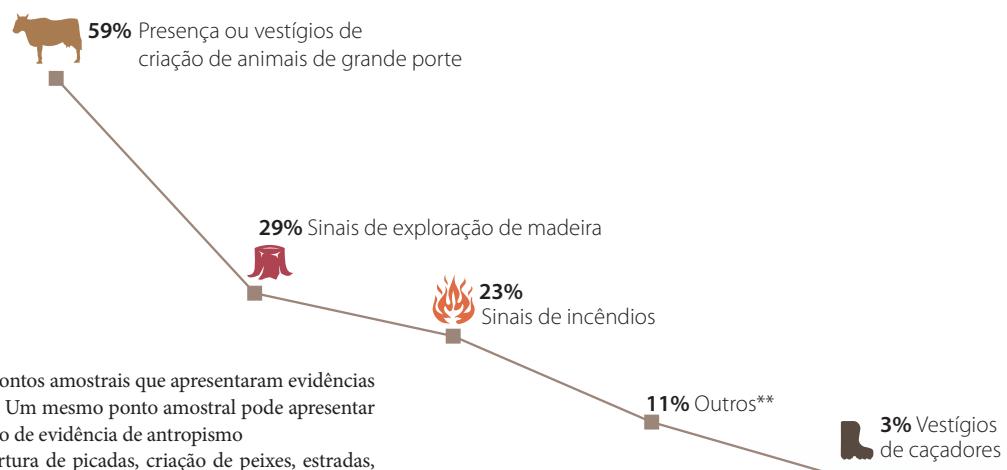


## 1.3.2 Evidências de antropismo

Evidências de antropismo foram observadas em 61% dos locais visitados.

O antropismo está relacionado com diferentes formas de utilização humana do meio ambiente, o que também resulta em diferentes graus de impacto. Em Rondônia, a maioria dos locais visitados (61%) apresentou algum sinal de atividades antrópicas. A maior parte das evidências de antropismo refere-se à presença ou vestígios de criação de animais domésticos de grande porte, observada em 59% dos locais. Sinais de exploração de madeira foram observados em 73 unidades amostrais visitados no IFN-RO (29%), e sinais de incêndios em 58 locais (23%). Foram ainda observados sinais de caçadores (3%), e outros tipos de ações antrópicas em 11% dos locais visitados no estado (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Porcentagem de pontos amostrais do IFN-RO com diferentes evidências de antropismo (n= 256\*)



Registro de criação de gado próxima à área de floresta, em Cujubim-RO

Sinais de erosão foram observados em 14% dos locais visitados.

Erosão é o processo de desgaste, transporte e sedimentação do solo resultante da ação de agentes erosivos, tais como a água, ventos e os seres vivos. A erosão pode ser classificada em três tipos, conforme a sua intensidade: laminar/inicial, em sulcos ou ravinas/voçorocas. A erosão laminar representa a retirada da camada superficial de sedimentos pela chuva ou pelos ventos; os sulcos são as valas ou “caminhos” deixados pela água nos solos; as ravinas e voçorocas são valas maiores e mais profundas, que podem atingir o lençol freático, causando maiores problemas.

Do total de conglomerados visitados no IFN-RO, 59 (14%) apresentaram processos erosivos no terreno (Gráfico 5). Do total de conglomerados 8% apresentou erosão inicial. Em 23 locais (5%) foram observados sulcos no terreno, ou seja, caminhos deixados pelo escoamento da água no solo, que potencializam a degradação do solo pela erosão hídrica. Em outros 4 locais (1%), foi observada presença de ravinas e voçorocas, evidenciando elevado grau de degradação dos solos nestas áreas. A distribuição da presença de sinais de erosão observada nos locais visitados no IFN-RO pode ser verificada na Figura 4. Destaca-se a presença de erosão especialmente na região do leste rondoniense (Figura 3).

Gráfico 5 - Presença de erosão nas unidades amostrais do IFN-RO

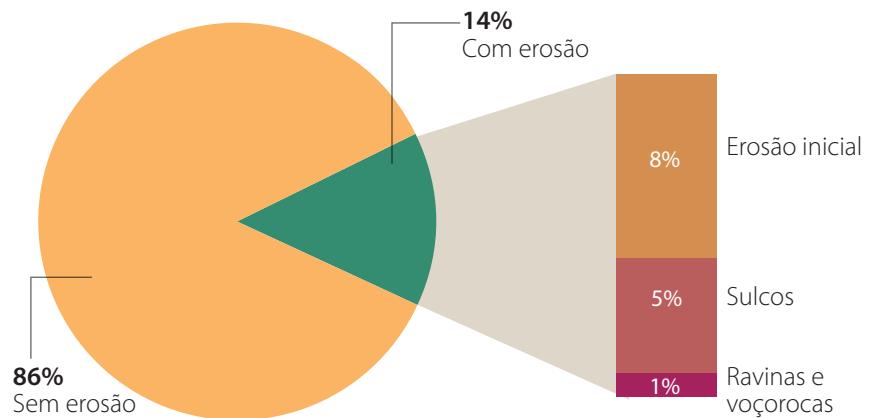
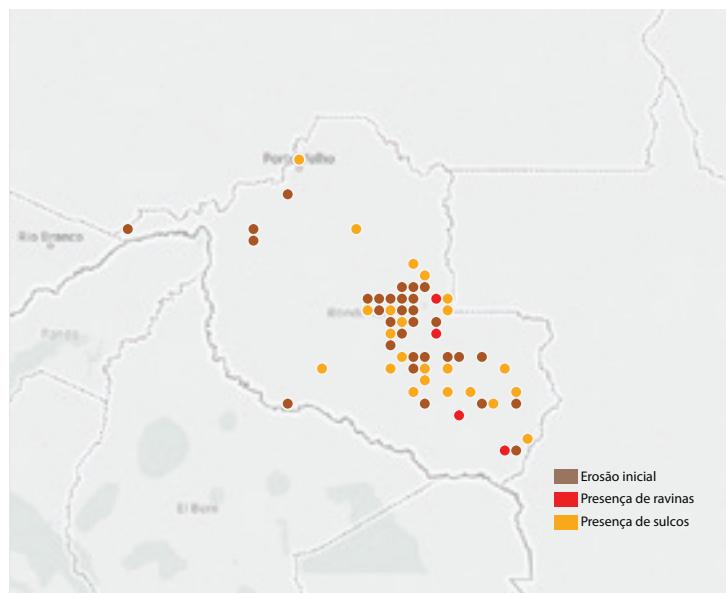


Figura 3 - Distribuição da presença de sinais de erosão observados nas unidades amostrais do IFN-RO





## 1.4 Estoques das Florestas

*Estoques das florestas são resultados da produção biológica de matéria orgânica por meio da fotossíntese, que gera a biomassa florestal. Parte dessa biomassa pode ser convertida em produtos madeireiros e não madeireiros, que apresentam utilidade social, ambiental ou econômica, tanto no âmbito nacional como no das comunidades ligadas às florestas.*

A caracterização qualitativa e quantitativa dos produtos florestais é um dos principais resultados do IFN, por ser a base para o manejo sustentável das flores-

tas. No IFN, são levantados dados para a quantificação dos recursos estocados nas florestas, notadamente, o volume de madeira e os estoques de biomassa e carbono.



## 1.4.1 Estoque de madeira

Estima-se que Rondônia tem cerca de 3,6 bilhões de m<sup>3</sup> de madeira estocados em suas florestas.

O volume de madeira, geralmente obtido a partir do diâmetro e altura das árvores, é uma variável importante para estimativa da biomassa e do estoque comercial das florestas, sendo muito utilizada no manejo florestal, tanto de florestas nativas quanto de florestas plantadas.

Estima-se que, nas áreas de floresta de Rondônia, o volume médio de madeira é da ordem de 269 m<sup>3</sup>/ha, o equivalente a um estoque total de 3,6 bilhões de m<sup>3</sup> na área total de florestas do estado. Os estoques de madeira foram obtidos por meio da aplicação das equações de volume que se encontram no Anexo A. Mais resultados das estimativas de volume de madeira podem ser consultados no Apêndice B.

Estimativa do estoque médio e total  
das áreas de florestas de Rondônia  
MADEIRA



269 m<sup>3</sup>/ha  
3,6 bilhões de m<sup>3</sup>



## 1.4.2 Estoque de biomassa e carbono

Estimam-se em 5,4 bilhões as toneladas de carbono estocadas nas florestas de Rondônia.

**A**biomassa e o carbono das florestas encontram-se armazenados em diferentes compartimentos: (1) árvores vivas acima do solo – em folhas, galhos, casca e lenho; (2) árvores mortas - necromassa; (3) madeira caída; (4) serapilheira - matéria orgânica sobre o solo, que inclui as partes já decompostas; e (5) subterrânea – raízes vivas.

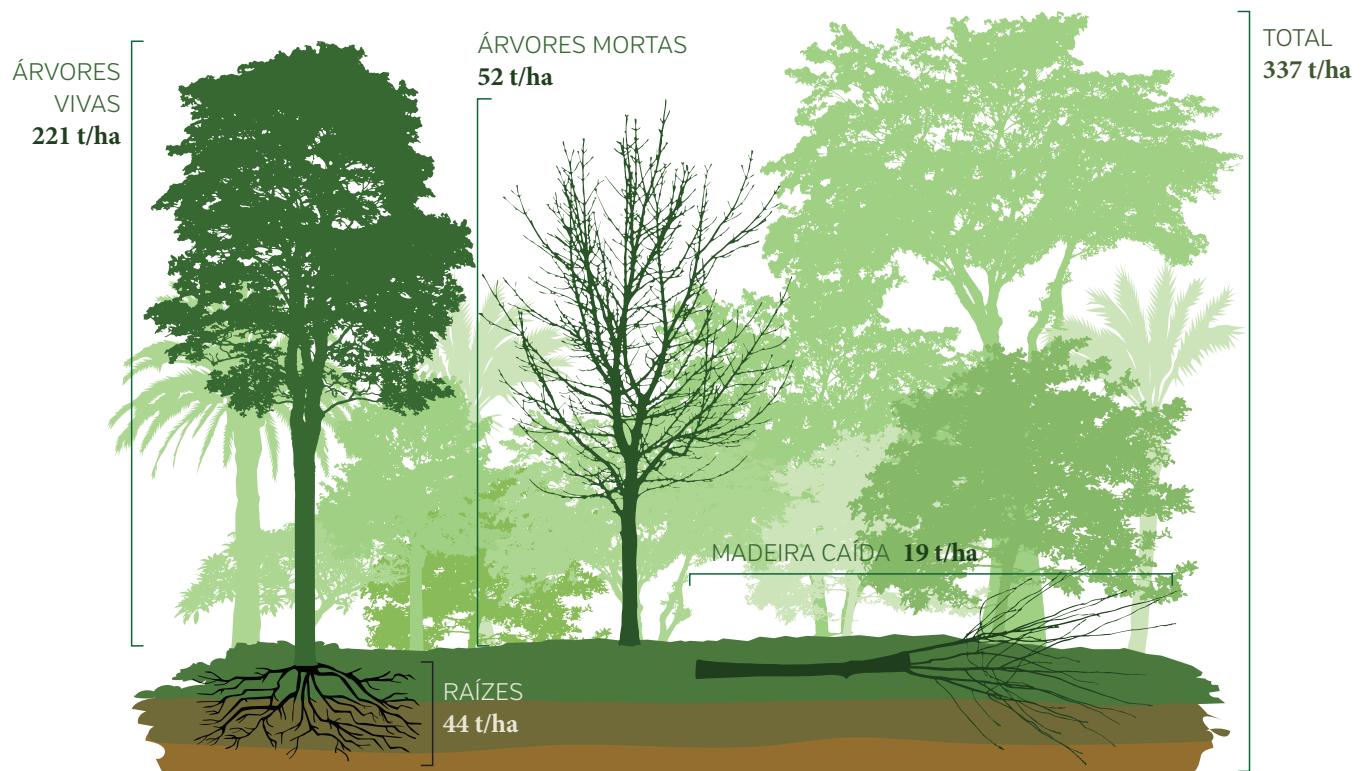
Assim, a biomassa total da floresta é resultante da soma de todos esses compartimentos, tornando possível a quantificação do estoque de carbono equivalente.

Os estoques de biomassa/necromassa das florestas do estado de Rondônia foram estimados em 337 t/ha, para os seguintes compartimentos: 221 t/ha de árvores vivas, 52 t/ha de árvores mortas, 19 t/ha de madeira caída e 44 t/ha de raízes (Figura 3). A biomassa da serapilheira não foi estimada.

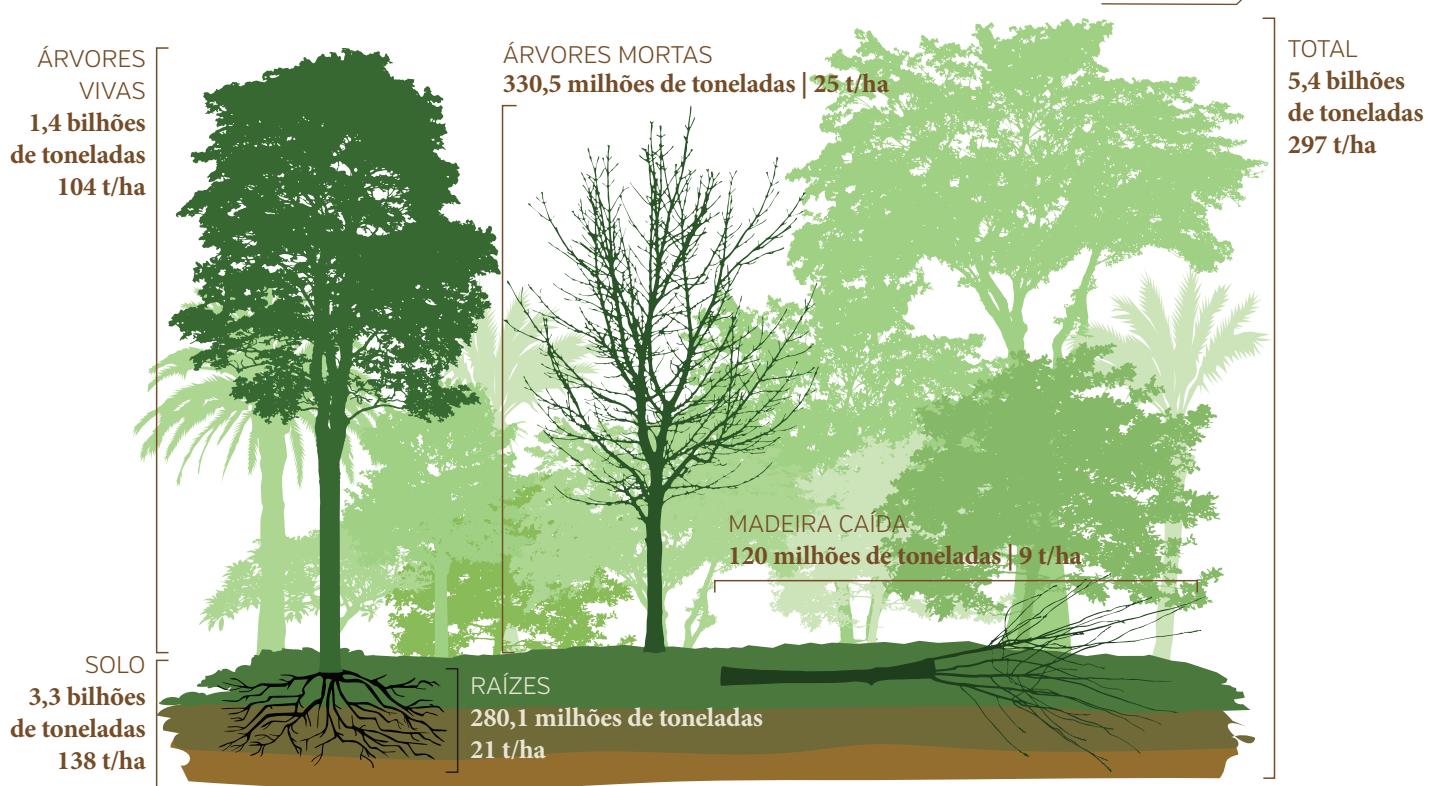
Depreendeu-se disto a estimativa de carbono para as áreas de florestas de Rondônia. O estoque médio de carbono é de aproximadamente 297 t/ha ou 5,4 bilhões de toneladas totais, considerando o estoque na floresta e também no solo.

Dos compartimentos em que os estoques foram estimados, o solo e as árvores vivas respondem pela maior quantidade de carbono estocado, contribuindo com 138 t/ha e 104 t/ha, respectivamente, seguido de 25 t/ha de árvores mortas, 21 t/ha de raízes e 9 t/ha de madeira caída (Figura 4). Outros resultados das estimativas, separados por compartimentos, podem ser consultados no Apêndice C.

Estimativa do estoque médio das áreas de  
floresta de Rondônia  
**BIOMASSA/NECROMASSA**



Estimativa do estoque médio e total das áreas de  
floresta de Rondônia  
**CARBONO**





Árvore da floresta amazônica na Floresta Nacional do Jamari

## Capítulo 2 Funções Socioambientais das Florestas

Neste capítulo, são apresentados os resultados das análises dos dados socioambientais, abordando informações sobre a importância e as funções das florestas na vida das pessoas que residem no meio rural de Rondônia. As informações foram obtidas por meio de entrevistas com moradores dos domicílios selecionados, próximos aos conglomerados do IFN no estado. No total, foram entrevistadas 1.446 pessoas, sendo 36% mulheres e 64% homens.

Para retratar os diferentes aspectos das funções socioambientais das florestas, os resultados do levantamento socioambiental foram organizados em cinco temas:

- 2.1 Usos de Produtos e Serviços das Florestas 
- 2.2 Contribuição dos Produtos Florestais na Renda Familiar 
- 2.3 Conhecimento sobre Órgãos Ambientais e Políticas Públicas 
- 2.4 Engajamento para Proteção e Conservação das Florestas 
- 2.5 Percepção sobre as Mudanças do Clima 



## 2.1 Usos de Produtos e Serviços das Florestas

O levantamento socioambiental, realizado no âmbito do IFN, visa entender a percepção das pessoas que vivem dentro ou próximo às áreas de floresta, sobre a relevância das florestas e sobre os bens e serviços ofertados por estes ecossistemas. Adicionalmente, as informações

coletadas sobre o grau de utilização dos produtos florestais (madeireiros e não madeireiros), auxiliam na construção do entendimento sobre a contribuição e importância destes produtos para a renda familiar.



Unidade amostral do IFN proxima a um  
domicílio na área rural de Porto Velho - RO

## 2.1.1 Produtos florestais madeireiros

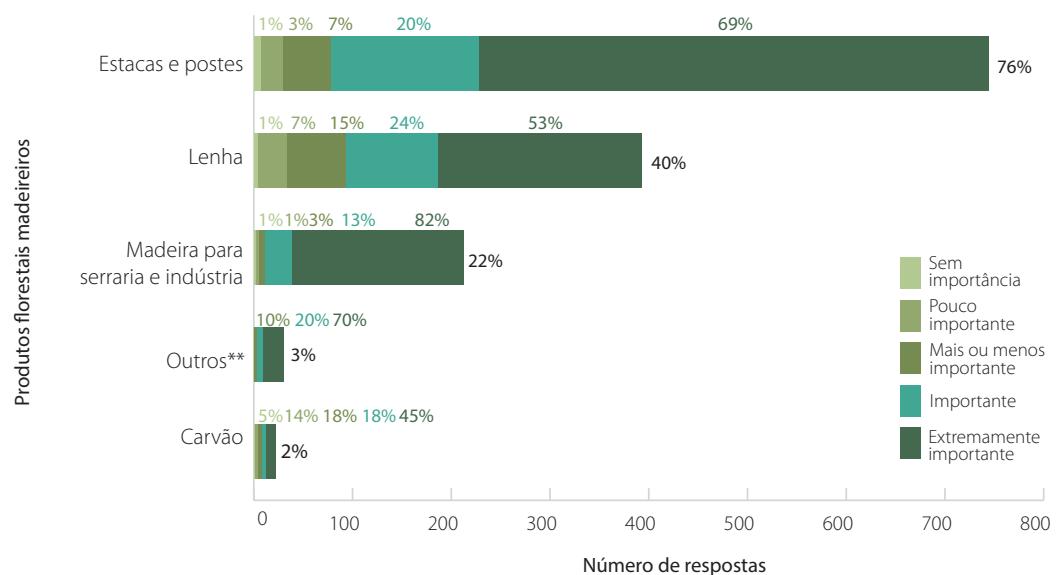
Estacas, postes e lenha são os produtos florestais madeireiros mais utilizados pelos entrevistados no meio rural de Rondônia.

A maior parte da madeira utilizada vem das florestas naturais, e na maior parte dos casos, não é realizado manejo para extração deste produto.

Do total de entrevistados, 68% (983 entrevistados) disseram usar produtos florestais madeireiros. Destes, 99% afirmaram fazer o uso doméstico da madeira, e apenas 1% (20 entrevistados) declararam fazer uso comercial. O uso doméstico da madeira para estacas, postes e lenha é considerado extremamente importante para a maioria dos entrevistados que relataram o seu uso. A madeira também é usada em serrarias e na fabricação de carvão (Gráfico 6).

Em relação ao uso comercial da madeira, os principais produtos comercializados são também a madeira para postes e estacas, em seguida, a madeira para lenha. A madeira utilizada, tanto em ambiente doméstico como comercial, vem, segundo os entrevistados ouvidos, de florestas naturais (99%), porém, na sua maioria, sem nenhum tipo de manejo (76%).

**Gráfico 6 - Uso doméstico de produtos florestais madeireiros (PFM) e grau de importância para os entrevistados no meio rural de Rondônia (n = 983\*)**



\*Número de entrevistados que utilizam PFM. Um entrevistado pode citar mais de um tipo de produto.

\*\*Outros: madeira para artesanatos, cabos de ferramentas, cercas, construção de barcos e para fazer réguas e tábuas.



A madeira caída também é aproveitada como recurso florestal para diversos usos.

A maioria dos entrevistados afirmou utilizar madeira caída encontrada nas áreas de floresta (Gráfico 7). A madeira caída é aproveitada para usos diversos, com destaque para a produção de energia, por meio da lenha (49%), e para fazer cercas nas propriedades rurais (27%). Ela ainda é utilizada para fabricação de estacas, réguas, tábuas, postes e lascas de madeira, que são aproveitadas para diversos usos nas propriedades, incluindo a construção de casas e currais.

Gráfico 7 - Percentual de entrevistados em Rondônia que utilizam madeira caída (n = 1446\*)

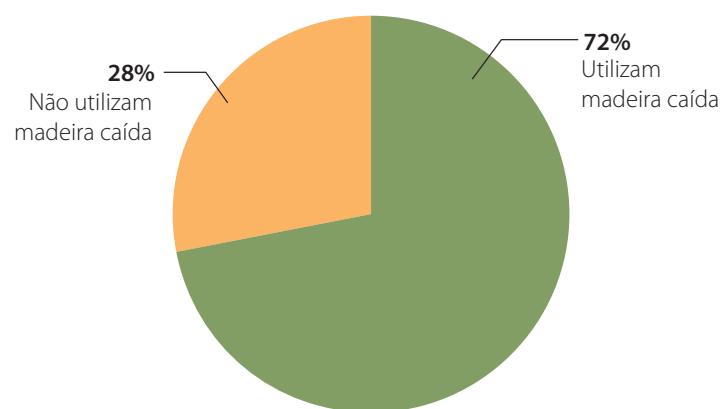
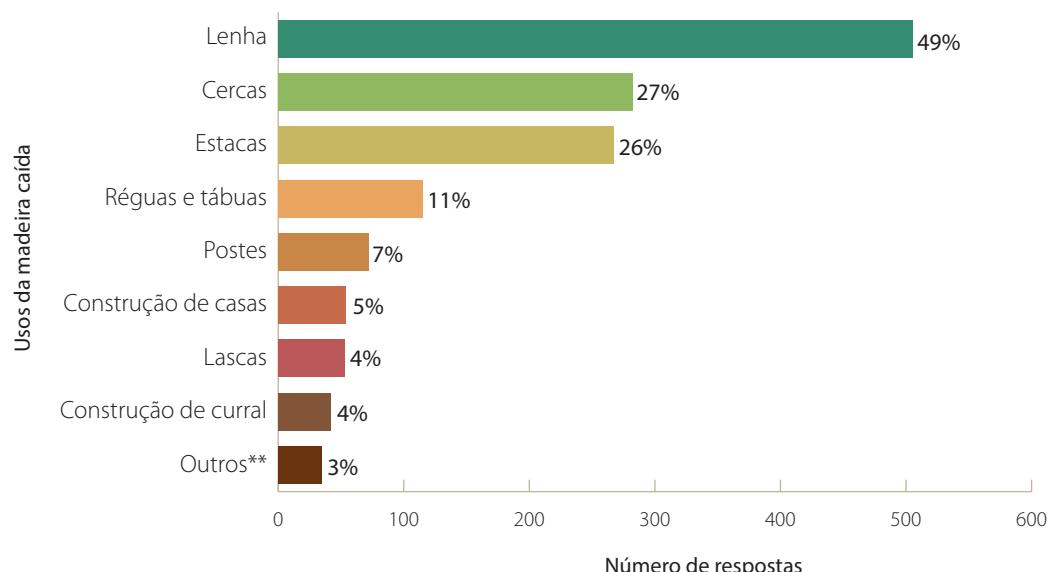


Gráfico 8 - Usos da madeira caída pelos entrevistados em Rondônia (n = 1037\*)



\*Número de entrevistados que utilizam madeira caída. Um entrevistado pode citar mais de um tipo de uso.

\*\*Outros usos: Adubo, e para fazer artesanatos, bancos, cadeiras, barcos, remos, bueiros, caixas, canoas, cabos de ferramentas, construção de hortas e pontes.

## 2.1.2 Produtos florestais não madeireiros

Frutos são o produto florestal não madeireiro mais utilizado no meio rural de Rondônia.



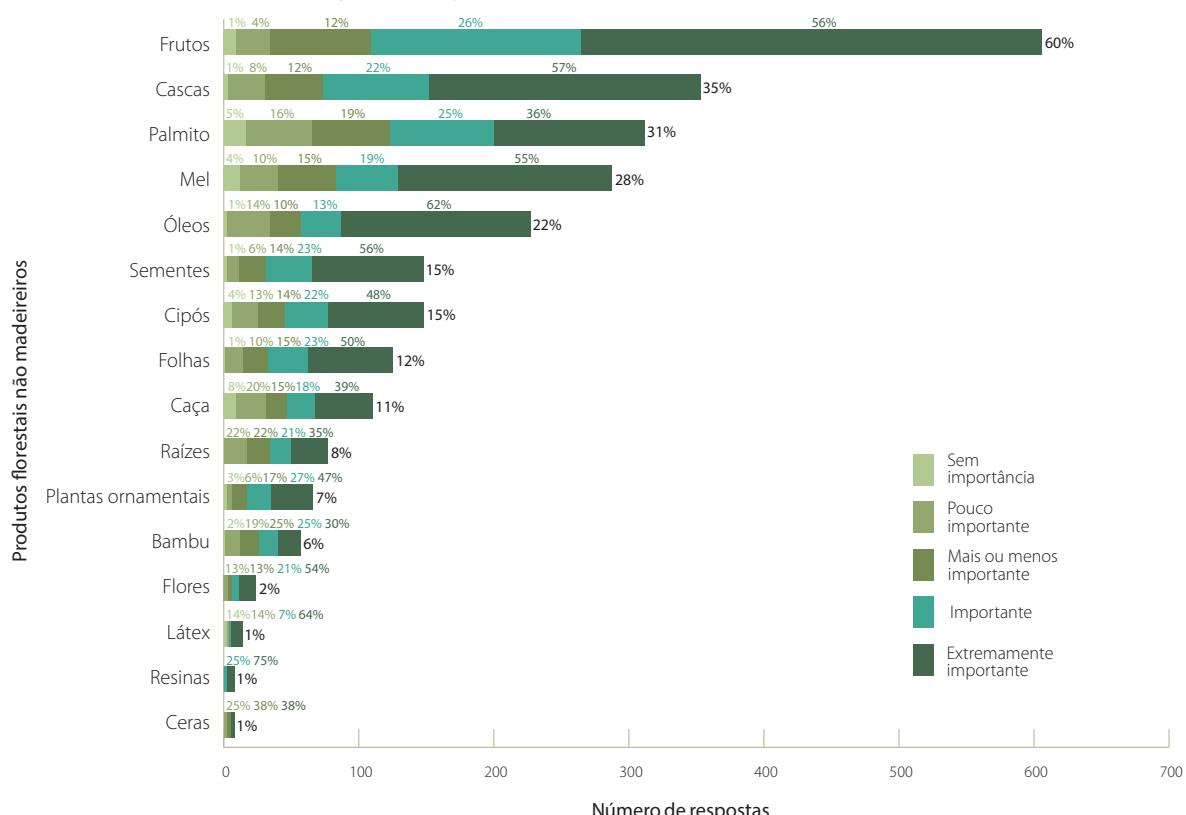
Fruto de espécie amazônica do gênero *Theobroma* sp, coletada em Rondônia

A maioria dos entrevistados (70% - 1.012 entrevistados) afirmou fazer uso de produtos florestais não madeireiros, tanto para fins domésticos como comerciais.

A maior parte das pessoas disse utilizá-los para fins domésticos (99%), e apenas 4% disseram fazer, também, o uso comercial. Os produtos mais utilizados são os frutos, cascas e palmito. Estes produtos, juntamente com o mel, e óleos, são considerados de extrema importância para a maioria dos entrevistados que os utilizam (Gráfico 9). Conforme as pessoas ouvidas, estes produtos são, em grande maioria, extraídos das florestas naturais (95%), e em grande parte dos casos, nenhum tipo de manejo é realizado para extração dos produtos (69%).

Os principais produtos florestais não madeireiros comercializados são frutos, óleos e mel. Assim como o uso em ambiente doméstico, na esfera comercial, o uso destes produtos é considerado pela maioria dos que utilizam como uma atividade de extrema importância também.

**Gráfico 9** - Uso doméstico de produtos florestais não madeireiros (PFNM) e grau de importância para os entrevistados em Rondônia ( $n = 1.012^*$ )



\*Número de entrevistados que fazem o uso doméstico de PFNM.  
Um entrevistado pode citar mais de um tipo de produto.



## 2.1.3 Espécies de maior importância socioambiental

A castanheira é a espécie florestal mais utilizada pelos entrevistados em Rondônia.



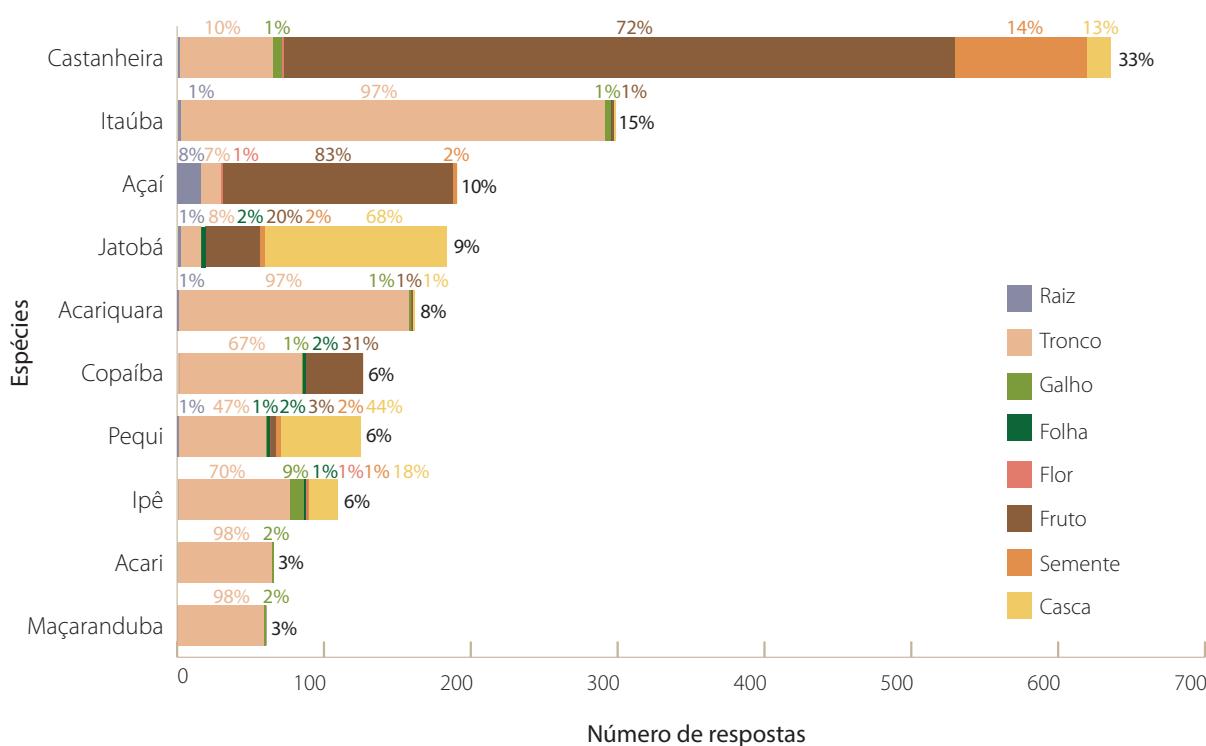
Fruto da castanheira (*Bertholletia excelsa*), de onde são extraídas as sementes, que são muito apreciadas na alimentação e comumente conhecidas como castanha-do-pará ou castanha-do-brasil

Produtos florestais madeireiros e não madeireiros são obtidos de diversas espécies de árvores nativas, com destaque para a utilização de troncos, frutos e cascas destas espécies.

A castanheira (*Bertholletia excelsa*) é a espécie nativa mais utilizada. Esta espécie se destaca como importante fornecedora de produtos florestais não madeireiros, principalmente pelo uso dos frutos, dos quais são extraídas as sementes que são muito apreciadas na alimentação regional e nacional (Gráfico 10). A itaúba (*Mezilaurus itauba*) se destaca como importante fornecedora de produtos florestais madeireiros pelo uso de seu tronco. Por ter elevada densidade, ser muito pesada e resistente, a madeira desta espécie é bastante apreciada para a construção civil.

Em relação às partes das árvores mais utilizadas, os troncos têm maior uso, com 878 citações e, em seguida, os frutos, cascas, sementes, galhos e raízes. Folhas e flores são muito pouco utilizadas, e tiveram menos de dez citações.

Gráfico 10 - Espécies mais utilizadas pelos entrevistados do meio rural de Rondônia (n = 1.953\*)

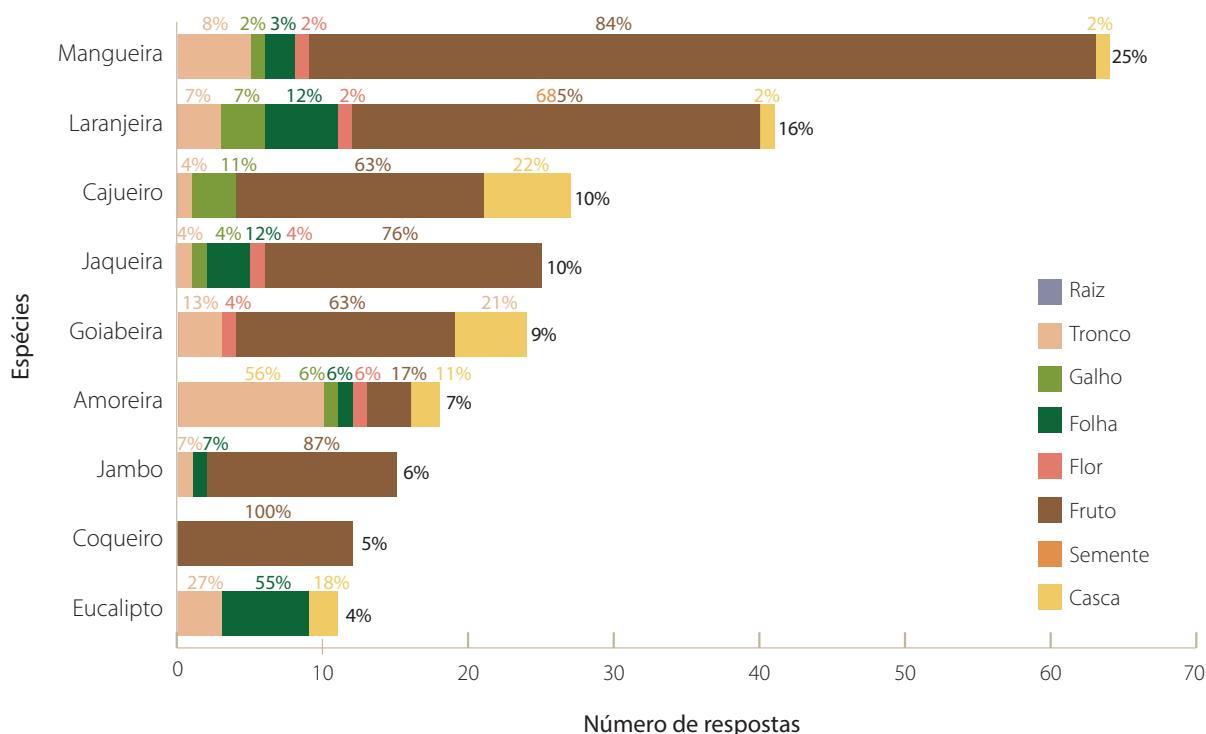


\*Total de respostas. Um entrevistado pode citar mais de uma espécie e mais que um tipo de uso por espécie.

Mangueira, laranjeira e cajueiro, são as espécies plantadas nos quintais e arredores das propriedades, mais usadas pelos entrevistados.

Das espécies plantadas nos quintais e arredores dos domicílios destaca-se o uso dos frutos principalmente da mangueira, laranjeira, cajueiro e jaqueira. Do eucalipto, que também foi citado como uma das principais espécies plantadas, são utilizadas principalmente as folhas (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Espécies plantadas nos quintais e arredores dos domicílios mais utilizadas pelos entrevistados no meio rural de Rondônia (n = 259\*)



\*Total de respostas. Um entrevistado pode citar mais de uma espécie e mais que um tipo de uso por espécie.



## 2.1.4 Presença e uso de bambu

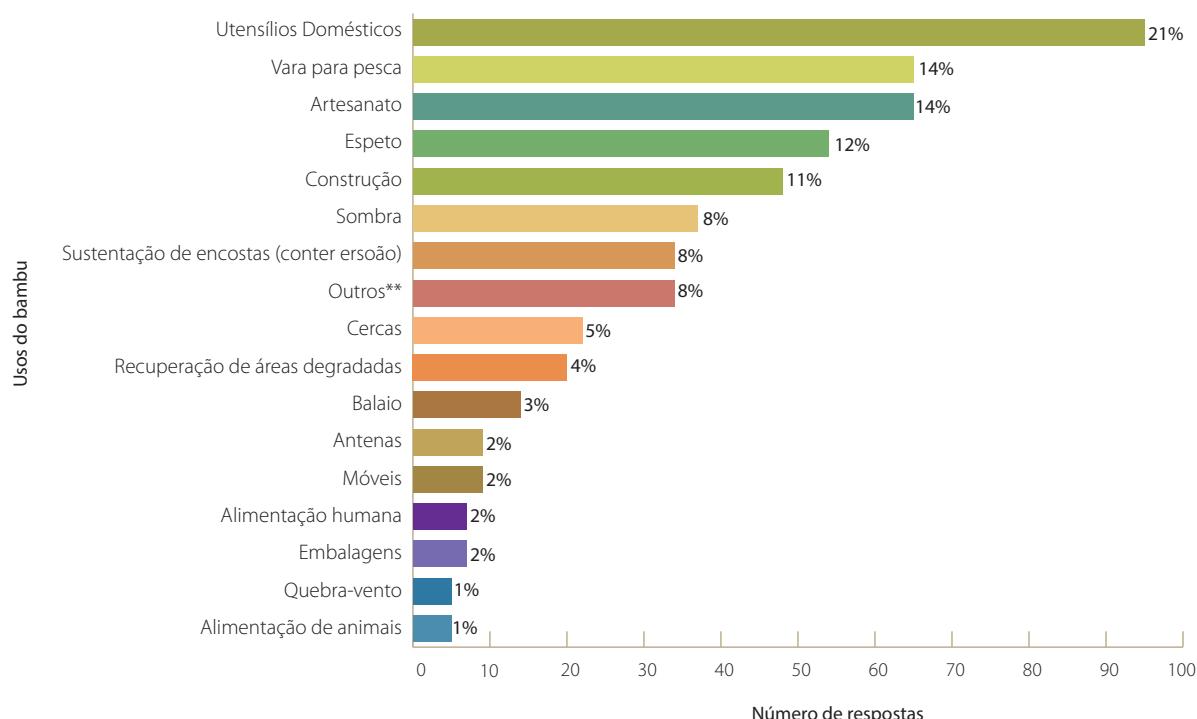
31% dos entrevistados no meio rural de Rondônia utilizam o Bambu

Embora 46% dos entrevistados constataram a existência de bambus nos arredores dos seus domicílios, apenas 31% relataram o seu uso. Em 49% dos domicílios o entrevistado afirmou não existir bambus nos arredores e 5% não souberam responder.

Os seus principais usos são para utensílios domésticos (21%) seguido de usos para artesanato (14%) e vara de pescar (14%). Com menor frequência é relatado no emprego de construções, na fabricação de cercas, de móveis e na alimentação de animais.

O bambu ainda é utilizado para provisão de serviços ambientais, como sombra, sustentação de encostas para contenção de erosão e quebra-vento nas propriedades rurais (Gráfico 12). Conforme os entrevistados, os bambus são coletados principalmente em touceiras plantadas (57%), sendo que 36% das pessoas que utilizam bambu disseram coletar de touceiras naturais, e 7% não souberam dizer a origem.

Gráfico 12 - Principais usos do Bambu citados pelos entrevistados do meio rural de Rondônia (n = 452\*)



\*Número de entrevistados que utilizam bambu. Um entrevistado pode citar mais de um tipo de uso.

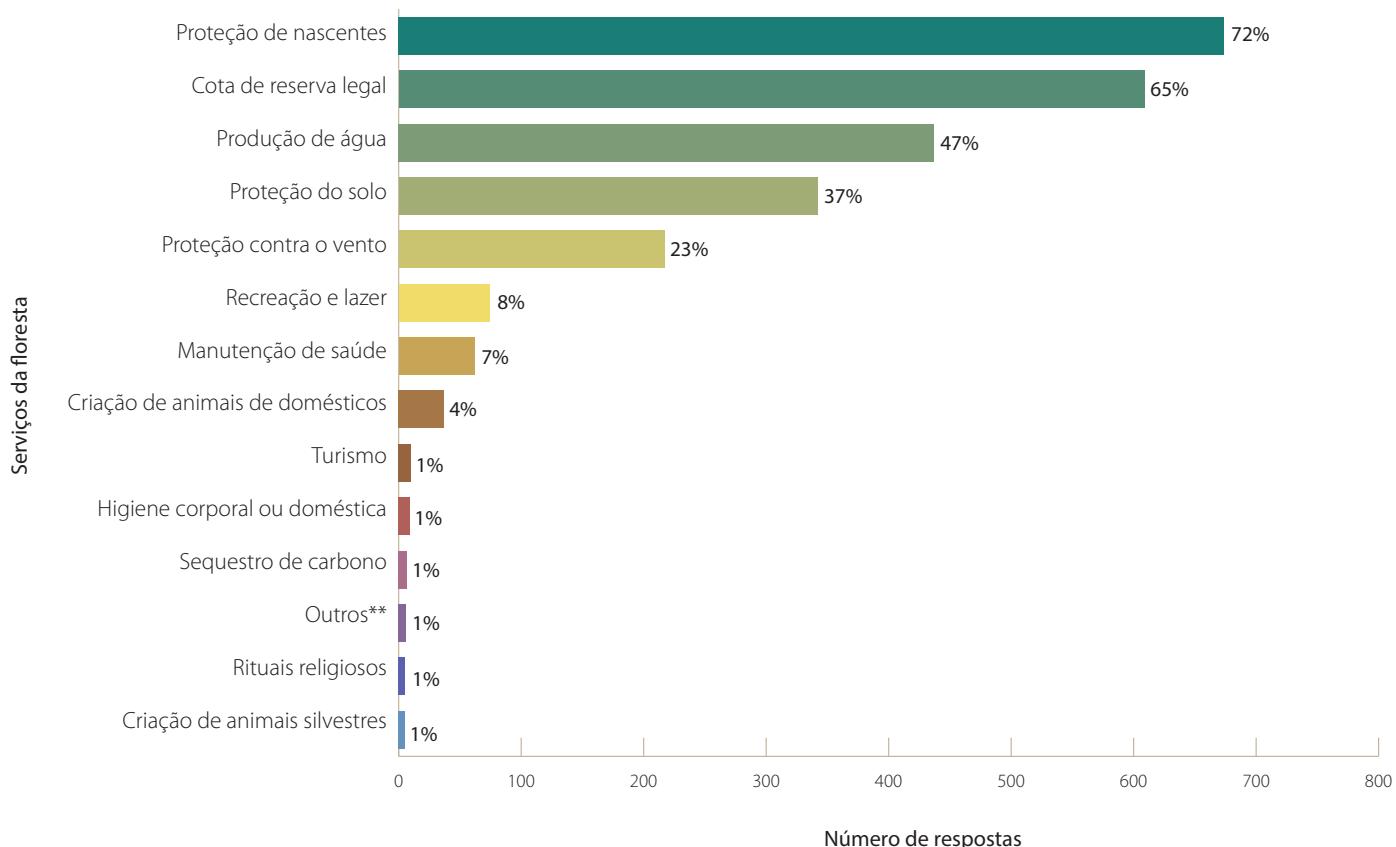
\*\*Outros: andaime, cano, decoração, óleo, remédio, estacas para plantios de tomate, fazer estufa, hortas, paisagismo, árvore de natal, construir canoas.

## 2.1.5 Serviços da floresta

A proteção de nascentes é o principal serviço da floresta reconhecido e utilizado pelos entrevistados em Rondônia.

A maioria dos entrevistados em Rondônia (64%) relataram que utilizam serviços ambientais providos pelas florestas. Dentre estes, a maioria (72%) citou o serviço de proteção das nascentes, e 47% citaram a produção de água como um dos serviços prestados pelas florestas, demonstrando o reconhecimento da importância das florestas para conservação dos recursos hídricos. O uso da floresta como Cota de Reserva Legal foi mencionado por 65% dos entrevistados, revelando uma preocupação do cumprimento da legislação vigente associada à manutenção das florestas (Gráfico 13).

**Gráfico 13 - Serviços das florestas utilizados pelos entrevistados no meio rural de Rondônia (n = 931\*)**



\*Número de entrevistados que utilizam serviços das florestas. Um entrevistado pode citar mais de um tipo de serviço.

\*\*Outros: Para manutenção do clima, para paisagismo e para pesca.

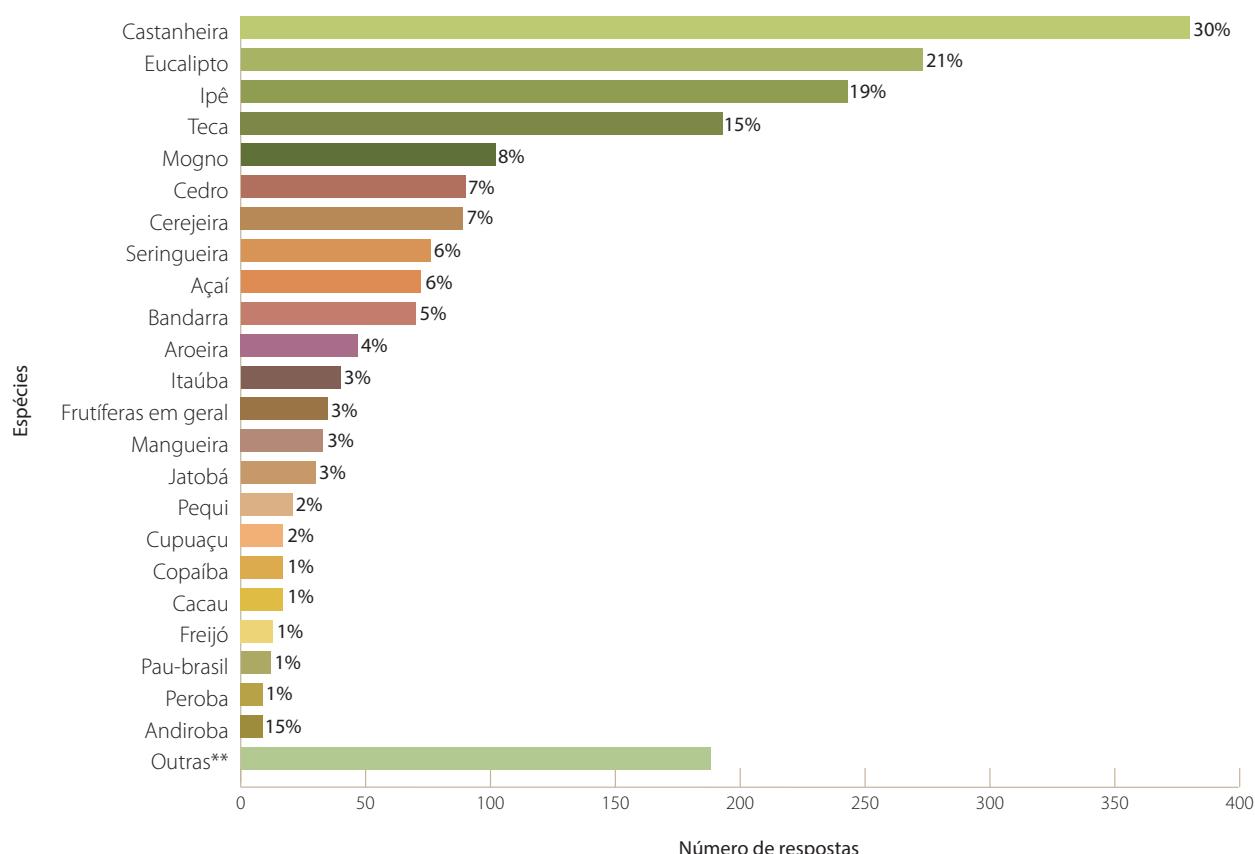


## 2.1.6 Existência de florestas plantadas

A intenção de plantar florestas foi manifestada por 89% dos entrevistados. O maior interesse é pelo plantio de castanheira, eucalipto e ipê.

A grande maioria dos entrevistados disse ter interesse em plantar florestas e informaram que gostariam de plantar árvores de diversos tipos, com destaque para citação de várias espécies nativas da região, como a castanheira, o mogno, cedro, cerejeira, dentre outras (Gráfico 14). O interesse pelo plantio de eucalipto e teca, espécies típicas de povoamentos florestais plantados para produção de madeira, também foi declarado por muitos entrevistados. Somente 11% dos entrevistados não manifestaram interesse em plantar florestas. Os motivos relatados para justificar o desinteresse foram principalmente por acreditar que já tem florestas suficientes na região, e por não terem incentivos e recursos para o plantio.

Gráfico 14 - Espécies de árvores que os entrevistados no meio rural de Rondônia gostariam de plantar (n= 1283\*)

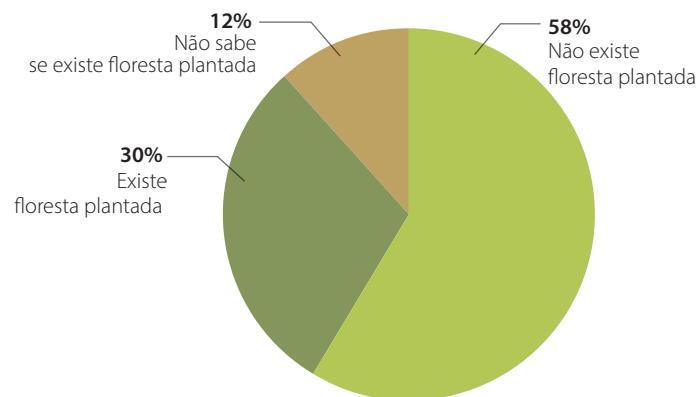


\*Total de entrevistados que tem interesse em plantar florestas. Um entrevistado pode manifestar interesse em plantar mais de um tipo de espécie.

\*\*Outras: angelim, acari, aquaricuara, araucária, abacateiro, babaçu, bambu, bacuri, baguinha, breu, buriti, canela, cabreuva, cambará, cajazeiro, café, cajueiro, caixeta, coração-de-negro, coqueiro, cumaru, faveira, flamboyant, fruta-pão, garapa, graviola, goiabeira, imburana, ingá, jaqueira, jaboticaba, jambo, jequitibá, jenipapo, laranjeira, leiteira, libra, mamica-de-porca, maracatiara, mulateiro, orelha-de macaco, paineira, pau-de-balsa, pinus, pata-de-vaca, preciosa, pupunha, quina, roxinho, sapucaia, sangra d'água, sete-copas, sobrasil, sumaúma, tauari, tucumã, uxi e urucum.

Cerca de 30% dos entrevistados disseram existir florestas plantadas nas proximidades de seus domicílios. A maioria afirmou não existir florestas plantadas na região (58%), ou desconhecer a sua presença (12%) (Gráfico 15).

**Gráfico 15** - Conhecimento dos entrevistados em Rondônia sobre a existência de florestas plantadas nas proximidades de seus domicílios (n = 1.501\*)



\* Número total de entrevistados.

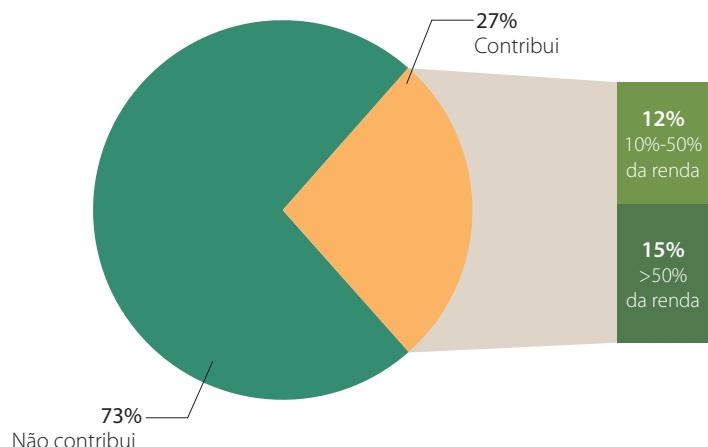


## 2.2 Contribuição dos Produtos Florestais na Renda Familiar

27% dos entrevistados consideram que as florestas contribuem para a renda de suas famílias.

Os produtos e serviços das florestas contribuem para incrementar a renda familiar para 27% dos entrevistados. Para 15% dos entrevistados a participação dos produtos florestais é superior a 50% da renda total, e 12% afirmaram que essa contribuição varia de 10% a 50% da renda (Gráfico 16).

**Gráfico 16 - Contribuição dos produtos e serviços das florestas na renda familiar dos entrevistados no meio rural de Rondônia (n = 1446\*)**



\*Número total de entrevistados.



Propriedade rural em Porto Velho - RO



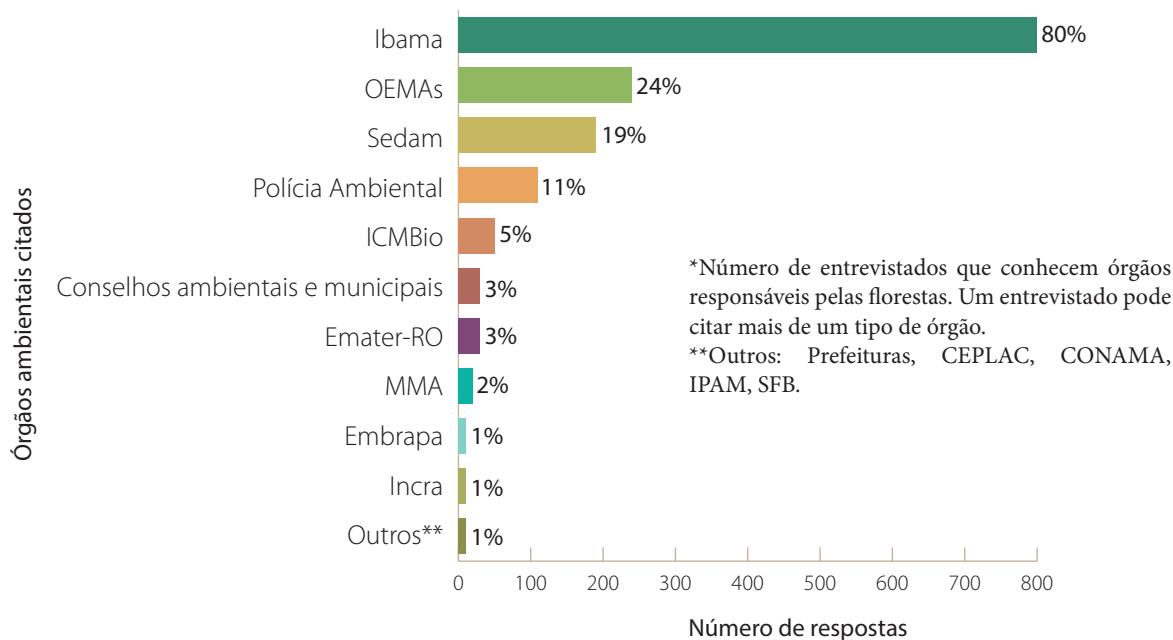
## 2.3 Conhecimento sobre Órgãos Ambientais e Políticas Públicas

*A atuação de órgãos locais foi pouco reconhecida pelos entrevistados em Rondônia, onde a grande maioria conhece principalmente a atuação do IBAMA como instituição responsável pelas florestas na região.*

70% dos entrevistados em Rondônia afirmaram conhecer algum órgão ambiental responsável pelas florestas na região.

A maioria dos entrevistados afirmou ter conhecimento sobre os órgãos ambientais responsáveis pelas florestas na sua região, sendo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama, o mais lembrado (Gráfico 17). O órgão ambiental estadual mais lembrado foi a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – Sedam, citada por 19% dos entrevistados. A atuação de Órgãos Estaduais de Meio Ambiente - OEMAs não especificadas foi reconhecida por 24% das pessoas. Ainda foram citadas, por poucas pessoas, as atuações da Polícia Ambiental, do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBio, dos Conselhos ambientais, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia – Emater, do Ministério do Meio Ambiente – MMA, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Gráfico 17 - Órgãos ambientais conhecidos e citados pelos entrevistados no meio rural de Rondônia (n= 1.000\*)



34% dos entrevistados afirmaram conhecer alguma lei que fala das florestas.

Quando perguntados sobre o conhecimento de alguma lei que tratasse das florestas, um a cada três entrevistados disse saber sobre temas ligados a este tipo de legislação. Dentre os entrevistados que afirmaram conhecer alguma lei que fala sobre as florestas, 41% citou temas relacionados à fiscalização, como a proibição ao desmatamento (35%), às queimadas (4%) e crimes ambientais (2%). Cerca de 20% mencionaram temas genéricos relacionados à preservação e conservação das florestas. A proteção das Áreas de Preservação Permanente (APPs) foi lembrada por 11% das pessoas, e a obrigatoriedade das reservas legais por 6%. Alguns ainda citaram termos genéricos (5%) como lei ambiental, e fiscalização ambiental, sem expressar objetivamente um tema ligado à legislação florestal.

**Gráfico 18 - Temas ligados à legislação florestal conhecidos pelos entrevistados em Rondônia (n = 491\*)**



\*Número de entrevistados que conhecem temas ligados à legislação florestal. Um entrevistado pode citar mais de tema.

\*\*Outros: Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA, proibição de arar a terra, proibição de jogar lixo na natureza, manejo sustentável, regulamentação fundiária, recuperação de áreas degradadas e zoneamento ambiental.



Programas de crédito florestal são muito pouco conhecidos no meio rural de Rondônia.

Programas de crédito florestal visam financiar e custear atividades florestais, facilitando o seu empreendimento nas propriedades rurais. Há diversas linhas que podem atender às demandas de empresas, cooperativas, comunidades, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais. Diversas atividades podem ser financiadas: o manejo florestal, a recuperação da vegetação nativa em Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal, o plantio de árvores nativas e de sistemas agroflorestais e silvipastoris, o plantio de florestas industriais para produção de madeira, o beneficiamento de produtos florestais, assim como a comercialização destes produtos\*.

Em Rondônia, os programas de crédito florestal são muito pouco conhecidos no meio rural. Apenas 1% dos entrevistados conhece a existência de algum programa de crédito florestal, ou seja, apenas 13 das 1.446 pessoas.

\*Serviço Florestal Brasileiro. Guia de Financiamento Florestal: 2016.  
Disponível em: <http://www.florestal.gov.br/financiamento-florestal>



Carregamentos de toras de madeira, extraídas de áreas sob regime de concessão e manejo florestal, na Floresta Nacional de Jacundá em Rondônia



Floresta Nacional do Jamari



## 2.4 Engajamento para Proteção e Conservação das Florestas

Apenas 8% dos entrevistados afirmaram participar de movimentos ou de ações para conservação das florestas em sua região

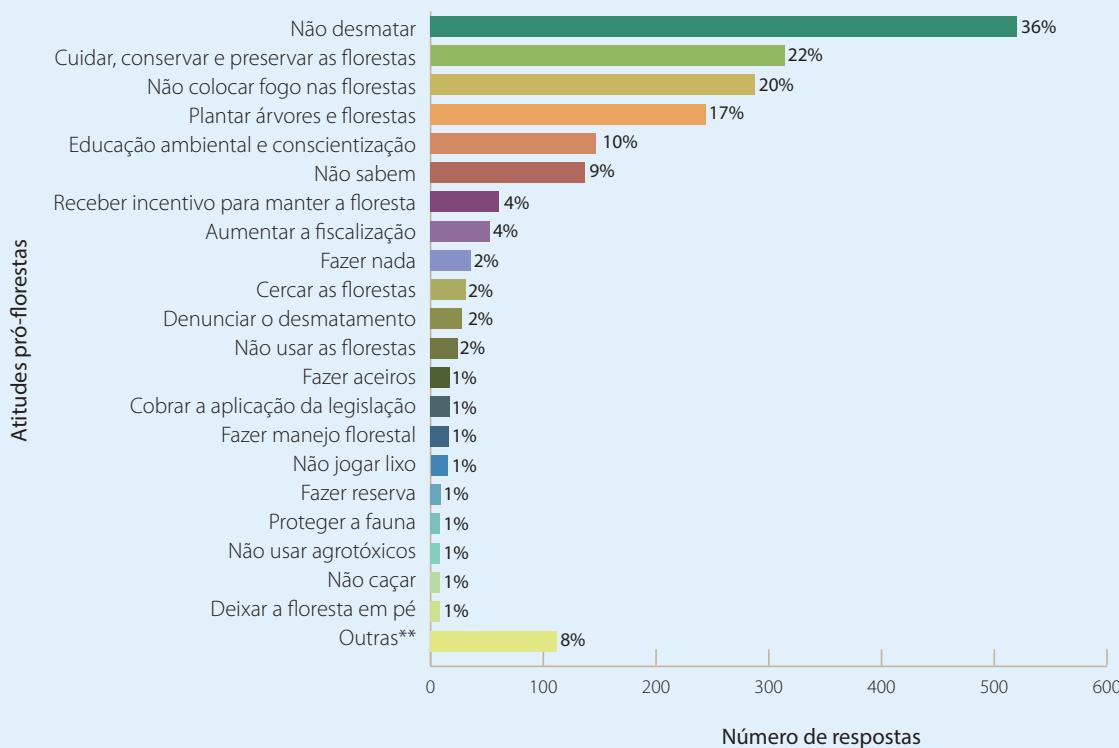
**A**pesar do pouco engajamento dos entrevistados em movimentos e em ações para conservação ambiental, quando foram perguntados sobre medidas que poderiam adotar para proteger as florestas, surgiram respostas que expressam a conscientização sobre o assunto. Grande parte das respostas foi relacionada às ações de “não desmatar” e “não colocar fogo nas florestas”. A atividade de reflorestamento, por meio de plantio de árvores e de florestas foram citados por 17% dos entrevistados. Outros 4% sugeriram atitudes de comando e controle, pelo aumento da fiscalização e proibição de desmatamento e outras atividades que interferem nas florestas, e 10% sugeriram atitudes relacionadas à educação ambiental, como “conscientizar” e “aconselhar para não desmatar”. Ações genéricas de cuidar, proteger e conservar as florestas foram citadas por 22% dos entrevistados. Algumas pessoas (4%) manifestaram que para proteger as florestas são necessárias ações de incentivo para valorização das florestas em pé, pois do contrário, elas continuarão sendo convertidas em outros usos da terra.

Ainda, alguns afirmaram que não podem fazer nada em prol das florestas, e outros, que não sabem o que poderia ser feito para ajudar a proteger e conservar o meio ambiente e as florestas (Gráfico 21).



Registro de incêndio em propriedade rural em Rondônia

**Gráfico 19 - Respostas dadas pelos entrevistados no meio rural de Rondônia sobre atitudes para proteção e conservação das florestas (n = 1446\*)**



\*Número total de entrevistados. Um entrevistado pode citar duas atitudes.

\*\*Outras: Coletar sementes, deixar como está, melhorar as leis, não pescar, tirar os garimpeiros, diminuir o corte de madeira, limitar a pecuária, monitorar as florestas, aplicar multas mais caras e penalidades mais fortes, não deixar o gado entrar nas florestas, proteger APPs, proteger as nascentes, respeitar as leis, recuperar áreas degradadas, acabar com o manejo florestal, desmatar menos, aproveitar melhor as áreas onde a floresta já está derrubada, montar ONG's, fazer associações comunitárias, ser ambientalista, proibir a derrubada de castanheira, diminuir as serrarias, mudar a consciência dos políticos, acabar com a corrupção na área ambiental, não fazer estradas, receber orientação técnica, produzir mudas, fazer viveiros, fazer sistema silvipastoril.





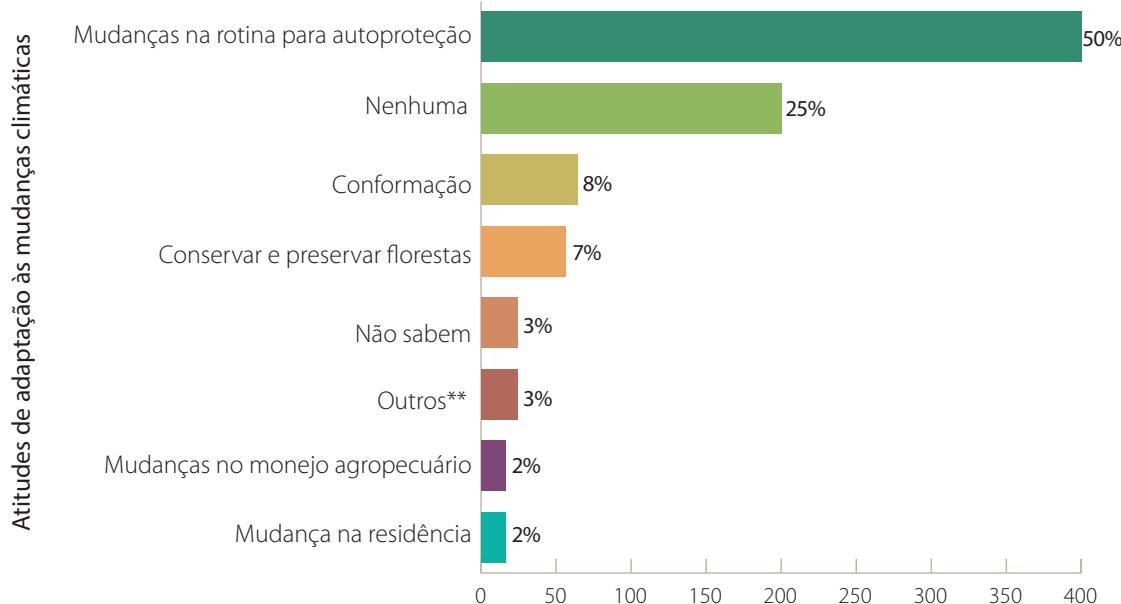
## 2.5 Percepção sobre as Mudanças do Clima

As mudanças climáticas estão afetando a vida da população rural de Rondônia

Metade dos entrevistados informaram que as mudanças do clima têm impacto em suas vidas. Uma pequena parcela dos entrevistados (2%) disse não saber se as mudanças do clima afetam suas vidas e 47% informaram que não percebem estes efeitos.

Quando questionados sobre suas ações práticas para adaptação às mudanças do clima, a maior parte dos entrevistados declarou adotar mudanças na rotina para autoproteção, citando atitudes como “beber mais água”, “usar protetor solar”, “não trabalhar no sol”. Cerca de 25% dos entrevistados declararam não adotar nenhuma atitude de adaptação às mudanças climáticas. Para 7% destacaram-se iniciativas ligadas às florestas como “não desmatar” e “cuidar das florestas”. Outros 2% declararam adotar mudanças no manejo agropecuário (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Atitudes de adaptação às mudanças do clima apontadas pelos entrevistados no meio rural de Rondônia (n = 726\*)

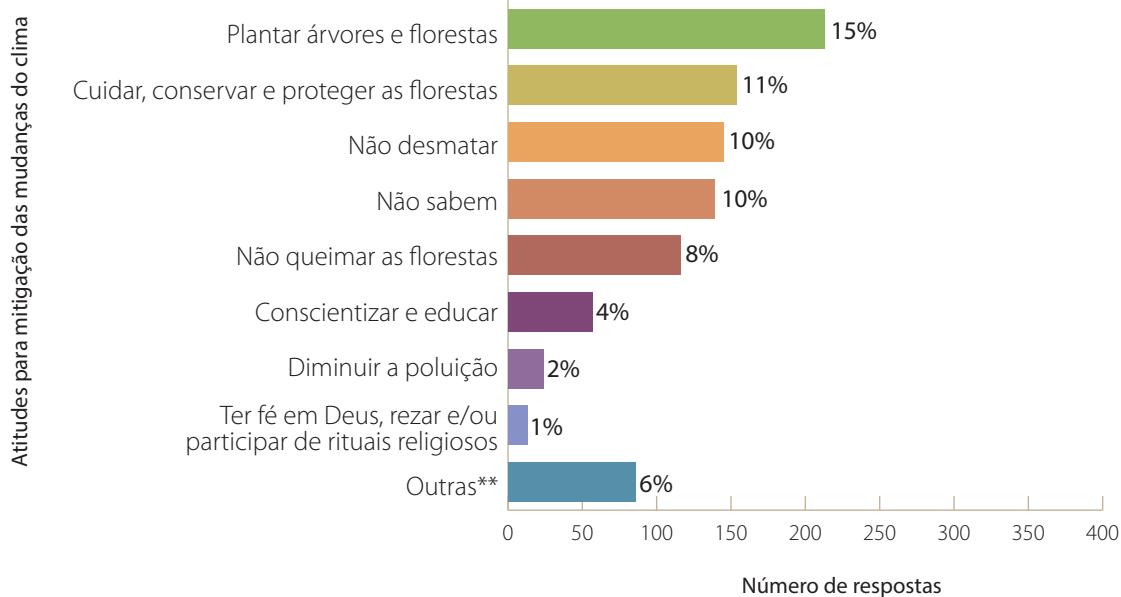


\*Número total de entrevistados que acreditam que as mudanças do clima afetam suas vidas. Um entrevistado pode citar mais de um tipo de adaptação.

43% dos entrevistados acreditam que a mitigação das mudanças climáticas está relacionada com a existência de florestas.

**M**edidas relacionadas à existência, à proteção e à conservação das florestas foram citadas por 43% dos entrevistados para conter as mudanças do clima. Eles apontaram atitudes como plantar árvores e florestas (15%), cuidar, conservar e proteger as florestas (11%), não desmatar (10%) e não queimar as florestas (8%) (Gráfico 21). Uma parte das pessoas ouvidas (26%) acha que não há nenhuma ação que possa ser realizada para reverter as mudanças climáticas, e outros 10% não sabem o que poderia ser feito. Outros mencionaram a educação ambiental e a redução da poluição como medidas importantes para mitigação das mudanças do clima, e ainda 6% apontaram diversos outras atitudes que poderiam ser praticadas.

**Gráfico 21 - Atitudes para mitigação das mudanças do clima apontadas pelos entrevistados em Rondônia (n = 1.446\*)**



\*Número total de entrevistados. Um entrevistado pode citar mais de um tipo de ação para mitigação.

\*\*Outras: ações de governo, aumentar a fiscalização ambiental, denunciar o desmatamento e queimadas, cuidar melhor da saúde, combater a erosão dos solos, não queimar o lixo e jogar em locais inadequados, não desperdiçar água, não usar lenha, não usar agrotóxicos, fazer novas leis ambientais mais severas, receber incentivo financeiro para conservar as florestas, reciclar o lixo, incentivar o controle de natalidade, diminuir o uso de automóveis e economizar energia.

# Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Portaria MMA número 443, de 17 de dezembro de 2014. **Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez.** 2014. Seção 1, p.110-121.

BROWN, F. et al. **Uncertainty in the biomass of Amazonian forests: An example from Rondônia, Brazil.** Forest Ecology and Management. 75. 175-189. 1995.

COLPINI, C. et al. **Determinação do volume, do fator de forma e da porcentagem de casca de árvores individuais em uma Floresta Ombrófila Aberta na região noroeste de Mato Grosso.** Acta Amazonica. Vol. 39(1). 2009.

CYSNEIROS, C. V. et al. **Modelos genéricos e específicos para estimativa do volume comercial em uma floresta sob concessão na Amazônia.** Sci. For., Piracicaba, v.45, n.114, p. 295-304. 2017.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Global forest resources assessment FAR 2015: terms and definitions.** Rome, 2015. 36p. Disponível em <<http://www.fao.org/docrep/017/ap862e/ap862e00.pdf>>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Manuais Técnicos em Geociências-Número 1. **Manual técnico da Vegetação Brasileira.** 271p. 2012.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Rondônia 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama>>

RONDONIA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM). **Lei Complementar N.º 233, de 06 de junho de 2000.**

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. **Guia de Financiamento Florestal: 2016/SFB, Ministério do Meio Ambiente.** Brasília: MMA, 2016.

VIEIRA, S. A. et al. **Stocks of carbon and nitrogen and partitioning between above- and belowground pools in the Brazilian coastal Atlantic Forest elevation range.** Ecology and Evolution 2011; 1(3):421-434



# Apêndice A - Lista de Gêneros e Espécies Identificadas pelo Inventário Florestal Nacional em Rondônia

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Acanthaceae	<i>Acanthaceae</i> sp.	-	Arbusto
Achariaceae	<i>Lindackeria</i> sp.	-	Arbusto, árvore
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro; acajáiba	Árvore
Anacardiaceae	<i>Anacardium</i> sp.1	-	Árvore
Anacardiaceae	<i>Anacardium</i> sp.2	-	Árvore
Anacardiaceae	<i>Astronium</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Anacardiaceae	<i>Astronium</i> sp.2	-	Árvore
Anacardiaceae	<i>Astronium</i> sp.3	-	Arbusto
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Árvore
Anacardiaceae	<i>Spondias</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Anacardiaceae	<i>Spondias</i> sp.2	-	Árvore
Anacardiaceae	<i>Tapirira</i> sp.1	-	Árvore
Anacardiaceae	<i>Tapirira</i> sp.2	-	Árvore
Anacardiaceae	<i>Tapirira</i> sp.3	-	Árvore
Anacardiaceae	<i>Tapirira</i> sp.4	-	Árvore
Anacardiaceae	<i>Thyrsodium</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Anacardiaceae	<i>Thyrsodium</i> sp.2	-	Árvore
Annonaceae	<i>Anaxagorea</i> sp.1	-	Árvore
Annonaceae	<i>Anaxagorea</i> sp.2	-	Árvore
Annonaceae	<i>Anaxagorea</i> sp.3	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona ambotay</i> Aubl.	Envira jodo; envira-taíá; envira-cajú	Arbusto, árvore
Annonaceae	<i>Annona exsucca</i> DC.	Araticum macho; ata brava; biribá brava; envireira	Árvore
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola; jaca-de-pobre; areticum;	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.01	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.02	-	Arbusto
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.03	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.04	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.05	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.06	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.07	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.08	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.09	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.10	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.11	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.12	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.13	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.14	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.15	-	Arbusto
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.16	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.17	-	Árvore
Annonaceae	<i>Bocageopsis</i> sp.1	-	Arbusto
Annonaceae	<i>Bocageopsis</i> sp.2	-	Árvore
Annonaceae	<i>Bocageopsis</i> sp.3	-	Árvore
Annonaceae	<i>Cremastosperma</i> sp.	-	Árvore
Annonaceae	<i>Duguetia</i> sp.1	-	Árvore
Annonaceae	<i>Duguetia</i> sp.2	-	Árvore
Annonaceae	<i>Duguetia</i> sp.3	-	Arbusto
Annonaceae	<i>Ephedranthus</i> sp.1	-	Árvore
Annonaceae	<i>Ephedranthus</i> sp.2	-	Árvore
Annonaceae	<i>Fusaea longifolia</i> (Aubl.) Saff.	Araticum; ata; biribá; envira	Arbusto, árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.01	-	Arbusto, árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.02	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.03	-	Arbusto, árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.04	-	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.05	-	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.06	-	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.07	-	Arbusto
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.08	-	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.09	-	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.10	-	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.11	-	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.12	-	Arbusto, árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.13	-	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.14	-	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.15	-	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.16	-	Arbusto, árvore
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.17	-	Árvore
Annonaceae	<i>Onychopetalum</i> sp.	-	Árvore
Annonaceae	<i>Oxandra</i> sp.	-	Árvore
Annonaceae	<i>Oxandra xylopioides</i> Diels	Envira preta; envira vassourinha;	Árvore
Annonaceae	<i>Pseudoxandra</i> sp.1	-	Árvore
Annonaceae	<i>Pseudoxandra</i> sp.2	-	Árvore
Annonaceae	<i>Unonopsis</i> sp.1	-	Árvore
Annonaceae	<i>Unonopsis</i> sp.2	-	Árvore
Annonaceae	<i>Unonopsis</i> sp.3	-	Árvore
Annonaceae	<i>Unonopsis</i> sp.4	-	Árvore
Annonaceae	<i>Unonopsis</i> sp.5	-	Árvore
Annonaceae	<i>Unonopsis</i> sp.6	-	Árvore
Annonaceae	<i>Xylopia amazonica</i> R.E.Fr.	Envira; sarassará; envireira-vermelha	Árvore
Annonaceae	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Bananinha; begerecum; cedro do campo; envireira; pimenta de macaco; pindaíba	Arbusto, árvore
Annonaceae	<i>Xylopia benthamii</i> R.E.Fr.	Invira amarela	Árvore
Annonaceae	<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	Envira chichi; envira folha fina; pindaíba; pindaíba preta	Árvore
Annonaceae	<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	Embira; envira; pindaíba preta	Arbusto, árvore
Annonaceae	<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.	Chapéu de sol; embira; pimenta; pindaíba; tucaneiro	Arbusto, árvore
Apocynaceae	<i>Ambelania</i> sp.	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma carapanauba</i> Pichon	Carapanaúba	Herbácea
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp.1	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp.2	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp.3	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp.4	-	Arbusto, árvore
Apocynaceae	<i>Blepharodon</i> sp.	-	Liana
Apocynaceae	<i>Couma</i> sp.1	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Couma</i> sp.2	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Geissospermum</i> sp.	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	Janaguba	Árvore
Apocynaceae	<i>Himatanthus</i> sp.1	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Himatanthus</i> sp.2	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Himatanthus</i> sp.3	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Himatanthus</i> sp.4	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Lacistema</i> sp.	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Rauvolfia</i> sp.	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana</i> sp.2	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana</i> sp.3	-	Árvore
Aquifoliaceae	<i>Ilex</i> sp.	-	Árvore
Araceae	<i>Bognera</i> sp.	-	Herbácea
Araceae	<i>Heteropsis flexuosa</i> (Kunth) G.S.Bunting	Cipó-titica	Liana/volúvel/trepadeira
Araceae	<i>Philodendron</i> sp.	-	Árvore
Araliaceae	<i>Dendropanax</i> sp.	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Araliaceae	<i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Decne. & Planch.	Morototó; torém morototó	Árvore
Arecaceae	<i>Arecaceae</i> sp.	-	Palmeira
Arecaceae	<i>Astrocaryum jauari</i> Mart.	Jauari	Palmeira
Arecaceae	<i>Astrocaryum murumuru</i> Mart.	Murumuru	Palmeira
Arecaceae	<i>Astrocaryum tucuma</i> Mart.	-	Palmeira
Arecaceae	<i>Attalea butyracea</i> (Mutis ex L.f.) Wess.Boer	Jací	Herbácea
Arecaceae	<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.	Inajá; najá	Herbácea
Arecaceae	<i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng.	Aricuri; bacuri; uricurí vermelho	Herbácea
Arecaceae	<i>Attalea</i> sp.1	-	Palmeira
Arecaceae	<i>Attalea</i> sp.2	-	Palmeira
Arecaceae	<i>Bactris</i> sp.1	-	Palmeira
Arecaceae	<i>Bactris</i> sp.2	-	Palmeira
Arecaceae	<i>Bactris</i> sp.3	-	Herbácea
Arecaceae	<i>Bactris</i> sp.4	-	Herbácea
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-verde; coqueiro	Palmeira
Arecaceae	<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	Açaí; açaí-da-mata	Palmeira
Arecaceae	<i>Geonoma</i> sp.1	-	Palmeira
Arecaceae	<i>Geonoma</i> sp.2	-	Palmeira
Arecaceae	<i>Iriartea deltoidea</i> Ruiz & Pav.	Paxiúba; paxiúba-barriguda; paxiubão; palmeira-barriguda	Palmeira
Arecaceae	<i>Lepidocaryum tenue</i> Mart.	Buritzinho; caraná; caranaí	Palmeira
Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Buriti; caraná; caraná-do-mato; buritirana; miritirana	Palmeira
Arecaceae	<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret	Caraná; caraná; buritirana; buriti-mirim	Palmeira
Arecaceae	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba-açu	Palmeira
Arecaceae	<i>Oenocarpus bataua</i> Mart.	Patauá	Palmeira
Arecaceae	<i>Oenocarpus minor</i> Mart.	Bacabinha	Herbácea
Arecaceae	<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H.Wendl.	Paxiúba; paxiubinha; castiçal	Palmeira
Arecaceae	<i>Socratea</i> sp.	-	Palmeira
Arecaceae	<i>Syagrus</i> sp.	-	Palmeira
Arecaceae	<i>Wettinia</i> sp.	-	Palmeira
Asteraceae	<i>Acanthospermum</i> sp.	-	Herbácea
Asteraceae	<i>Pseudelephantopus spiralis</i> Cronquist	Lingua-de-vaca	Herbácea
Asteraceae	<i>Vernonia</i> sp.1	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Vernonia</i> sp.2	-	Herbácea
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma</i> sp.	-	Liana
Bignoniaceae	<i>Fridericia</i> sp.	-	Arbusto
Bignoniaceae	<i>Handroanthus incanus</i> (A.H.Gentry) S.Grose	Ipê-Amarelo; Pau-d'arco-Amarelo	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	Ipê-amarelo; ipê-do-campo; ipeúva	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> sp.1	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> sp.2	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> sp.3	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> sp.4	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don	Pará-pará	Árvore
Bignoniaceae	<i>Jacaranda</i> sp.	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Sparattosperma</i> sp.	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i> sp.	-	Árvore
Bixaceae	<i>Bixa arborea</i> Huber	Urucú; urucurana	Arbusto, árvore
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum; colorau	Arbusto, árvore
Bixaceae	<i>Cochlospermum</i> sp.	-	Arbusto, árvore
Boraginaceae	<i>Cordia nodosa</i> Lam.	Buxuxi de formiga; ovo de galo; pau de formiga	Arbusto, árvore
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.1	-	Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.2	-	Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.3	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.4	-	Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.5	-	Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.6	-	Árvore
Burseraceae	<i>Dacryodes paraensis</i>	-	Árvore
	Cuatrec.		
Burseraceae	<i>Protium altissimum</i> (Aubl.) Marchand	Breu; breu maxixe; breu vermelho; mata fome	Árvore
Burseraceae	<i>Protium altonii</i> Sandwith	Breu branco	Árvore
Burseraceae	<i>Protium calanense</i>	-	Árvore
	Cuatrec.		
Burseraceae	<i>Protium carnosum</i> A.C.Sm.	Breu	Árvore
Burseraceae	<i>Protium cf. altissimum</i> Marchand	Almécega-vera; almesca; breu; breumaxixe; breu-vermelho	Árvore
Burseraceae	<i>Protium cf. glabrescens</i> Swart	-	Árvore
Burseraceae	<i>Protium crassipetalum</i>	-	Árvore
	Cuatrec.		
Burseraceae	<i>Protium divaricatum</i> Engl.	-	Árvore
Burseraceae	<i>Protium goudotianum</i> (Tul.) Byng & Christenh.	Breu de campina	Árvore
Burseraceae	<i>Protium grandifolium</i> Engl.	Breu	Árvore
Burseraceae	<i>Protium guianense</i> (Aubl.) Marchand	Almesca	Arbusto, árvore
Burseraceae	<i>Protium hebetatum</i> Daly	Breu	Árvore
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almécega; almecegueira-de-cheiro; árvore-do-incenso; breu; breu-branco-verdadeiro	Árvore
Burseraceae	<i>Protium meridionale</i> Swart	-	Árvore
Burseraceae	<i>Protium neglectum</i> Swart	Breu	Árvore
Burseraceae	<i>Protium ovatum</i> Engl.	Breu-rasteiro	Arbusto, árvore
Burseraceae	<i>Protium paniculatum</i> Engl.	Breu	Árvore
Burseraceae	<i>Protium pilosissimum</i> Engl.	Breu	Arbusto, árvore
Burseraceae	<i>Protium polybotryum</i> (Turcz.) Engl.	Breu-vermelho	Árvore
Burseraceae	<i>Protium rhoifolium</i> (Benth.) Byng & Christenh.	-	Árvore
Burseraceae	<i>Protium rhynchophyllum</i> (Rusby) Daly & P. Fine	Breu manga; breu maxixe; breu mescla	Árvore
Burseraceae	<i>Protium robustum</i> (Swart) D.M.Porter	Breu-aroeira	Árvore
Burseraceae	<i>Protium rubrum</i> Cuatrec.	-	Árvore
Burseraceae	<i>Protium</i> sp.	-	Árvore
Burseraceae	<i>Protium</i> sp.nov	-	Arbusto, árvore
Burseraceae	<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	Breu	Árvore
Burseraceae	<i>Protium stevensonii</i> (Standl.) Daly	Breu de leite; breu mescla	Árvore
Burseraceae	<i>Protium trifoliolatum</i> Engl.	-	Arbusto, árvore
Burseraceae	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Breu	Arbusto, árvore
Burseraceae	<i>Trattinnickia boliviiana</i> (Swart) Daly	Breu branco; breu de leite; breu mescla; breu sucuúba	Árvore
Burseraceae	<i>Trattinnickia burserifolia</i> Mart.	Amescla; beru; breu	Árvore
Burseraceae	<i>Trattinnickia glaziovii</i> Swart	-	Árvore
Burseraceae	<i>Trattinnickia peruviana</i> Loes.	-	Árvore
Burseraceae	<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Almécega; amescla	Árvore
Calophyllaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi; jacareúba; jacareúba; landim	Árvore
Calophyllaceae	<i>Calophyllum</i> sp.1	-	Árvore
Calophyllaceae	<i>Calophyllum</i> sp.2	-	Árvore
Calophyllaceae	<i>Caraipa</i> sp.	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Cannabaceae	<i>Celtis</i> sp.1	-	Árvore
Cannabaceae	<i>Celtis</i> sp.2	-	Árvore
Cannabaceae	<i>Celtis</i> sp.3	-	Árvore
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Candiúba	Arbusto, árvore
Cannabaceae	<i>Trema</i> sp.	-	Subarbusto
Caricaceae	<i>Jacarátia digitata</i> (Poepp. & Endl.) Solms	Jaracatiá; jaracatiara; mamuí	Árvore
Caricaceae	<i>Jacarátia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	Jaracatiá	Árvore
Caryocaraceae	<i>Caryocar</i> sp.1	-	Árvore
Caryocaraceae	<i>Caryocar</i> sp.2	-	Árvore
Caryocaraceae	<i>Caryocar</i> sp.3	-	Árvore
Caryocaraceae	<i>Caryocar</i> sp.4	-	Árvore
Caryocaraceae	<i>Caryocar</i> sp.5	-	Árvore
Caryocaraceae	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	Pequi; pequiá	Árvore
Celastraceae	<i>Celastraceae</i> sp.	-	Árvore
Celastraceae	<i>Cheiloclinium</i> sp.1	-	Árvore
Celastraceae	<i>Cheiloclinium</i> sp.2	-	Árvore
Celastraceae	<i>Cheiloclinium</i> sp.3	-	Árvore
Celastraceae	<i>Fraunhofera</i> sp.	-	Árvore
Celastraceae	<i>Salacia</i> sp.	-	Arbusto, árvore
Celastraceae	<i>Tontelea</i> sp.	-	Árvore
Celastraceae	<i>Couepia chrysocalyx</i> (Poepp. & Endl.) Benth. ex Hook. f.	Parinari	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Couepia</i> sp.1	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Couepia</i> sp.2	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Couepia</i> sp.3	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella bicornis</i> Mart. & Zucc.	-	Arbusto, árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella excelsa</i> Standl. ex Prance	Caripé; cariperana	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.f.) Prance	-	Arbusto, árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella guainiae</i> Spruce ex Hook.f.	-	Arbusto, árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella hispidula</i> Miq.	Quebra-culhão	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	-	Arbusto, árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella</i> sp.2	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella</i> sp.3	-	Arbusto, árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella</i> sp.4	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella triandra</i> Sw.	-	Arbusto, árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania kunthiana</i> Hook.f.	Ascindiuva; bafo-de-boi; cariperana	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania oblongifolia</i> Standl.	Castanha; pajurá-rana; macucú-chiador	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania sclerophylla</i> (Hook.f.) Fritsch	Caripé vermelho	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.01	-	Arbusto
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.02	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.03	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.04	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.05	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.06	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.07	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.08	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.09	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.10	-	Arbusto
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.11	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.12	-	Arbusto, árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.13	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.14	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp.15	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Parinari</i> sp.	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Clusiaceae	<i>Chrysochlamys weberbaueri</i> Engl.	-	Arbusto, árvore
Clusiaceae	<i>Clusia</i> sp.1	-	Árvore
Clusiaceae	<i>Clusia</i> sp.2	-	Arbusto, árvore
Clusiaceae	<i>Clusia</i> sp.3	-	Árvore
Clusiaceae	<i>Garcinia macrophylla</i> Mart.	Bacuri caraquento; bacuri liso; bacuri maxixe; jambo boliviano	Árvore
Clusiaceae	<i>Garcinia</i> sp.1	-	Árvore
Clusiaceae	<i>Garcinia</i> sp.2	-	Árvore
Clusiaceae	<i>Garcinia</i> sp.3	-	Árvore
Clusiaceae	<i>Garcinia</i> sp.4	-	Arbusto
Clusiaceae	<i>Garcinia</i> sp.5	-	Árvore
Clusiaceae	<i>Garcinia</i> sp.6	-	Árvore
Clusiaceae	<i>Tovomita</i> sp.1	-	Árvore
Clusiaceae	<i>Tovomita</i> sp.2	-	Árvore
Clusiaceae	<i>Tovomitopsis</i> sp.	-	Árvore
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	Castanhola; amendoeira-da-praia; chapéu-de-sol; amendoeira-da-índia	Árvore
Combretaceae	<i>Terminalia grandis</i> (Ducke) Gere & Boatwr.	Tanimbuca, cuia-rana	Árvore
Combretaceae	<i>Terminalia parvifolia</i> (Ducke) Gere & Boatwr.	Tanimbuka, cinzeiro	Árvore
Combretaceae	<i>Terminalia</i> sp.1	-	Árvore
Combretaceae	<i>Terminalia</i> sp.2	-	Árvore
Commelinaceae	<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) C.B.Clarke	-	Herbácea, Liana/volúvel/trepadeira
Commelinaceae	<i>Dichorisandra</i> sp.	-	Herbácea
Connaraceae	<i>Connarus</i> sp.1	-	Árvore
Connaraceae	<i>Connarus</i> sp.2	-	Árvore
Costaceae	<i>Costus</i> sp.1	-	Herbácea
Costaceae	<i>Costus</i> sp.2	-	Herbácea
Costaceae	<i>Costus</i> sp.3	-	Herbácea
Costaceae	<i>Costus</i> sp.4	-	Herbácea
Costaceae	<i>Costus</i> sp.5	-	Herbácea
Cyclanthaceae	<i>Cyclanthus bipartitus</i> Poit. ex A.Rich.	Mapuá	Herbácea
Cyperaceae	Cyperaceae sp.	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Cyperus</i> sp.	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl) Boeckeler	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Scleria gaertneri</i> Raddi	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Scleria mitis</i> P.J.Bergius	Tiririca	Herbácea
Cyperaceae	<i>Scleria</i> sp.1	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Scleria</i> sp.2	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Scleria</i> sp.3	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Scleria</i> sp.4	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Scleria</i> sp.5	-	Herbácea
Cyperaceae	<i>Scleria</i> sp.6	-	Herbácea
Dichapetalaceae	<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	-	Liana/volúvel/trepadeira
Dichapetalaceae	<i>Tapura</i> sp.	-	Árvore
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Caimbé; cajueiro-bravo; cambarba	Arbusto, árvore
Dryopteridaceae	<i>Bolbitis</i> sp.1	-	Herbácea
Dryopteridaceae	<i>Bolbitis</i> sp.2	-	Herbácea
Ebenaceae	<i>Diospyros</i> sp.1	-	Árvore
Ebenaceae	<i>Diospyros</i> sp.2	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea laurifolia</i> (Benth.) Benth.	Urucú-rana	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.01	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.02	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.03	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.04	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.05	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.06	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.07	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.08	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.09	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.10	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.11	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.12	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.13	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.14	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.15	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.16	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.17	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.18	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.19	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea</i> sp.20	-	Árvore
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> sp.1	-	Arbusto
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> sp.2	-	Arbusto
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> sp.3	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Alchornea</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Euphorbiaceae	<i>Alchornea</i> sp.2	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Alchornea</i> sp.3	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Alchornea</i> sp.4	-	Arbusto, árvore
Euphorbiaceae	<i>Aparisthium cordatum</i> (A.Juss.) Baill.	Ariquena queimosa; marmeiro; morocototó; tapiá-branco; tapiá-guaçu; lava-prato-branco; velame; pau-de-facho	Arbusto, árvore
Euphorbiaceae	<i>Aparisthium</i> sp.	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Caperonia</i> sp.	-	Herbácea
Euphorbiaceae	<i>Conceveiba</i> sp.1	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Conceveiba</i> sp.2	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Conceveiba</i> sp.3	-	Arbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> sp.1	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> sp.2	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> sp.3	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> sp.4	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> sp.5	-	Herbácea
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> sp.6	-	Arbusto
Euphorbiaceae	<i>Euphorbiaceae</i> sp.1	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Euphorbiaceae</i> sp.2	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Euphorbiaceae</i> sp.3	-	Herbácea
Euphorbiaceae	<i>Glycydendron</i> <i>amazonicum</i> Ducke	Castanha de porco; pau doce	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	Seringueira; siringa-taúba	Arbusto, árvore
Euphorbiaceae	<i>Hevea</i> sp.	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Mabea angustifolia</i> Spruce ex Benth.	Taquari	Arbusto, árvore
Euphorbiaceae	<i>Mabea piriri</i> Aubl.	Taquarirana	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Mabea</i> sp.1	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Mabea</i> sp.2	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Mabea</i> sp.3	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Mabea</i> sp.4	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Mabea</i> sp.5	-	Arbusto, árvore
Euphorbiaceae	<i>Mabea</i> sp.6	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Bonifácio; marmeiro-do- campo; milho-torrado	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Maprounea</i> sp.	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Micrandra</i> sp.	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Nealchornea</i> sp.	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Pausandra</i> sp.	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Plukenetia</i> sp.	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	Pau-branquinho; pau-de-leite; pela-cavalo	Arbusto, árvore
Euphorbiaceae	<i>Sapium</i> sp.	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Senefeldera</i> sp.1	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Senefeldera</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britton & Killip	Angelim-falso; burda-de-velho	Árvore
Fabaceae	<i>Abarema</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Abarema</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Abarema</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Acacia</i> sp.	-	Liana
Fabaceae	<i>Aeschynomene</i> sp.	-	Herbácea
Fabaceae	<i>Amburana acreana</i> (Ducke) A.C.Sm.	Cerejeira; cumaru de cheiro	Árvore
Fabaceae	<i>Amphiodon effusus</i> Huber	-	Árvore
Fabaceae	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	Angico-branco; angico-do-morro	Árvore
Fabaceae	<i>Anadenanthera</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Anadenanthera</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Andira</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	Grapiá; garapeira; mulateira; cumaru-ferro.	Arbusto, árvore
Fabaceae	<i>Apuleia</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Batesia</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.2	-	Herbácea, liana
Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.4	-	Árvore
Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.5	-	Árvore
Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.6	-	Liana
Fabaceae	<i>Bowdichia</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Bowdichia</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Caesalpinia</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Calliandra</i> sp.	-	Arbusto
Fabaceae	<i>Calliandra trinervia</i> Benth.	Ingá-brava	Arbusto
Fabaceae	<i>Calopogonium</i> sp.	-	Herbácea
Fabaceae	<i>Cassia</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Fabaceae	<i>Cassia</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Cassia</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Cassia</i> sp.4	-	Árvore
Fabaceae	<i>Cassia</i> sp.5	-	Árvore
Fabaceae	<i>Cassia</i> sp.6	-	Árvore
Fabaceae	<i>Clitoria arborea</i> Benth.	Palheteira-da-varzea	Árvore
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba; Pau-d'óleo	Árvore
Fabaceae	<i>Copaifera multijuga</i> Hayne	Copaíba; copaíba-angelim; copaíba-branca; copaíba-rósea	Árvore
Fabaceae	<i>Copaifera</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dalbergia</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dalbergia</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dalbergia</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Derris</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Derris</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	Jutaí pororoca; jutaicica; parajuba; comenegro; pororoca; jitai-amarelo; jitai-preto; jataipeba; roxinho; pau-ferro; tamarina; cinzeiro	Árvore
Fabaceae	<i>Dialium</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dialium</i> sp.2	-	Arbusto, árvore
Fabaceae	<i>Dialium</i> sp.3	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Fabaceae	<i>Dialium</i> sp.4	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	Angelim; angelim-falso; angelim-ferro; faveira	Árvore
Fabaceae	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Cumaru ferro	Árvore
Fabaceae	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	-	Árvore
Fabaceae	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth.	Orelinha	Árvore
Fabaceae	<i>Enterolobium</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Erythrina</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	Fabaceae sp.1	-	Árvore
Fabaceae	Fabaceae sp.2	-	Herbácea
Fabaceae	Fabaceae sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Guibourtia</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Hydrochorea corymbosa</i> (Rich.) Barneby & J.W.Grimes	Saboeira da várzea; paricazinho	Árvore
Fabaceae	<i>Hymenaea intermedia</i> Ducke	Jatobá, jutaí-vermelho	Árvore
Fabaceae	<i>Hymenaea</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Hymenaea</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Hymenolobium modestum</i> Ducke	-	Árvore
Fabaceae	<i>Hymenolobium</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Hymenolobium</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Hymenolobium</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.	Ingá ferro; ingá vermelha; ingáí	Árvore
Fabaceae	<i>Inga capitata</i> Desv.	Ingá branca	Árvore
Fabaceae	<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá de metro; ingá doce	Árvore
Fabaceae	<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá feijão; ingá mirim	Árvore
Fabaceae	<i>Inga nobilis</i> Willd.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga paraensis</i> Ducke	Ingarana; ingá chichica	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.01	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.02	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.03	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.04	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.05	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.06	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.07	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.08	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.09	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.10	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.11	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.12	-	Árvore, árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.13	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.14	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.15	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.16	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.17	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.18	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.19	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.20	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.21	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.22	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga stipularis</i> DC.	Ingá de orelha	Árvore
Fabaceae	<i>Inga thibaudiana</i> DC.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga umbratica</i> Poepp. & Endl.	Ingá	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stelfeld	Jacarandá-bico-de-pato; jacarandá-de-espinho	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Fabaceae	<i>Machaerium</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium</i> sp.2	-	Liana, árvore
Fabaceae	<i>Machaerium</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium</i> sp.4	-	Árvore
Fabaceae	<i>Macrolobium bifolium</i> (Aubl.) Pers.	Fava-de-tambaqui; ingarama vermelho; ipê-da-várzea; iperana; óleo-comumbá	Árvore
Fabaceae	<i>Macrolobium limbatum</i> Spruce ex Benth.	-	Arbusto
Fabaceae	<i>Mimosa</i> sp.	-	Herbácea
Fabaceae	<i>Ormosia amazonica</i> Ducke	Tento-grande-da-várzea	Árvore
Fabaceae	<i>Ormosia</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Ormosia</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Ormosia</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Ormosia</i> sp.4	-	Árvore
Fabaceae	<i>Ormosia</i> sp.5	-	Árvore
Fabaceae	<i>Ormosia</i> sp.6	-	Árvore
Fabaceae	<i>Parkia decussata</i> Ducke	Arara-tucupi; faveira	Árvore
Fabaceae	<i>Parkia multijuga</i> Benth.	Faveira-branca	Árvore
Fabaceae	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	Angico; faveira-de-chorão	Árvore
Fabaceae	<i>Parkia</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Parkia</i> sp.2	-	Herbácea, árvore
Fabaceae	<i>Parkia</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Peltogyne</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Fabaceae	<i>Peltogyne</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Peltogyne</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Peltogyne</i> sp.4	-	Árvore
Fabaceae	<i>Piptadenia</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Platymiscium</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Platymiscium</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Platymiscium</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Poecilanthe</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Poeppigia procera</i> (Poepp. ex Spreng.) C. Presl	Coco d'óleo; Pintadinho; Saboneteira; Lava-Cabelo; Pau- Branco	Arbusto, árvore, subarbusto
Fabaceae	<i>Pseudopiptadenia</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Pseudopiptadenia</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i> (Miq.) J.W.Grimes	-	Árvore
Fabaceae	<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	Pau sangue	Árvore
Fabaceae	<i>Pterocarpus</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Fabaceae	<i>Pterocarpus</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Pterocarpus</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	Alfarobo; burdao-de-velho; farinha-seca; ingá-de-pobre; pau-decangalha	Árvore
Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> var. <i>amazonicum</i> (Huber ex Ducke) Barneby	Bacumbo; bacuparu; guapuruvu; paricá; pataqueira	Árvore
Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	Bacuparu; gapuruvu; pataqueira	Árvore
Fabaceae	<i>Senegalia polypylla</i> (DC.) Britton & Rose	Guarukaia; monjoleiro; paricá-rana; paricá-branco	Arbusto, árvore
Fabaceae	<i>Senegalia</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Senegalia</i> sp.2	-	Arbusto
Fabaceae	<i>Senna</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Fabaceae	<i>Senna</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Senna</i> sp.3	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Fabaceae	<i>Stryphnodendron duckeanum</i> Occhioni	-	Árvore
Fabaceae	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	Fava; timbaúba; timbó-da-mata; timborana; paricarana; camuzé	Árvore
Fabaceae	<i>Stryphnodendron</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Stryphnodendron</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Stryphnodendron</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Stryphnodendron</i> sp.4	-	Árvore
Fabaceae	<i>Stryphnodendron</i> sp.5	-	Árvore
Fabaceae	<i>Swartzia arborescens</i> (Aubl.) Pittier	Moirá jibóia preta	Árvore
Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.4	-	Árvore
Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.5	-	Árvore
Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.6	-	Árvore
Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.7	-	Árvore
Fabaceae	<i>Swartzia</i> sp.8	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali chrysophylla</i> (Poepp.) Zarucchi & Herend.	Tachi; tachirana	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali longiflora</i> Ducke	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali paniculata</i> Aubl.	Tachi; tachi-branco	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali paraensis</i> (Huber) Barneby	Tachi; tachi-branco	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali</i> sp.4	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali</i> sp.5	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali</i> sp.6	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali</i> sp.7	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali vulgaris</i> L.G.Silva & H.C.Lima	Angá; arapacu; cachamorra; cangalheiro; carvão-de-ferreiro; pau-fedorento; tachi; veludo	Árvore
Fabaceae	<i>Taralea oppositifolia</i> Aubl.	Cumarú, cumarurama	Árvore
Fabaceae	<i>Taralea</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Taralea</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Taralea</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	Amargo; amargoso; pau-roxo; sucupira-amargosa; sucupira-preta	Árvore
Fabaceae	<i>Vatairea sericea</i> (Ducke) Ducke	Faveira-amargosa; sucupira; sucupira-amarela; sucupira-preta	Árvore
Fabaceae	<i>Vatairea</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Vatairea</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Vatairea</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Zollernia</i> sp.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Zygia cataractae</i> (Kunth) L.Rico	Inga-branca; ingararana	Árvore
Fabaceae	<i>Zygia latifolia</i> (L.) Fawc. & Rendle	Ingá do baixo; ingá dura	Árvore
Fabaceae	<i>Zygia racemosa</i> (Ducke)	Angelim rajado; angelim pintado; urubuzeiro	Árvore
Fabaceae	<i>Zygia</i> sp.1	-	Árvore
Fabaceae	<i>Zygia</i> sp.2	-	Árvore
Fabaceae	<i>Zygia</i> sp.3	-	Árvore
Fabaceae	<i>Zygia</i> sp.4	-	Árvore
Fabaceae	<i>Zygia</i> sp.5	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Fabaceae	<i>Zygia</i> sp.nov	-	Árvore
Gentianaceae	<i>Voyria tenella</i> Hook.	-	Herbácea
Goupiaceae	<i>Goupi glabra</i> Aubl.	Cupiúba; cutiúba	Árvore
Heliconiaceae	<i>Heliconia acuminata</i> L.C.Rich.	-	Herbácea
Heliconiaceae	<i>Heliconia hirsuta</i> L.f.	-	Herbácea
Heliconiaceae	<i>Heliconia</i> sp.1	-	Arbusto
Heliconiaceae	<i>Heliconia</i> sp.2	-	Herbácea
Heliconiaceae	<i>Heliconia</i> sp.3	-	Herbácea
Heliconiaceae	<i>Heliconia</i> sp.4	-	Herbácea
Humiriaceae	<i>Endopleura</i> sp.1	-	Árvore
Humiriaceae	<i>Endopleura</i> sp.2	-	Árvore
Humiriaceae	<i>Endopleura</i> sp.3	-	Árvore
Humiriaceae	<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) A.St.-Hil.	Umiri	Arbusto, árvore
Humiriaceae	<i>Humiria</i> sp.1	-	Árvore
Humiriaceae	<i>Humiria</i> sp.2	-	Árvore
Humiriaceae	<i>Humiria</i> sp.3	-	Árvore
Humiriaceae	<i>Humiria</i> sp.4	-	Árvore
Humiriaceae	<i>Sacoglottis</i> sp.1	-	Árvore
Humiriaceae	<i>Sacoglottis</i> sp.2	-	Árvore
Humiriaceae	<i>Sacoglottis</i> sp.3	-	Árvore
Humiriaceae	<i>Vantanea</i> sp.	-	Árvore
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes pinnatum</i> Hedw.	-	Herbácea
Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Lacre	Arbusto, árvore
Hypericaceae	<i>Vismia sandwithii</i> Ewan	Lacre-vermelho-do-mato	Arbusto, árvore
Hypericaceae	<i>Vismia schultesii</i> N.Robson	Lacre	Árvore
Hypericaceae	<i>Vismia</i> sp.1	-	Árvore
Hypericaceae	<i>Vismia</i> sp.2	-	Árvore
Hypericaceae	<i>Vismia</i> sp.3	-	Árvore
Hypericaceae	<i>Vismia</i> sp.4	-	Árvore
Hypericaceae	<i>Vismia</i> sp.5	-	Arbusto, árvore
Hypericaceae	<i>Vismia</i> sp.6	-	Árvore
Hypericaceae	<i>Vismia</i> sp.7	-	Árvore
Icacinaceae	<i>Casimirella</i> sp.	-	Árvore
Juncaceae	<i>Juncus</i> sp.	-	Herbácea
Lamiaceae	<i>Amazonia</i> sp.	-	Subarbusto
Lamiaceae	<i>Vitex</i> sp.1	-	Árvore
Lamiaceae	<i>Vitex</i> sp.2	-	Árvore
Lamiaceae	<i>Vitex</i> sp.3	-	Árvore
Lamiaceae	<i>Vitex</i> sp.4	-	Árvore
Lamiaceae	<i>Vitex</i> sp.5	-	Árvore
Lamiaceae	<i>Vitex triflora</i> Vahl	Tarumã	Arbusto, árvore
Lauraceae	<i>Aniba canellilla</i> (Kunth) Mez	Canelão; louro-inamuí	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba rosiodora</i> Ducke	Pau-rosa	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba</i> sp.1	-	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba</i> sp.2	-	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba</i> sp.3	-	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba</i> sp.4	-	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba</i> sp.5	-	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba</i> sp.6	-	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba</i> sp.7	-	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba</i> sp.8	-	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba</i> sp.9	-	Arbusto
Lauraceae	<i>Endlicheria macrophylla</i> (Meisn.) Mez	Louro	Árvore
Lauraceae	<i>Endlicheria</i> sp.1	-	Árvore
Lauraceae	<i>Endlicheria</i> sp.2	-	Árvore
Lauraceae	<i>Endlicheria</i> sp.3	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Lauraceae	<i>Licaria</i> sp.1	-	Árvore
Lauraceae	<i>Licaria</i> sp.2	-	Arbusto
Lauraceae	<i>Licaria</i> sp.3	-	Árvore
Lauraceae	<i>Licaria</i> sp.4	-	Árvore
Lauraceae	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez	Itaúba	Arbusto
Lauraceae	<i>Mezilaurus</i> sp.1	-	Árvore
Lauraceae	<i>Mezilaurus</i> sp.2	-	Árvore
Lauraceae	<i>Mezilaurus</i> sp.3	-	Árvore
Lauraceae	<i>Mezilaurus</i> sp.4	-	Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra</i> sp.1	-	Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra</i> sp.2	-	Arbusto
Lauraceae	<i>Nectandra</i> sp.3	-	Arbusto
Lauraceae	<i>Ocotea guianensis</i> Aubl.	Louro seda; puchuri	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.01	-	Arbusto
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.02	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.03	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.04	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.05	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.06	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.07	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.08	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.09	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.10	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.11	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.12	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.13	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.14	-	Subarbusto, árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.15	-	Arbusto, árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.16	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.17	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.18	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.19	-	Arbusto
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.20	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.21	-	Arbusto
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.22	-	Subarbusto, árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.23	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.24	-	Arbusto, árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.25	-	Árvore
Lauraceae	<i>Rhodostemonodaphne</i> sp.	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Allantoma</i> sp.	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Castanha do brasil; castanha-do-pará; castanheira	Árvore
Lecythidaceae	<i>Cariniana domestica</i> (Mart.) Miers	Cachimbeira; currimboque vermelho; jequitibá	Árvore
Lecythidaceae	<i>Cariniana</i> sp.1	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Cariniana</i> sp.2	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Cariniana</i> sp.3	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Cariniana</i> sp.4	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Cariniana</i> sp.5	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Cariniana</i> sp.6	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Cariniana</i> sp.7	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	Tauari	Árvore
Lecythidaceae	<i>Couratari</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Lecythidaceae	<i>Couratari</i> sp.2	-	Arbusto, árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera decolorans</i> Sandwith	Ripeiro	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera nana</i> (O.Berg) Miers	Tucari do campo	Arbusto, árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.01	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.02	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.03	-	Arbusto

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.04	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.05	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.06	-	Arbusto
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.07	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.08	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.09	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.10	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.11	-	Arbusto, árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.12	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.13	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.14	-	Arbusto, árvore
Lecythidaceae	<i>Eschweilera</i> sp.15	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Gustavia augusta</i> L.	Castanha fedorenta; jeniparana; mata-matá branco	Arbusto, árvore
Linaceae	<i>Roucheria columbiana</i> Hallier	Pau de serra; bacurí pari	Árvore
Linaceae	<i>Roucheria</i> sp.	-	Árvore
Loganiaceae	<i>Antonia ovata</i> Pohl	-	Árvore
Lythraceae	<i>Physocalymma</i> sp.1	-	Árvore
Lythraceae	<i>Physocalymma</i> sp.2	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis</i> sp.	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Burdachia prismatocarpa</i>	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Mart. ex A.Juss.</i>	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima arthropoda</i> A.Juss.	Muricí; murici do igapó	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima cf. sericea</i> DC.	Murici; murici-do-brejo; murici-miúdo	Arbusto, árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima chrysophylla</i> Kunth	Muricí; murixi	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima crispa</i> A.Juss.	Muricí	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima duckeana</i> W.R.Anderson	Muricí; murici-da-mata	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima incarnata</i> Sandwith	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima linguifera</i> Cuatrec.	Murici	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.1	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.2	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.3	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.4	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.5	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.6	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.7	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.8	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> sp.9	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima stipulacea</i> A.Juss.	Muricí; murici-cambuca; murici-da-mata; murici-jiboia; murici-peludo.	Árvore
Malvaceae	<i>Apeiba</i> sp.1	-	Árvore
Malvaceae	<i>Apeiba</i> sp.2	-	Árvore
Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Jangada; malva pente de macaco; pente de macaco	Árvore
Malvaceae	<i>Bastardiodisia</i> sp.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Ceiba</i> sp.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna	Paineira; Árvore-de-lâ; Árvore-de-paina; Barriga-d'água; Barriguda	Árvore
Malvaceae	<i>Christiana</i> sp.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Eriotheca</i> sp.1	-	Árvore
Malvaceae	<i>Eriotheca</i> sp.2	-	Árvore
Malvaceae	<i>Eriotheca</i> sp.3	-	Árvore
Malvaceae	<i>Guazuma</i> sp.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Helicocarpus</i> sp.	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Malvaceae	<i>Herrania</i> sp.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Huberodendron</i> sp.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Luehea</i> sp.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Lueheopsis</i> sp.1	-	Árvore
Malvaceae	<i>Lueheopsis</i> sp.2	-	Árvore
Malvaceae	<i>Lueheopsis</i> sp.3	-	Árvore
Malvaceae	<i>Lueheopsis</i> sp.4	-	Árvore
Malvaceae	<i>Lueheopsis</i> sp.5	-	Árvore
Malvaceae	<i>Lueheopsis</i> sp.6	-	Arbusto
Malvaceae	<i>Lueheopsis</i> sp.7	-	Árvore
Malvaceae	<i>Matisia</i> sp.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Mollia</i> sp.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Pachira</i> sp.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Pseudobombax</i> sp.1	-	Árvore
Malvaceae	<i>Pseudobombax</i> sp.2	-	Árvore
Malvaceae	<i>Quararibea guianensis</i> Aubl.	Envira sapotinha; inajá-rana	Arbusto
Malvaceae	<i>Quararibea</i> sp.1	-	Árvore
Malvaceae	<i>Quararibea</i> sp.2	-	Arbusto
Malvaceae	<i>Sida</i> sp.	-	Herbácea
Malvaceae	<i>Sida urens</i> L.	-	Subarbusto
Malvaceae	<i>Sterculia</i> sp.1	-	Árvore
Malvaceae	<i>Sterculia</i> sp.2	-	Árvore
Malvaceae	<i>Sterculia</i> sp.3	-	Árvore
Malvaceae	<i>Sterculia</i> sp.4	-	Árvore
Malvaceae	<i>Sterculia</i> sp.5	-	Árvore
Malvaceae	<i>Sterculia</i> sp.6	-	Árvore
Malvaceae	<i>Sterculia</i> sp.7	-	Árvore
Malvaceae	<i>Theobroma cacao</i> L.	Cacau; cacau da mata	Árvore
Malvaceae	<i>Theobroma</i> sp.1	-	Árvore
Malvaceae	<i>Theobroma</i> sp.2	-	Árvore
Malvaceae	<i>Theobroma</i> sp.3	-	Árvore
Malvaceae	<i>Theobroma</i> sp.4	-	Árvore
Malvaceae	<i>Theobroma</i> sp.5	-	Árvore
Malvaceae	<i>Theobroma</i> sp.6	-	Arbusto, árvore
Malvaceae	<i>Theobroma</i> sp.7	-	Arbusto, árvore
Malvaceae	<i>Theobroma</i> sp.8	-	Árvore
Malvaceae	<i>Theobroma speciosum</i> Willd. ex Spreng.	Cacau de macaco; cacauí	Árvore
Malvaceae	<i>Theobroma sylvestre</i> Mart.	Cacau; cacaurana; cacauí	Árvore
Malvaceae	<i>Urena</i> sp.	-	Arbusto
Malvaceae	<i>Waltheria indica</i> L.	-	Herbácea, Subarbusto
Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.1	-	Herbácea
Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.2	-	Herbácea
Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.3	-	Herbácea
Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.4	-	Herbácea
Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.5	-	Herbácea
Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.6	-	Herbácea
Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.7	-	Herbácea
Marantaceae	<i>Ischnosiphon gracilis</i> (Rudge) Körn.	Arumã	Bambu, herbácea
Marantaceae	<i>Ischnosiphon obliquus</i> (Rudge) Körn.	-	Herbácea
Marantaceae	<i>Ischnosiphon</i> sp.1	-	Árvore
Marantaceae	<i>Ischnosiphon</i> sp.2	-	Herbácea
Marantaceae	<i>Monotagma</i> sp.	-	Herbácea
Melastomataceae	<i>Bellucia acutata</i> Pilger	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Bellucia</i> cf. <i>grossularioides</i> Triana	Araçá-de-anta; goiaba-de-anta	Árvore
Melastomataceae	<i>Bellucia dichotoma</i> Cogn.	Araçarana; araçá-de-anta	Árvore
Melastomataceae	<i>Bellucia</i> sp.1	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Bellucia</i> sp.2	-	Arbusto, árvore
Melastomataceae	<i>Bellucia</i> sp.3	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Melastomataceae	<i>Clidemia</i> sp.1	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Clidemia</i> sp.2	-	Herbácea
Melastomataceae	<i>Clidemia</i> sp.3	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Leandra</i> sp.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Macairea</i> sp.	-	Arbusto
Melastomataceae	Melastomataceae sp.1	-	Árvore
Melastomataceae	Melastomataceae sp.2	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia cuspidata</i> Naudin	Rama-branca	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.01	-	Arbusto, árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.02	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.03	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.04	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.05	-	Arbusto, árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.06	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.07	-	Arbusto, árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.08	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.09	-	Arbusto, árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.10	-	Arbusto, árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.11	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.12	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.13	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.14	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.15	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.16	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.17	-	Arbusto, árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.18	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.19	-	Arbusto, árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.20	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.21	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.22	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia tomentosa</i> (Rich.) D.Don	-	Arbusto, árvore
Melastomataceae	<i>Mouriri</i> sp.1	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Mouriri</i> sp.2	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Mouriri</i> sp.3	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Mouriri</i> sp.4	-	Arbusto, árvore
Melastomataceae	<i>Mouriri</i> sp.5	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Mouriri</i> sp.6	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Mouriri</i> sp.7	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Tococa</i> sp.1	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Tococa</i> sp.2	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Tococa</i> sp.3	-	Subarbusto
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Acaju; cedro; cedro-amarelo; cedro-rosa; cedro-rosado; cedro-roxo; cedro-vermelho	Árvore
Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro; cedro branco; cedro rosa; cedro vermelho	Árvore
Meliaceae	<i>Cedrela</i> sp.	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.01	-	Arbusto, árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.02	-	Subarbusto, árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.03	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.04	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.05	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.06	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.07	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.08	-	Arbusto, árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.09	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.10	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.11	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.12	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea</i> sp.13	-	Arbusto

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Meliaceae	<i>Swietenia macrophylla</i>	Mogno	Árvore
Meliaceae	King		
Meliaceae	<i>Trichilia micrantha</i> Benth.	Jitó branco	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.01	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.02	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.03	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.04	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.05	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.06	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.07	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.08	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.09	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.10	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.11	-	Árvore
Menispermaceae	<i>Abuta grandifolia</i> (Mart.) Sandwith	Catuaba; catuabinha; pitomba da folha dura; pitomba da mata; xexuá	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira
Menispermaceae	<i>Abuta</i> sp.	-	Arbusto, árvore
Menispermaceae	<i>Cissampelos</i> sp.	-	Liana
Metteniusaceae	<i>Emmotum</i> sp.	-	Árvore
Monimiaceae	<i>Mollinedia</i> sp.	-	Árvore
Moraceae	<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.	Amaparana; bagaceira	Árvore
Moraceae	<i>Batocarpus</i> sp.	-	Árvore
Moraceae	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	Garrote; pau-rainha	Árvore
Moraceae	<i>Brosimum</i> sp.1	-	Árvore
Moraceae	<i>Brosimum</i> sp.2	-	Árvore
Moraceae	<i>Brosimum</i> sp.3	-	Árvore
Moraceae	<i>Brosimum</i> sp.4	-	Árvore
Moraceae	<i>Castilla ulei</i> Warb.	Caucho	Árvore
Moraceae	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	Guariúba; guariúba-amarela; guariúba-branca	Arbusto
Moraceae	<i>Ficus maxima</i> Mill.	Apuí; caxinguba; caxinguba do igapó; gameleira; ofé	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.01	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.02	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.03	-	Arbusto
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.04	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.05	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.06	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.07	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.08	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.09	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.10	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.11	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.12	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus sphenophylla</i> Standl.	Apuí; apuizinho	Árvore
Moraceae	<i>Ficus ypsilonphlebia</i>	-	Árvore
Moraceae	Dugand		
Moraceae	<i>Helicostylis</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Moraceae	<i>Helicostylis</i> sp.2	-	Árvore
Moraceae	<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Rusby	Inharé; pama; pama branca; pama caucho; inharé-folha-peluda; inharé-paina	Árvore
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	Tatajuba	Arbusto, árvore
Moraceae	<i>Maquira</i> sp.	-	Árvore
Moraceae	<i>Naucleopsis</i> sp.1	-	Árvore
Moraceae	<i>Naucleopsis</i> sp.2	-	Árvore
Moraceae	<i>Naucleopsis</i> sp.3	-	Arbusto, árvore
Moraceae	<i>Naucleopsis</i> sp.4	-	Árvore
Moraceae	<i>Naucleopsis</i> sp.5	-	Árvore
Moraceae	<i>Naucleopsis</i> sp.6	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Moraceae	<i>Naucleopsis stipularis</i> Ducke	-	Árvore
Moraceae	<i>Perebea mollis</i> (Poep. & Endl.) Huber	Inharé-folha-peluda	Árvore
Moraceae	<i>Perebea</i> sp.	-	Árvore
Moraceae	<i>Poulsenia armata</i> (Miq.) Standl.	Chanchama	Árvore
Moraceae	<i>Pseudolmedia laevis</i> (Ruiz & Pav.) J.F.Macbr.	Pama; pama amarela; pama caucho; pama ferro; pama pequena; pama preta; inharé da folha miúda; muiratinga	Árvore
Moraceae	<i>Pseudolmedia macrophylla</i> Trécul	Pama; pama preta	Árvore
Moraceae	<i>Pseudolmedia</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Moraceae	<i>Pseudolmedia</i> sp.2	-	Árvore
Moraceae	<i>Pseudolmedia</i> sp.3	-	Árvore
Moraceae	<i>Sorocea</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Moraceae	<i>Sorocea</i> sp.2	-	Árvore
Moraceae	<i>Sorocea</i> sp.3	-	Árvore
Moraceae	<i>Sorocea</i> sp.4	-	Árvore
Moraceae	<i>Sorocea</i> sp.5	-	Árvore
Moraceae	<i>Sorocea</i> sp.6	-	Arbusto
Moraceae	<i>Trymatococcus</i> sp.	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Iryanthera coriacea</i> Ducke	-	Arbusto, árvore
Myristicaceae	<i>Iryanthera</i> sp.1	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Iryanthera</i> sp.2	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Iryanthera</i> sp.3	-	Arbusto, árvore
Myristicaceae	<i>Iryanthera</i> sp.4	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Iryanthera</i> sp.5	-	Arbusto, árvore
Myristicaceae	<i>Iryanthera</i> sp.6	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola mollissima</i> (A.DC.) Warb.	Ucuúba; ucuuba-vermelha	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.01	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.010	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.02	-	Arbusto, árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.03	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.04	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.05	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.06	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.07	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.08	-	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.09	-	Arbusto, árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.11	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Calycolpus</i> sp.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia flavescens</i> DC.	-	Arbusto, árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.01	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.02	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.03	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.04	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.05	-	Arbusto, árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.06	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.07	-	Arbusto, árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.08	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.09	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.10	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.11	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.12	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.13	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.14	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.15	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.16	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.17	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.18	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.19	-	Arbusto, árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.20	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.21	-	Arbusto, árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrcia bracteata</i> (Rich.) DC.	-	Arbusto, árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.1	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.10	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.2	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.3	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.4	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.5	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.6	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.7	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.8	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.9	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Azedinho; cambui; guamirimda-folha-miúda; guipiuna; jamba; murta	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrtaceae</i> sp.1	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrtaceae</i> sp.2	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i> Sw.	Araçá-da-praia; araçá-mirim; goiabinha	Arbusto, árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.1	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.2	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.3	-	Arbusto
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.4	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.5	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Neea floribunda</i> Poepp. & Endl.	-	Arbusto, árvore
Nyctaginaceae	<i>Neea floribunda</i> Poepp. & Endl.	João mole	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Neea ovalifolia</i> Spruce ex J.A.Schmidt	João-mole	Arbusto, árvore
Nyctaginaceae	<i>Neea</i> sp.1	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Neea</i> sp.2	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Neea</i> sp.3	-	Arbusto, árvore
Nyctaginaceae	<i>Neea</i> sp.4	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Neea</i> sp.5	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Neea</i> sp.6	-	Árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea coccinea</i> (Mart.) Engl.	-	Árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea</i> sp.1	-	Árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea</i> sp.2	-	Árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea</i> sp.3	-	Árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea</i> sp.4	-	Arbusto
Olacaceae	<i>Aptandra</i> sp.	-	Árvore
Olacaceae	<i>Chaunochiton</i> sp.1	-	Árvore
Olacaceae	<i>Chaunochiton</i> sp.2	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.01	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.02	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.03	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.04	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.05	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.06	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.07	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.08	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.09	-	Arbusto, árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.10	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.11	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.12	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.13	-	Árvore
Olacaceae	<i>Heisteria</i> sp.14	-	Árvore
Olacaceae	<i>Minquartia guianensis</i> Aubl.	Acariquara; aquariquara; aquariquara roxa	Árvore
Olacaceae	<i>Minquartia</i> sp.	-	Árvore
Onagraceae	<i>Ludwigia</i> sp.	-	Arbusto, árvore
Opiliaceae	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook.f.	Marfim-De-Veado, Pão-d'alho-do-campo	Árvore
Opiliaceae	<i>Agonandra</i> sp.	-	Árvore
Orchidaceae	<i>Catasetum</i> sp.	-	Epífita
Orchidaceae	<i>Habenaria gourlieana</i> Gill. ex Lindl.	-	Herbácea
Orchidaceae	<i>Pleurothallis</i> sp.	-	Epífita
Orchidaceae	<i>Prosthechea</i> sp.	-	Epífita
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Árvore
Passifloraceae	<i>Dilkea</i> sp.	-	Subarbusto
Peraceae	<i>Chaetocarpus</i> sp.1	-	Árvore
Peraceae	<i>Chaetocarpus</i> sp.2	-	Árvore
Peraceae	<i>Pera anisotricha</i> Müll. Arg.	Sete-capa	Arbusto, árvore
Peraceae	<i>Pera benensis</i> Rusby	Maralão	Árvore
Peraceae	<i>Pera bicolor</i> (Klotzsch) Müll.Arg.	-	Árvore
Peraceae	<i>Pera decipiens</i> (Müll. Arg.) Müll. Arg.	Pereiro	Árvore
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Baill.	Cabeluda-do-mato; coração-de-bugre; folha miuda; sapateiro; sete casca; tabacuva; tamanqueira; pau de sapateiro	Arbusto, árvore
Peridiscaceae	<i>Peridiscus lucidus</i> Benth. & Hook.f.	-	Árvore
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus</i> sp.	-	Árvore
Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	Árvore-de-alho; catinga-de-gambá; imberema; pau-alho; ubaeté; ubirarema	Árvore
Phytolaccaceae	<i>Gallesia</i> sp.	-	Árvore
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	Pimenta longa	Arbusto, árvore
Piperaceae	<i>Piper paraense</i> (Miq.) C.DC.	-	Arbusto
Piperaceae	<i>Piper</i> sp.1	-	Subarbusto
Piperaceae	<i>Piper</i> sp.2	-	Herbácea
Piperaceae	<i>Piper</i> sp.3	-	Arbusto
Piperaceae	<i>Piper</i> sp.4	-	Arbusto
Piperaceae	<i>Piper</i> sp.5	-	Herbácea, árvore
Poaceae	<i>Andropogon</i> sp.1	-	Herbácea
Poaceae	<i>Andropogon</i> sp.2	-	Herbácea
Poaceae	<i>Axonopus compressus</i> (Sw.) P. Beauv.	-	Herbácea
Poaceae	<i>Cenchrus</i> sp.	-	Herbácea
Poaceae	<i>Chloris</i> sp.	-	Herbácea
Poaceae	<i>Cortaderia</i> sp.	-	Herbácea
Poaceae	<i>Cynodon</i> sp.	-	Herbácea
Poaceae	<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde	Capim-amargoso	Herbácea
Poaceae	<i>Digitaria</i> sp.1	-	Herbácea
Poaceae	<i>Digitaria</i> sp.2	-	Herbácea
Poaceae	<i>Echinochloa</i> sp.1	-	Herbácea
Poaceae	<i>Echinochloa</i> sp.2	-	Herbácea
Poaceae	<i>Guadua</i> sp.1	-	Bambu
Poaceae	<i>Guadua</i> sp.2	-	Bambu
Poaceae	<i>Hymenachne</i> sp.	-	Herbácea
Poaceae	<i>Olyra</i> sp.1	-	Herbácea
Poaceae	<i>Olyra</i> sp.2	-	Herbácea
Poaceae	<i>Olyra</i> sp.3	-	Herbácea

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Poaceae	<i>Olyra</i> sp.4	-	Herbácea
Poaceae	<i>Panicum</i> sp.1	-	Herbácea
Poaceae	<i>Panicum</i> sp.2	-	Herbácea
Poaceae	<i>Panicum</i> sp.3	-	Herbácea
Poaceae	<i>Pariana radiciflora</i> Sagot ex Döll	-	Herbácea
Poaceae	<i>Parodiolyra micrantha</i> (Kunth) Davidse & Zuloaga	-	Herbácea
Poaceae	<i>Paspalum conjugatum</i> P.J.Bergius	Capim-azedo; capim-rapé; capim-gordo; capim-de-marreca; grama-tê	Herbácea
Poaceae	<i>Paspalum</i> sp.1	-	Herbácea
Poaceae	<i>Paspalum</i> sp.2	-	Herbácea
Poaceae	<i>Paspalum</i> sp.3	-	Herbácea
Poaceae	<i>Poa annua</i> L.	Pastinho-de-inverno	Herbácea
Poaceae	<i>Poaceae</i> sp.1	-	Herbácea
Poaceae	<i>Poaceae</i> sp.2	-	Herbácea
Poaceae	<i>Poaceae</i> sp.3	-	Herbácea
Poaceae	<i>Rottboellia</i> sp.	-	Herbácea
Poaceae	<i>Sorghum</i> sp.	-	Herbácea
Poaceae	<i>Sporobolus</i> sp.	-	Herbácea
Poaceae	<i>Urochloa brizantha</i> (Hochst. ex A. Rich.) R.D.Webster	-	Bambu
Poaceae	<i>Urochloa</i> sp.	-	Herbácea
Poaceae	<i>Urochloa</i> sp.1	-	Herbácea
Poaceae	<i>Urochloa</i> sp.2	-	Herbácea
Poaceae	<i>Urochloa</i> sp.3	-	Herbácea
Poaceae	<i>Zea mays</i> L.	Milho	Herbácea
Polygonaceae	<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	Coaçu; folha larga; novateiro; pajéu; pau-jaú	Árvore
Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> sp.1	-	Árvore
Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> sp.2	-	Árvore
Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> sp.3	-	Árvore
Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> sp.4	-	Árvore
Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> sp.5	-	Árvore
Polygonaceae	<i>Securidaca</i> sp.	-	Arbusto, árvore
Polygonaceae	<i>Triplaris</i> sp.1	-	Árvore
Polygonaceae	<i>Triplaris</i> sp.2	-	Árvore
Polygonaceae	<i>Triplaris</i> sp.3	-	Árvore
Primulaceae	<i>Clavija</i> sp.1	-	Árvore
Primulaceae	<i>Clavija</i> sp.2	-	Arbusto
Primulaceae	<i>Clavija</i> sp.3	-	Arbusto
Primulaceae	<i>Clavija</i> sp.4	-	Arbusto
Primulaceae	<i>Clavija</i> sp.5	-	Árvore
Primulaceae	<i>Cybianthus multiflorus</i> (A.C.Sm.) G.Agostini	-	Arbusto
Primulaceae	<i>Cybianthus</i> sp.1	-	Árvore
Primulaceae	<i>Cybianthus</i> sp.2	-	Árvore
Primulaceae	<i>Cybianthus</i> sp.3	-	Árvore
Primulaceae	<i>Cybianthus</i> sp.4	-	Árvore
Primulaceae	<i>Myrsine</i> sp.	-	Árvore
Primulaceae	<i>Stylogyne</i> sp.	-	Árvore
Proteaceae	<i>Euplassa</i> sp.	-	Árvore
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca; carvalho-vermelho	Arbusto, árvore
Proteaceae	<i>Roupala</i> sp.1	-	Árvore
Proteaceae	<i>Roupala</i> sp.2	-	Árvore
Pteridaceae	<i>Adiantum adiantoides</i> (J.Sm.) C.Chr.	-	Herbácea
Pteridaceae	<i>Adiantum argutum</i> Splitg.	-	Herbácea
Pteridaceae	<i>Adiantum humile</i> Kunze	-	Herbácea

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Pteridaceae	<i>Adiantum</i> sp.	-	Herbácea
Pteridaceae	<i>Adiantum terminatum</i>	-	Herbácea
Pteridaceae	<i>Kunze ex Miq.</i>	-	Herbácea
Pteridaceae	<i>Adiantum tetraphyllum</i> Willd.	-	Herbácea
Pteridaceae	<i>Pteris</i> sp.	-	Herbácea
Putranjivaceae	<i>Drypetes amazonica</i> Steyerl.	-	Árvore, Liana/volúvel/trepadeira
Putranjivaceae	<i>Drypetes</i> sp.1	-	Árvore
Putranjivaceae	<i>Drypetes</i> sp.2	-	Arbusto, árvore
Quiinaceae	<i>Lacunaria</i> sp.1	-	Árvore
Quiinaceae	<i>Lacunaria</i> sp.2	-	Arbusto
Quiinaceae	<i>Quiina parvifolia</i> Lanj. & Heerdt.	-	Árvore
Quiinaceae	<i>Quiina</i> sp.1	-	Árvore
Quiinaceae	<i>Quiina</i> sp.2	-	Árvore
Quiinaceae	<i>Quiina</i> sp.3	-	Árvore
Rhamnaceae	<i>Colubrina</i> sp.	-	Arbusto, árvore
Rhizophoraceae	<i>Cassipourea guianensis</i> Aubl.	-	Arbusto, árvore
Rhizophoraceae	<i>Sterigmapetalum obovatum</i> Kuhlm.	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Alibertia bertierifolia</i> K.Schum.	-	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Alibertia</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Alibertia</i> sp.2	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Amaioua glomerulata</i>	-	Arbusto, árvore
Rubiaceae	(Lam. ex Poir.) Delprete & C.Persson	-	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Amaioua</i> sp.1	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Amaioua</i> sp.2	-	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Amaioua</i> sp.3	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Capirona macrophylla</i> (Poepp.) Delprete	Escorrega macaco; mamalu; mamaluco; mulateiro; pau mulato da terra firme	Árvore
Rubiaceae	<i>Capirona</i> sp.1	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Capirona</i> sp.2	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Chimarrhis</i> sp.	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Chimarrhis turbinata</i> DC.	Pau de remo	Árvore
Rubiaceae	<i>Cordiera macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze	Marmelada-de-cachorro	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Cordiera sessilis</i> (Vell.) Kuntze	Marmelada-de-cachorro	Arbusto
Rubiaceae	<i>Coussarea rudgeoides</i> Rusby	-	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	Capança vermelha; capirona	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Diodia</i> sp.	-	Herbácea
Rubiaceae	<i>Duroia duckei</i> Huber	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Duroia hirsuta</i> (Poepp. & Endl.) K.Schum.	Sapequeiro	Árvore
Rubiaceae	<i>Duroia saccifera</i> (Schult. & Schult.f.) K.Schum.	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Duroia</i> sp.1	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Duroia</i> sp.2	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Faramea anisocalyx</i> Poepp. & Endl.	Taboquinha; vick-da-mata	Arbusto
Rubiaceae	<i>Faramea latifolia</i> (Cham. & Schltdl.) DC.	Pimenteira-selvagem	Arbusto
Rubiaceae	<i>Faramea</i> sp.1	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Faramea</i> sp.2	-	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Faramea</i> sp.3	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Faramea</i> sp.4	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Faramea</i> sp.5	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Faramea</i> sp.6	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Faramea torquata</i> Müll. Arg.	Taboquinha da folha grande	Arbusto

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	Genipapo	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Gonzalagunia</i> sp.	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Kutchubaea</i> sp.	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Ladenbergia</i> sp.	-	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Pagamea coriacea</i> Spruce ex Benth.	-	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Pagamea guianensis</i> Aubl.	-	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Pagamea</i> sp. <i>Palicourea</i>	-	Árvore
Rubiaceae	<i>bostrychothrysus</i> (Sandwith) Delprète & J.H. Kirkbr.	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Palicourea</i> sp.1	-	Herbácea
Rubiaceae	<i>Palicourea</i> sp.2	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Palicourea</i> sp.3	-	Subarbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria carthagagenensis</i> Jacq.	Chacrona; rainha	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.01	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.02	-	Herbácea
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.03	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.04	-	Subarbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.05	-	Herbácea
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.06	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.07	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.08	-	Herbácea
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.09	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.10	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.11	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Psychotria turbinella</i> Müll. Arg.	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria variegata</i> Steyerm.	-	Herbácea, Subarbusto
Rubiaceae	<i>Randia</i> sp.	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Remijia amazonica</i> K.Schum.	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Remijia firmula</i> (Mart.) Wedd.	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Remijia</i> sp.1	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Remijia</i> sp.2	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Rubiaceae</i> sp.1	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Rubiaceae</i> sp.2	-	Subarbusto
Rubiaceae	<i>Rubiaceae</i> sp.3	-	Subarbusto
Rubiaceae	<i>Simira rubescens</i> (Benth.) Bremek. ex Steyerm.	Pau-brasil; pau-brasil do Acre	Árvore
Rubiaceae	<i>Simira</i> sp.	-	Árvore
Rubiaceae	<i>Warszewiczia coccinea</i> (Vahl) Klotzsch	Amor-dobrado; coraci; geniporana; marapuana; pica-pau; rabo-de-arara	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Warszewiczia schwackei</i> K.Schum.	Aquariquara	Arbusto, árvore
Rubiaceae	<i>Warszewiczia</i> sp.	-	Arbusto, árvore
Rutaceae	<i>Adiscanthus</i> sp.	-	Arbusto
Rutaceae	<i>Citrus</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Rutaceae	<i>Citrus</i> sp.2	-	Arbusto, árvore
Rutaceae	<i>Citrus</i> sp.3	-	Arbusto, árvore
Rutaceae	<i>Dictyoloma</i> sp.	-	Arbusto, árvore
Rutaceae	<i>Galipea</i> sp.	-	Árvore
Rutaceae	<i>Galipea trifoliata</i> Aubl.	Amarelinho; araçá-preto; burangica; canela-de-velho; estalador; folha-de-couro; jaborandi;	Árvore
Rutaceae	<i>Metrodorea flava</i> K.Krause	Café-Bravo; casca grossa; pau d'arquinho; pirarara; pirarara branca	Árvore
Rutaceae	<i>Metrodorea</i> sp.	-	Arbusto, árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Carne-de-anta; tamanqueira-de-espinho; tamanqueira-limão	Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum</i> sp.1	-	Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum</i> sp.2	-	Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum</i> sp.3	-	Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum</i> sp.4	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.01	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.02	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.03	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.04	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.05	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.06	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.07	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.08	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.09	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.10	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.11	-	Árvore
Salicaceae	<i>Laetia procera</i> (Poep.) Eichler	Casinga-cheirosa; pau-jacaré	Árvore
Salicaceae	<i>Laetia</i> sp.1	-	Árvore
Salicaceae	<i>Laetia</i> sp.2	-	Árvore
Salicaceae	<i>Rymania</i> sp.	-	Árvore
Salicaceae	<i>Salicaceae</i> sp.	-	Árvore
Salicaceae	<i>Xylosma</i> sp.	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Allophylus</i> sp.1	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Allophylus</i> sp.2	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Cupania</i> sp.1	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Cupania</i> sp.2	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Cupania</i> sp.3	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Cupania</i> sp.4	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Cupania</i> sp.5	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Cupania</i> sp.6	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.01	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.02	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.03	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.04	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.05	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.06	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.07	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.08	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.09	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.10	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Pseudima frutescens</i> (Aubl.) Radlk.	Breu-pitomba; orelha-de-burro; breu-branco	Árvore
Sapindaceae	<i>Pseudima</i> sp.	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Sapindaceae</i> sp.	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sabão-de-mico; saboeiro; saboneteira; sabonetinho	Árvore
Sapindaceae	<i>Sapindus</i> sp.	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Talisia</i> sp.1	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Talisia</i> sp.2	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Talisia</i> sp.3	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Talisia</i> sp.4	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Talisia</i> sp.5	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Toulicia</i> sp.1	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Toulicia</i> sp.2	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum</i> sp.	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Manilkara</i> sp.1	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Manilkara</i> sp.2	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Manilkara</i> sp.3	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Micropolis</i> sp.1	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Micropolis</i> sp.2	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Sapotaceae	<i>Micropholis</i> sp.3	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Micropholis</i> sp.4	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Micropholis</i> sp.5	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Micropholis</i> sp.6	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Micropholis trunciflora</i> Ducke	Abiurana	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria caitito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Abiu; abiurana; abiurana-do-caranazal	Arbusto, árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	Abiurana; abiurana-gigante; guajara; guapeba	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria manaosensis</i> (Aubrév. & Pellegr.) T.D.Penn.	Cucutiriba-folha-pelada; cutitiriba-pelada	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.01	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.02	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.03	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.04	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.05	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.06	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.07	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.08	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.09	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.10	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.11	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.12	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.13	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.14	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.15	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.16	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.17	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.18	-	Arbusto, árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.19	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.20	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.21	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.22	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.23	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.24	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.25	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.26	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.27	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.28	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.29	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.30	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.31	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.32	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.33	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.34	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.35	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.36	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i> sp.	-	Arbusto
Scrophulariaceae	Scrophulariaceae sp.	-	Herbácea
Selaginellaceae	<i>Selaginella</i> sp.	-	Herbácea
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Amarelinho; marupá; marupá preto	Árvore
Simaroubaceae	<i>Simarouba</i> sp.1	-	Árvore
Simaroubaceae	<i>Simarouba</i> sp.2	-	Árvore
Siparunaceae	<i>Siparuna cristata</i> (Poepp. & Endl.) A.DC.	-	Árvore
Siparunaceae	<i>Siparuna decipiens</i> (Tul.) A.DC.	Amarelinho; quariquara branca; quariquara de igapó	Árvore
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Caápitíu	Arbusto, árvore
Siparunaceae	<i>Siparuna sarmentosa</i> Perkins	-	Arbusto, árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Siparunaceae	<i>Siparuna</i> sp.1	-	Árvore
Siparunaceae	<i>Siparuna</i> sp.2	-	Árvore
Siparunaceae	<i>Siparuna</i> sp.3	-	Árvore
Siparunaceae	<i>Siparuna</i> sp.4	-	Árvore
Solanaceae	<i>Iochroma</i> sp.	-	Subarbusto, árvore
Solanaceae	<i>Solanum crinitum</i> Lam.	-	Arbusto, árvore
Solanaceae	<i>Solanum</i>	-	Árvore
Solanaceae	<i>granulosoleprosum</i> Dunal	-	Árvore
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.1	-	Árvore
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.2	-	Árvore
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.3	-	Árvore
Staphyleaceae	<i>Turpinia occidentalis</i> (Sw.) G.Don	Sabugueiro	Árvore
Staphyleaceae	<i>Turpinia</i> sp.	-	Árvore
Stemonuraceae	<i>Discophora guianensis</i> Miers	Ivaí; pombinho	Árvore, Liana/volúvel/trepadeira
Strelitziaceae	<i>Strelitzia</i> sp.	-	Herbácea
Styracaceae	<i>Styrax</i> sp.1	-	Árvore
Styracaceae	<i>Styrax</i> sp.2	-	Arbusto
Theaceae	<i>Laplacea</i> sp.1	-	Árvore
Theaceae	<i>Laplacea</i> sp.2	-	Arbusto
Thymelaeaceae	<i>Schoenobiblus</i> sp.	-	Árvore
Turneraceae	<i>Piriqueta cistoides</i> (L.) Griseb.	-	Herbácea
Ulmaceae	<i>Ampelocera edentula</i> Kuhlm.	Cafezinho; envira iodo; pirarara	Árvore
Ulmaceae	<i>Ampelocera</i> sp.	-	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia distachya</i> Huber	Imbaúba-vermelha; imbaúba-da-mata	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	Imbaúba-gigante; imbaubão	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.01	-	Arbusto, árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.02	-	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.03	-	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.04	-	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.05	-	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.06	-	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.07	-	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.08	-	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.09	-	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.10	-	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.11	-	Árvore
Urticaceae	<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	Embaúba; imbaubarana	Árvore
Urticaceae	<i>Pourouma</i> sp.1	-	Árvore
Urticaceae	<i>Pourouma</i> sp.2	-	Árvore
Urticaceae	<i>Pourouma</i> sp.3	-	Árvore
Urticaceae	<i>Urera caracasana</i> (Jacq.) Griseb.	Urtiga; urtiga branca; urtiga cipó	Arbusto, árvore
Urticaceae	<i>Urera</i> sp.1	-	Árvore
Urticaceae	<i>Urera</i> sp.2	-	Árvore
Urticaceae	Urticaceae sp.	-	Herbácea
Violaceae	<i>Amphirrhox</i> sp.	-	Árvore
Violaceae	<i>Leonia glycycarpa</i> Ruiz & Pav.	Coração de negro; gogó de guariba; trapiá	Árvore
Violaceae	<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.	Aquariquara; aquariquarana, canelha-de-jacamín; cinzeiro; imbiribatan; pau-de-gamba	Árvore
Violaceae	<i>Rinorea</i> sp.1	-	Arbusto, árvore
Violaceae	<i>Rinorea</i> sp.2	-	Árvore
Violaceae	<i>Rinorea</i> sp.3	-	Arbusto, árvore
Violaceae	<i>Rinorea</i> sp.4	-	Árvore
Violaceae	<i>Rinorea</i> sp.5	-	Árvore
Violaceae	<i>Rinorea</i> sp.6	-	Árvore

Família	Nome Científico	Nome Popular	Forma de Vida
Violaceae	<i>Rinorea</i> sp.7	-	Arbusto
Violaceae	<i>Rinoreocarpus ulei</i> (Melch.) Ducke	Escaldado; estalador	Arbusto, árvore
Vochysiaceae	<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	Carvão branco; cravo; jacaré; tinto chico	Árvore
Vochysiaceae	<i>Callisthene</i> sp.	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Erisma</i> sp.1	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Erisma</i> sp.2	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau terra de folha larga Angelim-sem-pedra;	Arbusto, árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea paraensis</i> Ducke	angelin-rosa; mandioqueira; mandioqueira-áspera	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.01	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.02	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.03	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.04	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.05	-	Arbusto
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.06	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.07	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.08	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.09	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.10	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.11	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.12	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp.13	-	Arbusto
Vochysiaceae	<i>Qualea tessmannii</i> Mildbr.	Catuaba; catuaba amarela; catuaba branca; catuaba vermelha	Árvore
Vochysiaceae	<i>Ruizterania</i> sp.	-	Subarbusto, árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia ferruginea</i> Mart.	Cedro rana; iutaí mirim	Árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia</i> sp.1	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia</i> sp.2	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia</i> sp.3	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia</i> sp.4	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia</i> sp.5	-	Arbusto
Xyridaceae	<i>Xyris</i> sp.	-	Herbácea
Zingiberaceae	<i>Renealmia</i> sp.	-	Herbácea

## Apêndice B - Lista de Botânicos, Especialistas e Parabotânicos que Contribuíram para as Identificações Botânicas do IFN-RO

Especialistas	Família de especialidade	Instituição
Adriano Lima*	Generalista	-
Antônio Lafayette Silveira	Generalista	UNIR
Cleiton Pessoa	Malpighiaceae	SFB/CEPEC
Daniel Costa	Nyctaginaceae	UFAC
Daniel Santiago	Generalista	SFB/UNIR
Douglas Daly	Burseraceae	NYBG
Edilson Consuelo Oliveira*	Generalista	-
Fabíola Cris Justiniano	Eriocaulaceae	SFB/UNIR
Felipe Marinero	Rubiaceae	SFB/MBM
Francismeire Bonadeu	Fabaceae	UNIR
Herison Medeiros	Sapindaceae	-
Késia Gonçalves	Samambaia	UNIR
Marcos Sobral	Myrtaceae	UFSJ
Mario Gomes	Rubiaceae	SFB/JBRJ
Marli Morim	Fabaceae	JBRJ
Monique Lucila Melo do Prado	Generalista	UNIR
Narcísio Costa Bigio	Peraceae	UNIR
Paulo Labiak	Samambaia	UFPR
Renata Asprino	Chrysobalanaceae	SFB/CEPEC

# Apêndice C - Estimativas dos estoques das florestas

## Estoque de madeira

**Tabela C1** - Estimativa do estoque de madeira por hectare, e para a área total de floresta de Rondônia

Classe de DAP*	Volume de madeira*(m <sup>3</sup> /ha)	Total em RO (m <sup>3</sup> )	CV%	Erro%
10 cm < DAP ≤ 40cm	115,14 ± 6,59	1.550.569.155 ± 88.677.882	3,46	5,72
5cm < DAP < 10cm	153,65 ± 21,17	2.069.062.931 ± 285.040.023	8,33	13,78

## Biomassa e carbono em estoque

**Tabela C2** - Estimativa dos estoques de biomassa/necromassa e carbono acima do solo, nas áreas de floresta de Rondônia

Compartimento	Classe de DAP	Estoque	Média* (t/ha)	Total em RO (t)	CV%	Erro%
Árvores vivas	10 cm < DAP ≤ 40cm	Biomassa	100,33 ± 5,08	1.351.057.631 ± 68.457.283	3,07	5,07
		Carbono	47,15 ± 2,39	634.997.087 ± 32.174.923		
	DAP ≥ 40 cm	Biomassa	121,00 ± 22,31	1.629.375.266 ± 300.464.876	11,15	18,44
		Carbono	56,87 ± 10,49	765.806.375 ± 141.218.492		
Árvores mortas	10 cm < DAP ≤ 40cm	Necromassa	8,48 ± 1,15	114.158.766 ± 15.476.754	8,19	13,56
		Carbono	3,98 ± 0,54	53.654.620 ± 7.274.074		
	DAP ≥ 40 cm	Necromassa	43,75 ± 5,89	589.162.139 ± 79.312.657	8,06	13,46
		Carbono	20,56 ± 2,77	276.906.205 ± 37.276.949		

**Tabela C3** - Estimativa dos estoques de biomassa e carbono abaixo do solo, nas áreas de floresta de Rondônia

Compartimento	Classes de DAP	Estoque	Média* (t/ha)	Total em RO (t)	CV%	Erro%
Raízes de árvores vivas	10 cm < DAP ≤ 40cm	Biomassa	20,07 ± 1,02	270.211.526 ± 13.691.457	3,07	5,07
		Carbono	9,43 ± 0,48	126.999.417 ± 6.434.985		
	5 cm < DAP < 10 cm	Biomassa	24,20 ± 4,46	325.875.053 ± 60.092.975	11,15	18,44
		Carbono	11,37 ± 2,10	153.161.275 ± 28.243.698		

**Tabela C4** - Estimativa do estoque de necromassa e carbono na madeira caída, nas áreas de floresta de Rondônia

Compartimento	Estoque	Média* (t/ha)	Total em RO (t)	CV (%)	Erro (%)
Madeira caída	Necromassa	18,90 ± 4,49	254.478.568 ± 60.488.640	14,38	23,77
	Carbono	8,88 ± 2,11	119.604.927 ± 28.429.661		

**Tabela C5** - Estimativa do estoque de carbono armazenado no solo em áreas de floresta no estado de Rondônia

Compartimento	Profundidade (cm)	Média* (t/ha)	Total em RO (t)	CV (%)	Erro (%)
Solo	0-20	91,36 ± 8,22	2.169.521.321 ± 195.287.781	5,46	9,00
	30-50	47,00 ± 2,77	1.116.180.203 ± 65.873.665		

DAP = Diâmetro à altura do peito das árvores medidas no IFN-RO;

\*Valores médios por hectare e respectivos intervalos de confiança ( $\alpha=0,1$ );

Área total de florestas do estado: 13.466.461,01 hectares;

Área total de florestas amostradas pelo IFN no estado<sup>15</sup> = 123,57 hectares;

CV% - Coeficiente de variação; Erro% = Erro de amostragem.

<sup>15</sup> Para os cálculos e estimativas em relação à área de florestas amostradas pelo IFN-RO, foram consideradas as seguintes classes de uso e cobertura do solo, registradas em campo conforme manual do IFN: floresta madura, vegetação secundária inicial sem palmeiras, vegetação secundária inicial com palmeiras, vegetação secundária incial só com palmeiras, vegetação secundária médio/avançado sem palmeiras e vegetação secundária médio/avançado com palmeiras.

## Anexo A - Equações e fatores de conversão

VOLUME DE MADEIRA [m<sup>3</sup>]

**Equação utilizada para a estimativa do volume de madeira (m<sup>3</sup>) (DAP 10 - 40 cm)**

$$\ln(v) = -9,3381 + 1,96993 \ln(dap) + 0,837 \ln(h)$$

Fonte: Colpini, C. et al. (2009)

**Equação utilizada para a estimativa do volume de madeira (m<sup>3</sup>) (DAP > 40 cm)**

$$\ln(v) = -8,272 + 1,804 \ln(dap) + 0,763 \ln(h)$$

Fonte: Cysneiros, C. V. et al. (2017).

BIOMASSA [kg]

**Equação utilizada para a estimativa da biomassa seca (kg) (DAP > 10 cm)**

$$Bs = 38,49 - 11,79dap + 1,193 dap^2$$

Fonte: Brown, F. et al. (1995).

FATORES DE CONVERSÃO

**Fator de conversão da biomassa seca (kg) em carbono (kg):**

0,47

Fonte: IPCC (2007).

**Fator de conversão da biomassa seca (kg) acima do solo em biomassa seca (kg) abaixo do solo**

0,20

Fonte: IPCC (2007).

**Densidade da madeira caída**

$$DAP \leq 5 \text{ cm} = 0,21 \text{ g.cm}^{-3}$$

$$DAP > 5 \text{ cm} = 0,28 \text{ g.cm}^{-3}$$

Fonte: VIERA, S. A., et al. (2011).

**Legenda**

Ln = logaritmo neperiano

DAP = Diâmetro à altura do peito

h = altura total

v = volume

Bs = biomassa seca

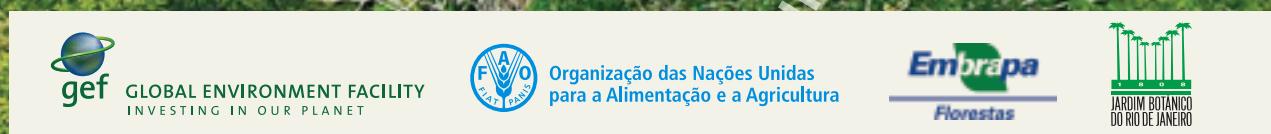








Apoio



Realização



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



# RONDÔNIA

